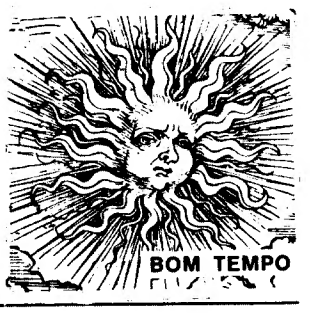
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1972 — N.º 17840 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



SERRANIA EM CHAMAS

Ao fim da manhã de hoje, foi extinto o incêndio que durante cerca de quatro dias lavrou intensamente na região do Vale do Vouga, abrangendo uma extensão de terreno superior a sete mil hectares. Cerca das oito horas, os três principais focos, em Cabeço do Cão, Castanheira e A-dos-Ferreiras, estavam completamente dominados, tendo-se então iniciado as operações do rescaldo. Em face da dramática situação, provocada pela vaga de incêndios no Norte e Centro do País, o ministro das Corporações e da Saúde determinou, através dos dois Ministérios, a tomada de medidas que vão desde o auxílio às zonas atingidas à indemnização de trabalhadores lesados. Na foto, aspecto das serranias em chamas, na região do Vouga. (Pág. 20)

RESUMO

1) O rei Hassan de Marrocos revelou que o falecido ministro da Defesa Mohammed Oufkir queria abater o avião do presidente da Líbia, Muammar Gaddafi, há meses, quando aquele chefe de Estado se dirigia à Mauritânia. **2) O primeiro-ministro da China comunista, Chu En-Lai, deu a entender num jantar oferecido em Pequim a um deputado japonês que poderá ir ao Japão no próximo ano.** 3) O delegado pessoal do general Peron na Argentina, Hector Campora, anunciou à Imprensa que o regresso do antigo presidente está previsto para Outubro. **4) Dois aeronautas, um americano e o outro escocês, realizaram a primeira travessia dos Alpes em balão.** 5) Abdul Malik (Michael X), antigo dirigente do «poder negro» em Londres, foi condenado à morte por enforcamento na ilha da Trindade. **6) A NASA comunicou que a última missão lunar da série Apolo, a número 17, será também a mais longa, devendo durar quase 13 dias, em Dezembro.**

Chile

ALLENDE DECRETA EMERGÊNCIA

O Governo chileno acaba de decretar o estado de emergência após incidentes que se registaram num bairro residencial da capital chilena. O estado de emergência dá ao general-comandante da praça militar todo o poder para manter a ordem pública na província de Santiago — única província afectada por aquela medida governamental. Os violentos incidentes que se seguiram à greve dos retalhistas começaram quando grupos de choque do partido da extrema direita e do Partido Nacional (direita conservadora) tentaram bloquear a circulação em volta do bairro residencial de Santiago, o «barrio alto». A Direcção-Geral dos Carabineiros informou que as forças da ordem dominam por completo a situação. (FP/R/DL)

O FUTURO AGOSTINHO

A Volta a Portugal chegou ao Algarve, onde se travará hoje uma das mais decisivas batalhas de toda a prova. Ontem, as figuras do dia foram Leonel Miranda, que venceu de manhã, ascendendo ao segundo lugar e conquistando a camisola verde da classificação por pontos, e Manuel Durão, do Sangalhos, (fot.) o único que cometeu a ousadia de vencer Agostinho na prova de pista disputada em Tavira. Durão tem hoje a sua grande oportunidade, uma vez que os observadores desportivos o apontam como o sucessor de Agostinho e grande favorito para um lugar no contra-relógio (Tavira-Loulé, 34 quilómetros com início às 17 horas), logo a seguir ao campeão nacional. (Reportagem de Neves de Sousa, em DL / Desportos).

A NOVA TEMPORADA TEATRAL

Vítor Garcia dirige "As Criadas" em Cascais

Vítor Garcia, um dos maiores encenadores do mundo, já está em Cascais a dirigir um famoso texto de Jean Genet, «As Criadas», com Eunice Muñoz e Glicinia Quartin. A peça, representada pela primeira vez em Paris em 1946, foi traduzida por Luiza Netto Jorge e terá no Teatro Experimental de Cascais, a mesma encenação que Vítor Garcia apresentou em Espanha. Depois da informação, já divulgada, de que Luiza Maria Martins prepara, no seu Teatro Estúdio, um texto de John Osborne, «Testemunho Inadmissível», e de que Vasco Morgado adquiriu os direitos de «Heloísa e Abelardo», a notícia da presença de Vítor Garcia entre nós reforça as esperanças de que a próxima temporada teatral será bem superior à de 1971/72, que sob vários aspectos foi verdadeiramente calamitosa.

Hoje no DL - Economia

O QUE É O SALÁRIO?

HOJE: 28 PÁGINAS

DL /VIDA NACIONAL

NOTAS POLÍTICAS

Visita à feira do artesanato pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da República, almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa, filha e de um dos netos, visitou ontem à noite a Feira do Artesenato Português, promoção da Junta de Turismo da Costa do Sol a funcionar em Cascais. O Chefe do Estado percorreu demoradamente o recinto da Feira, detendo-se em vários dos pavilhões para observar mais detidamente os produtos expostos, tendo recebido da popular ceramista Rosa Ramalho a oferta de um exemplar de barro alusivo à «Ceia de Cristo».

Da comitiva de altas individualidades que acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz faziam parte o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, o presidente do município de Cascais, o almirante Henrique Tenreiro e o director-geral do certame, dr. Francisco Avilez, além do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, dr. Joaquim Serra e Moura, que, ao longo da visita, que se prolongou até cerca das 11.30 horas foi dando explicações sobre a estrutura da Feira.

Coronel Rebocho Vaz

O coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, regressou hoje a Luanda, por via aérea. Durante a sua curta estadia em Lisboa, o governador realizou várias reuniões de trabalho com o ministro do Ultramar.

O Dr. Rui Patricio de visita a Madeira

FUNCHAL, 22 — Em visita de carácter particular, encontra-se desde ontem na Madeira o ministro dos Negócios Estrangeiros, que se faz acompanhar de sua esposa.

O dr. Rui Patrício, que viajou no avião da TAP, era aguardado à chegada por diversas individualidades, nomeadamente o dr. João de Gouveia, governador substituto em exercício; presidentes da Junta Geral do Funchal e da Delegação de Turismo da Madeira, delegado daquela companhia de aviação adjunto do Comando da P. S. P. e presidente do Conselho de Administração da «Matur», em cujo complexo turístico, em Agua de Pena, aquele membro do Governo ficará hospedado durante os dias que permanecer na Madeira.

Novo edifício do Ministério da Educação

O titular da pasta da Educação, prof. Veiga Simão, visitou ontem as obras de construção do imóvel da Avenida Elias Garcia destinado à instalação de serviços do seu departamento governativo.

O ministro inteirou-se do estado de adiantamento das obras do novo edifício do Ministério para avaliar das possibilidades de para lá determinar a rápida transferência de alguns serviços.

O açucar em Moçambique

QUELIMANE, 22 (L.) — A Sena Sugar Estates foi autorizada a aumentar em mais de 100 mil toneladas a sua produção de açucar, o que equivale a um total de 250 mil toneladas.

Este aumento representa um investimento superior a um milhão de contos.

O DIA DO BOMBEIRO REALIZA-SE DOMINGO

Promovido pelas seis associações de bombeiros voluntários da capital, celebra-se no domingo próximo, com diversas cerimónias, o Dia do Bombeiro.

O começo das comemorações será assinalado pelo arvorar da bandeira, às 8 horas, e abertura dos quartéis, que ficarão patentes ao público até à meia noite. Segue-se, às 9 e 30, romagem ao mausoléu e talhão do BSB e ao mausoléu de Guilherme Cossoul, no cemitério dos Prazeres, a qual contará com a presença de um inspector de incêndios da Zona Sul. Às 11 horas idêntica cerimónia realiza-se no cemitério do Alto de S. João, sendo objectos de romagem o mausoléu e talhão dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa e o jazigo do coronel Ribeiro Viana.

Finalmente, ao meio dia, a Liga dos Bombeiros Portugueses manda rezar missa na igreja de S. Domingos, sendo celebrante o padre Vítor José Melícias Lopes, capelão dos B. V. L.

APOIO TECNOLÓGICO À INDUSTRIA NACIONAL

O eng. Otto Werzinger acompanhado por alguns dos elementos directivos da Cergal, que dele se foram despedir ao aeroporto de Lisboa

Deixou Lisboa o Eng.º Otto Greil Werzinger que uma vez mais esteve entre nós em demorada estadia.

O Eng. Otto Werzinger, formado pela Universidade de Munique e um dos mais destacados técnicos cervejeiros mundiais e a sua permanência em Portugal deve-se ao facto de ser consultor da Cergal, a nova cerveja recentemente lançada no mercado.

XVI FESTIVAL DE SINTRA

De 8 a 30 de Agosto

Amanhã, 23 — 21,45 horas

CONCERTO SINFÓNICO

Teatro Carlos Manuel — Sintra

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção: maestro FREDERICO DE FREITAS
Solista: JOSÉ LUÍS RODRIGO (guitarra clássica)

PROGRAMA

Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior, op 55 «HEROICA» — BEETHOVEN (Orquestra)

Concerto de Aranjuez — JOAQUIM RODRIGO (guitarra e Orquestra)

Reinzi — abertura da ópera — WAGNER (orquestra)

Próximo espectáculo: Dia 25 (sexta-feira) 18 horas
Concerto de Música de Câmara — Quinta do Vinagre — Colares

ENSEMBLE INSTRUMENTAL DE FRANCE
Obras de: VIVALDI

Os bilhetes vendem-se na Agência da S. E. I. T., Restauradores, Lisboa; na Junta de Turismo da Costa de Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra, tel. 981157. No dia do espectáculo, a partir das 20 horas, no local onde este se realiza.

Os transportes estão assegurados com partida do Marquês de Pombal e regresso ao mesmo local.

abertura na cidade

OLAIO

Inaugurou a sua
FILIAL DA ESTEFÂNIA

R. PASCOAL DE MELO, 83-C

P PARQUE DE ESTACIONAMENTO AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

QUALIDADE EM MOBILIÁRIO AO RITMO DO PROGRESSO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

DL

Opinião

LÁ VAI O COMBOIO, LÁ VAI...

Temos diante de nós uma fotografia a cujo autor concederíamos de bom grado o prémio Nobel da inteligência, se o houvesse, partilhando-o generosamente com o autor da legenda, pois, como se verá, uma não pode existir sem outra. A imagem mostra um trecho de floresta queimada, com o chão negro de cinzas e os troncos mortos. Ao fundo ainda se distinguem nuvens de fumo. Apesar da qualidade técnica e artística da fotografia, talvez um primeiro movimento levasse a considerá-la banal, se logo a legenda não viesse dar novo sentido à imagem. Reza assim: «Natureza-morta. Anónimo italiano do séc. XX». Só isto — e tudo isto.

Fotografia e legenda integram-se numa campanha de prevenção contra os incêndios promovida na Itália e representam uma expressão particularmente impressionante dos desastres do fogo e da responsabilidade cívica de cada cidadão. Num país de tão fundas tradições artísticas, não há dúvida de que a fórmula achada (tomar a fotografia como um quadro de autor desconhecido) é de agudíssima invenção. Resta saber se os resultados virão a corresponder à excelência da ideia.

Não vimos propor que se adopte a sugestão Por um lado, somos aqui pouco sensíveis às coisas da arte, e, por outro, o mais certo seria que a imagem e as palavras se perdessem no mar alto da publicidade, com efeito provàvelmente nulo. O problema dos incêndios parece exigir, para além de todas as possíveis medidas de prevenção, para além da maior diligência na reforma e apetrechamento das instituições encarregadas de nos defenderem do perigo, uma severidade implacável, o maior rigor da lei, sempre que seja identificado o autor desta ou daquela natureza-morta (queimada)... A incúria, a imprevidência, estão, por definição, isentas de intenção criminosa, mas são, em si mesmas, insofismáveis crimes.

Esta praga, que é mundial (os jornais anunciam-nos grandes incêndios na Corsega e perto de Moscovo), tem vindo a atacar o nosso País com uma violência dementada. Quando não são os curto-circuitos, são as pontas dos cigarros, as combustões espontâneas, ou então, como parece ter agora acontecido no Vale do Vouga, a clássica fagulha lançada por locomotivas que são como brinquedos pré-históricos... Estranha impunidade a destes verdadeiros comboios-fantasmas! Ninguém permitiria que uma criança passeasse com um archote pelo meio de uma floresta ou andasse aí pelas ruas com uma pistola carregada — mas considera-se natural que um vulcão em miniatura circule por entre árvores e os matos, sem apertada vigilância, sem se estudarem e aplicarem os métodos, porventura já conhecidos, de extinguir à saída da fornalha todas essas pitorescas e mortais fagulhas...

Nesta obstinação em que vivemos de fazer perguntas sem esperança de resposta, pouco adiantará querer saber quem são os responsáveis por estas catástrofes nacionais . Mas cabe perguntar, diante dessas mortas extensões de vales e montanhas destruídas pelo fogo, quem indemniza os particulares arruinados ou o Estado empobrecido. Foi uma fagulha do comboio, diz-se. E depois? Será quanto basta? Não há mais nada a acrescentar?

Dentro de poucas semanas, o tempo arrefecerá. Virão as primeiras chuvas, as matas ficarão empapadas de água. Não haverá mais incêndios. Podem as locomotivas apitar bucólicamente entre duas vertentes — sem perigo. Até ao próximo Verão.

O Plano italiano

Com um ano de atraso, foi recentemente publicado o II Plano Quinquenal de Desenvolvimento de Itália (1971-75), cuja vigência se limitará, pois, ao período de 1972-75.

Prevê-se que no decurso destes quatro anos o produtor nacional bruto cresça a uma taxa média anual de 5,7 por cento. No entanto, estas perspectivas são um tanto optimistas, pois em 1970 a respectiva taxa não ultrapassou 1 por cento, enquanto no período de vigência do Plano anterior (1966-70) se havia atingido uma taxa média anual de 6 por cento.

Se se conseguir cumprir o que foi programado, em 1975 o produto nacional bruto italiano totalizará 240 biliões de liras. Mas para se atingir esse objectivo será necessário uma verdadeira recuperação da actividade económica, que, contudo, não provoque desde já uma utilização integral da capacidade de produção disponível. Essa recuperação deverá acelerar-se sensivelmente durante o período 1973-75, nomeadamente no que respeita ao sector industrial, cuja contribuição para o PNB se espera que suba de 40,5 por cento em 1973 para 41,3 por cento em 1975. Será também de esperar uma ligeira progressão da participação do sector terciário no PNB, enquanto o sector primário verá reduzida a sua contribuição para 9 por cento.

Os investimentos realizados no período 1971-75 deverão atingir um total de 40 biliões de liras, enquanto o consumo privado se limitará a crescer a uma taxa média anual de 4,5 por cento, vindo a atingir 46,4 biliões de liras em 1975, contra 37,2 biliões em 1970. Em consequência, a sua contribuição para os recursos totais disponíveis baixará de 53,4 por cento para 51 por cento.

Por outro lado, prevê-se que a participação da Itália do Sul na formação do produto bruto se eleve de 23,9 por cento em 1970 para 24,9 por cento em 1975.

No que respeita em particular ao ano de 1972, prevê-se que o produto interno bruto cresça a uma taxa entre 4,5 e 5 por cento e que a indústria (incluindo construção) registe um crescimento particularmente rápido (mais 6 por cento), esperando-se um crescimento mais lento do sector agrícola (mais 2 por cento). O nível de emprego registará um ligeiro progresso e os rendimentos provenientes dos salários subirão, em valor nominal, de 10 por cento. Por outro lado, espera-se que os preços aumentem, em média, de 5 por cento. No domínio do comércio externo, o aumento em volume das importações (mais 8 por cento) será mais rápido que o das exportações (mais 6 por cento), mas a balança de transacções correntes (mercadorias e serviços) manterá um saldo positivo de 500 mil milhões de liras

Algodão espanhol

Têm vindo a ser cumpridos com regularidade os objectivos do Plano de Reestruturação da Indústria Têxtil Algodoeira espanhola, oportunamente aprovado, que prevê a destruição de 300 000 fusos e de 8 800 teares obsoletos. Com efeito, em fins de 1971 já haviam deixado de funcionar 240 000 fusos (80 por cento do previsto no Plano) e 8 000 teares (91 por cento), esperando-se que os objectivos do Plano estejam totalmente realizados durante os primeiros meses do ano em curso.

"Los Angeles Times"/DL

INFLAÇÃO E ARROZ

Saigão — Alimentada principalmente por um aumento de 15 por cento no preço do arroz no decurso das últimas três semanas, a inflação assume novamente consideráveis proporções em Saigão.

Os aumentos dos preços da carne de porco, peixe e artigos de consumo tais como o petróleo, o leite condensado e os têxteis acompanharam a subida dos preços do arroz, agravando o custo de vida em Saigão em 5 por cento no passado mês de Julho.

«Julho foi na verdade um mês terrível no que diz respeito à estabilidade dos preços», declarou um alto funcionário sul-vietnamita. **«É um facto que não agrada a nenhum governo. Não há dúvida de que provoca uma certa agitação entre a população civil.»**

Na esperança de porem termo à subida do preço do arroz, funcionários governamentais começaram recentemente a lançar reservas de arroz americano no mercado local. A despeito desta medida, os preços do arroz subiram quase mais de dois por cento.

O preço por atacado de um saco de arroz corrente de 100 quilos custa agora em Saigão $19,88, em comparação com $17,41 em 22 de Julho. No princípio do ano, o preço era de $14,87.

A subida do preço parece dever-se a diversos factores relacionados com ciclos regulares, o tempo e a recente intensificação da luta no Delta do Mekong, onde é cultivado o arroz de Saigão.

A actual produção de arroz do Delta não deverá estar pronta para a colheita antes de Outubro. Tal como acontece todos os anos por esta altura, os agricultores conservam parte da colheita do ano passado, na esperança de que o preço do arroz atinja o seu ponto máximo antes de a colheita deste ano ser lançada no mercado.

Porém, a sistemática desvalorização, este ano, da piastra vietnamita, significa que o arroz é mercadoria mais estável do que o dinheiro, pelo que é possível que os agricultores estejam a guardar uma quantidade maior de arroz do que habitualmente a fim de serem menos afectados pelas desvalorizações.

Numa série de desvalorizações, a taxa de câmbio da piastra em relação ao dólar aumentou de 410/1 para 425/1 desde o começo do ano. Esperam-se mais desvalorizações.

Por outro lado, a estação das chuvas veio este ano mais tarde do que habitualmente, pelo que a colheita do arroz sofrerá um certo atraso. Como resultado, os agricultores dispõem de umas semanas suplementares para beneficiarem dos elevados preços do arroz, tudo indicando que estão a acumular mais com o objectivo de tirarem vantagem da situação.

Os funcionários governamentais têm pontos de vista diferentes sobre as consequências dos recentes combates, os quais se circunscreveram a Chuonathien e às províncias de Dinh e Tucny, ricas em arroz. Há quem julgue que a súbita presença da maior parte dos 15 regimentos norte-vietnamitas e **vietcong** que se encontram presentemente no Delta contribuíu em larga medida para a situação.

Em primeiro lugar, dizem, estes soldados devem estar a recorrer a alguns agricultores do Delta para se alimentarem. Em segundo lugar, é possível que os agricultores tenham abandonado temporàriamente alguma terra tradicionalmente reservada à cultura do arroz em virtude de não se sentirem seguros. Alguns destes funcionários crêem que um dos objectivos dos norte-vietnamitas é cortar o fornecimento de arroz do Delta a Saigão.

Embora nenhuma das estradas principais do Delta tenha sido cortada durante um período de tempo significativo, as empresas transportadoras de arroz de Saigão revelam que os seus camiões regressam agora frequentemente vazios do Delta.

«Estou a perder dinheiro porque não tenho arroz para trazer de volta», queixou-se Chung Moc Lam, proprietário da empresa de transporte Lien Phong. **«Durante as últimas duas semanas, os meus camiões têm ido a Rach Cia** (cidade do sul do Delta), **aguardando aí três ou quatro dias na esperança de obterem arroz e regressado depois de mãos vazias.»**

Lam declarou que nenhuma das estradas por onde viajou se revelaram perigosas. Em sua opinião, o problema estava em que o preço que os agricultores do Delta queriam pelo seu arroz era superior aos preços de Saigão.

Os funcionários governamentais pensam que outra das razões do agravamento do custo de vida em Saigão pode ser o aumento gradual do consumo durante o último mês e meio, à medida que a ofensiva norte-vietnamita diminuiu de intensidade. As pessoas que se sentiam amedrontadas com os combates de Abril e Maio compravam apenas aquilo que era absolutamente necessário. Agora, com a diminuição gradual da pressão militar sobre Saigão, a procura aumentou.

O arroz americano que está actualmente a ser vendido no mercado local de Saigão destina-se originalmente aos refugiados e à reserva estratégica do Vietname do Sul. Certos funcionários governamentais estão convencidos de que não afectará o preço do arroz durante várias semanas dado que ainda não está a ser vendido em quantidades suficientemente elevadas.

Fontes dignas de crédito dizem que apenas cerca de um décimo dos 500 negociantes por atacado de arroz de Saigão foram autorizados pelo governo a adquirir e vender arroz americano. Há quem diga que neste número se contam especuladores e outros que compraram a influência do governo. Nestas condições, o preço do arroz continuou a subir.

Funcionários governamentais declararam que o arroz americano chegará ao mercado depois de serem concedidas licenças a outros negociantes por atacado. Infelizmente, acrescentavam, o processo é longo e difícil, exigindo uma rigorosa investigação para se ter a certeza de que não se trata de especuladores.

Telex de **JACQUES LESLIE**

DL/GERAL

NA CASA DE MACAU

CONVÍVIO ENTRE JORNALISTAS PORTUGUESES E CHINESES

Na Casa de Macau, o seu presidente, prof. dr. Armando de Oliveira Hagatong, ofereceu ontem, ao fim da tarde, uma recepção em honra dos representantes dos Orgãos de Informação portugueses e chineses de Macau, que vieram fazer a cobertura jornalística da Romagem daquela província à Metrópole. A reunião serviu igualmente para uma apresentação mais ou menos informal desses jornalistas aos seus colegas de Lisboa. Em princípio estava também prevista a presença de alguns romeiros — mas estes, mais interessados em aproveitar da melhor maneira as três semanas de que dispõem na Europa, primaram pela ausência (o que se compreende e aceita) encontrando-se neste momento a percorrer os mais diversos locais.

Em Macau há sete jornais, sendo seis diários e um bissemanário, existindo igualmente uma delegação da TV de Hong-Kong, que emite em chinês e inglês. Na recepção ontem efectuada, faltou apenas o representante do jornal «OU MUN», que significa exactamente «MACAU», que, talvez por ser o único jornal comunista da província, e também o de maior circulação (50 000) não se fez representar na romagem.

Os restantes orgãos de informação têm nomes interessantes: «Notícias de Macau» e «Gazeta Macaense», são os dois diários escritos em língua portuguesa «a Gazeta» também tem uma edição em inglês), podendo igualmente os nossos compatriotas ler duas vezes por semana um outro jornal chamado «O Clarim». Quanto à imprensa chinesa, cujos representantes, em contraste com os portugueses, eram jovens, dão pelos nomes «Vá Kiu» (Ultramarino), «Seng Pou» (Estrela) e «Tai Chon» (Comunidade). De todos estes, o que tem maior circulação é o «Vá Kiu», que, no entanto, não chega a atingir os 50000.

O facto mais saliente da recepção, quanto a nós, foio desconhecimento da língua portuguesa por parte dos jornalistas chineses de Macau. O padre Juvenal Garcia, que se encontra há 36 anos naquela província, e agora veio matar saudades representando o bissemanário «O Clarim», esclareceu-nos, contudo, que não há motivos para espanto:

— **Em Macau nós somos uma minúscula colónia. Há cerca de 250 mil habitantes, mas os portugueses naturais da Europa ou seus descendentes não ultrapassa os sete mil. Como vê, é natural que a quase totalidade dos macaistas não fale português, até porque a cultura chinesa é milenária e não era fácil a cultura portuguesa impor-se. Aliás esse é um problema que o europeu encontra sempre que chega a Macau, pois vai a pensar encontrar uma província como as outras e fica chocado ao ver que ninguém o entende. E esse choque aumenta quando se dirige a um polícia, por exemplo, e verifica que ele também não entende nada da nossa língua.**

Entretanto, apesar de não existirem relações diplomáticas entre Portugal e a China, a verdade é que as relações de amizade entre portugueses e chineses são um facto de Macau. A fronteira tem um movimento intenso, mas a entrada na China está vedada aos europeus. Curiosamente, o salvo-conduto que os chineses utilizam para ir ao outro lado», é passado por uma entidade comercial reconhecida pelo Governo chinês.

Voltando à situação da imprensa: os jornais portugueses são subsidisdos pelo Governo e a tiragem maior é a do «Notícia de Macau», com oitocentos exemplares. Os seus jornalistas são amadores tendo empregos na administração pública como a maioria dos portugueses que ali vivem. O padre Garcia é sòmente um colaborador de «O Clarim», e mesmo assim, veio à Metrópole representando aquele jornal. Na informação chinesa, onde as notícias sobre Portugal são quase inexistentes, já as coisas se passam de outro modo: os jornalistas são profissionais, as redacções são numerosas, não têm censura e o preço de venda é muito baixo.

O CONTÍNUO SUICIDOU-SE
-admite a P.J.

Apareceu morto, na manhã do passado dia 19, na sua casa em Arroja (Odivelas), como foi noticiado, Artur Alves Júnior, contínuo da Câmara Municipal de Lisboa, de 36 anos. Sobre o facto e para o devido esclarecimento público, a Polícia Judiciária forneceu hoje, aos órgãos da Informação, o seguinte comunicado:

A circunstância, logo tida como certa após sumaríssimo exame, de não se estar em presença de morte natural levou a P.J. a fazer deslocar o pessoal técnico de investigação e de laboratório necessário.

Na sequência das diligências desde logo encetadas, e conhecidas que são as conclusões médico-legais da autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal, é permitido supor com elevado grau de probabilidades a inexistência de crime.

Com efeito, o cuidadoso exame do local, não revelador do mais ligeiro sinal de luta ou violência; o conhecimento da personalidade do falecido, que desde há alguns dias atravessava intenso estado depressivo que o terá levado, inclusivamente, a anunciar o acto de desespero, de que parece ter sido vítima; a sua história clínica no foro psiquiátrico; a circunstância de já anteriormente se ter frustrado um outro atentado contra a sua própria existência — tudo são elementos que permitem encarar como muito viável a hipótese de suicídio.

Por outro lado, definida como causa de morte uma hemorragia intracraniana produzida por ferimento de navalha atingindo o cérebro através do crâneo, com sede e orientação que a Medicina Legal ensina serem compatíveis com a hipótese de suicídio, e considerando o facto de o cadáver não apresentar quaisquer sinais de luta ou outros ferimentos, mais longínqua será de considerar a possibilidade de acto criminoso.

Estas, para já, as suposições que é lícito adiantar no actual estado da investigação que, entretanto, prosseguirá até completo esclarecimento dos factos.

Russos fogem para o México

CIDADE DO MÉXICO — 22 — O Governo Mexicano concedeu asilo político a dois músicos soviéticos de um conjunto ligeiro de Leninegrado contratado para se exibir no México. Alejandro Ivanov, de 25 anos, e Yuro Grodezki, de 30, os dois trombones do conjunto, tinham desaparecido no passado sábado.

Ivanov tem a mãe em Leninegrado e Grodezki deixou na URSS a esposa e dois filhos de 6 e 7 anos.

Começou o Festival de Veneza

VENEZA, 22 — O 33.º Festival de Veneza foi inaugurado ontem à noite com «Cabaret» (U.S.A.) de Bob Fosse, com Liza Minnelli. Estavam presentes muitas personalidades do mundo do espectáculo, nomeadamente Gina Lollobrigida, Maria Schell, Jean-Claude Brialy, os realizadores Bate Cengic (Jugoslávia), René Clair, Georges Clouzot e Marcel Carné (França). Robert Favre-Lebret, presidente do Festival de Cannes, assistia também, ao lado do vice-comissário da «Mostra», Gian Luigi Rondi. Neste Festival, que encerrará em 3 de Setembro, serão apresentados 86 filmes e várias retrospectivas, uma delas consagrada a Mae West e outra a Charlie Chaplin.

CÂMARA DO PORTO

Por falta de número suficiente de vereadores, não se efectuou, esta tarde, a reunião mensal da Câmara Municipal do Porto.

GENERAL CAMPOS DE ARAGÃO: "O BRASIL VAI MUITO BEM"

— O Brasil vive actualmente a melhor situação de sua vida política e económica dos últimos cem anos. O país tem recebido um grande volume de investimentos externos e sua economia encontra-se em fase de grande expansão. O Produto Nacional Bruto, que no ano passado atingiu um crescimento de 10 por cento, este ano deve superar esta marca, chegando aos 12 por cento.

As palavras são do general de divisão José de Campos Aragão, que recentemente deixou o serviço activo no Brasil, por limite de idade. Com 60 anos, baixo, fisionomia enérgica e queimado de sol, o general encontra-se actualmente em viagem de recreio, tendo já visitado alguns países europeus. Esteve alguns dias em Portugal, sendo contactado pela Imprensa pouco antes do seu embarque para Nova Iorque, no Aeroporto de Lisboa, onde afirmou que a revolução brasileira de 1964, da qual foi um dos articuladores, apareceu como «uma necessidade histórica».

O general teceu ainda algumas considerações sobre a vida política do seu país.

— **Tivemos a mais perfeita revolução democrática que até hoje se registou no mundo, e tivemos, nestes últimos oito anos três presidentes que foram um exemplo de abnegação, de patriotismo e de amor ao seu povo.**

ELOGIOS

Depois de tecer elogios às personalidades dos desaparecidos presidentes Castelo Branco e Costa e Silva, disse algumas palavras sobre o actual presidente da República do Brasil, general Garrastazu Médici, a quem chamou de «homeme calmo e sereno, com um espírito de compreensão do verdadeiro Brasil, lutando tenazmente para que sua grandeza seja reconhecida pelas outras nações».

— **Só conhecendo bem o general Médici se pode ter uma ideia exacta do seu bom senso, do seu equilíbrio governativo, do seu grande patriotismo** — disse o general. Continuando, afirmou ainda:

— **Recto, cumpridor da sua palavra, ele jamais admitiu que alguém dela possa duvidar. Ainda recentemente alguns jornais e até alguns deputados lançaram o boato de que ele iria perpectuar-se no Governo. Imediatamente deu ordens terminantes para què se acabasse com essa confusão de espírito, dizendo para todos que cumpriria seu mandato até ao último minuto, depois do que o entregaria ao sucessor, eleito pelo Congresso.**

O general Aragão teceu ainda algumas considerações sobre a política latino-americana, lamentando o estado de confúsão política em que se encontram países como Argentina, Uruguay, Bolívia e Venezuela, sujeitos, no seu dizer, a greves e arruaças.

COMUNIDADE

Finalizando o encontro, o general referiu-se à Comunidade Luso-Brasileira:

— **A Comunidade é tudo aquilo que é português e brasileiro e a sua base é nossa língua comum. Dentro de alguns anos — e isto é um facto que o mundo não pode ignorar — seremos duzentos a trezentos milhões de pessoas falando a mesma lingua. E dentro de mais dez ou vinte anos esses mesmos países que hoje vos estão provocando, acabarão por aprender o português, porque o Brasil, Angola, Moçambique e Portugal europeu, unidos e convictos, serão uma barreira difícil de romper.**

FISHER AMEAÇOU DESISTIR

REYKJAVIK, 22(R) — O grande mestre americano Bobby Fischer, ameaçou abandonar hoje o campeonato mundial de xadrez, poucas horas antes do início do crucial 7.º jogo com Boris Spassky, por causa de outra queixa acerca das condições para jogar na sala.

Perseguidos a tiro

Culminando com a prisão de três ratos de automóveis, um dos quais foi ferido, houve alarme, por volta das 4 e 50 da última madrugada, nas imediações da Rua Pinheiro Chagas. Tiros, chiadeira de travões e derrapagens à maneira das perseguições policiais dos filmes de «gangsteres».

A cena teve início quando um subchefe e um guarda da PSP, que se achavam de serviço naquela artéria, ouviram o alarme de um carro. Acorrendo imediatamente ao local em que o veículo, estava estacionado, na própria rua Pinheiro Chagas, ainda viram três indivíduos a fugir de junto do carro e a materem-se apressadamente noutro veículo.

A perseguição começou. Saltando para um táxi, o referido graduado e o guarda que o acompanhava, lançaram-se na peugada dos três homens.

Presos e levados para a esquadra, soube-se algo das suas proezas, pois trata-se de indivíduos cuja actividade mais flagrante é o roubo de automóveis. O veículo que utilizavam pertencia a um familiar do condutor. Este, por sua vez, conduzia sem carta. Os três homens vão ser enviados à Polícia Judiciária.

AULAS MAIS CEDO NO I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras as aulas recomeçam no dia 4 do próximo mês de Setembro, segundo nos foi comunicado pela Direcção-Geral da Informação e pela secretaria daquele estabelecimento.

Livre de perigo o maestro Arglebe

Experimentou apreciáveis melhoras o maestro Gunther Arglebe, de 38 anos, casado, subdirector da Orquestra Sinfónica do Porto, que ontem, de tarde, em Espinho, sofreu as consequências do embate do automóvel que conduzia e de uma furgoneta.

Está internado no hospital daquela vila, e o seu estado já não inspira cuidados.

Definitivamente Rodésia admitida nos Jogos

MUNIQUE, 22 — A Comissão Executiva do Comité Internacional Olímpico considerou, esta manhã, que os atletas rodesianos são realmente «súbditos britânicos», qualificados portanto para participarem nos jogos da 20.ª, Olimpíada e partir de 26 de Agosto, declarou à Imprensa um informador do C.I.O.

As conclusões da Comissão Executiva do C.I.O. foram transmitidas aos setenta e três membros do Comité Internacional Olímpico que se reuniram em sessão plenária às 10 h. 30. Os rodesianos e os africanos expuseram nesta sessão os respectivos pontos de vista.

A reunião durou hora e meia e efectuou-se entre representantes de Rodésia e do C.O.I. A seguir o C.O.I. retomou a sua sessão secreta, interrompida ontem à noite.

Vinte e sete países africanos, com 430 participantes, afirmaram que não concorreriam se fosse permitido à Rodésia competir nos Jogos Olímpicos, que são inaugurados no sábado.

Agora, toda a Africa está prestes a retirar-se das olimpiadas e Abraham Ordia, presidente do Supremo Conselho Desportivo, Africano observou: **«Enfrentamos uma situação muito grave».**

Esperam-se reacções em cadeia de todos os 27 países que ameaçaram os Jogos Olímpicos de boicote. (Reuter, ANI, F.P. e DL).

Psicólogos portugueses em Tóquio

Com a presença de 2.500 cientistas, foi inaugurado em Tóquio o XX Congresso Internacional de Psicologia. Em representação de Portugal, participam no encontro os drs. José Simões Fonseca, Víctor Duarte e Álvaro Miranda Santos, pertencendo ao Japão, Estados Unidos, Rússia, Canadá e Inglaterra as representações mais numerosas.

TV DL/ESPECTÁCULOS

ESSE MITO DA FACILIDADE POPULAR...

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

«Povo que canta», em lugar de **«Porta Aberta»**. Porquê? Porque não havia porta? Porque a porta estava fechada? Por opção de qualidade?

. Não se sabe. Sabe-se apenas que o povo cantou uma vez mais. Que tivemos o prazer (como é bom dizer isto de vez em quando com sinceridade!) de estar novamente com essa estranha voz da Amiga Catarina Chitas. E como seria bom continuar com ela o resto da noite nessa viagem às nossas profundezas desconhecidas, nessa demonstração de que a arte popular é muito mais complicada do que muitos ingénuos supõem. A facilidade da criação popular é um mito inventado pelos mediocres que precisam do alvará do povo para a mediocricidade deles.

Daqui desafio os nossos cançonetistas «populares» «populistas» comerciais e progressistas a cantarem ao lado de Catarina Chitas. Desafio para se ver onde está a força do povo — que o mesmo é dizer a força do talento. Com mil diabos!, não há por aí nenhuma fábrica de discos que nos traga esta voz para a riqueza da nossa experiência?

. Outro bom e bem esperado regresso: o do cantador e improvisador António Roque da Assunção, de Salir. Escutem só estas quadras de sua lavra:

Se encontrasse à venda
eu comprava
mas não encontro a vender:
eu comprava anos prá vida
seria mau de morrer

Em lembrar-me me entristece
o meu bom tempo passado
tempo rouba a mocidade
eu já me sinto roubado...

Meus dentes vão-me caindo
a vista vai-me falhando
os meus anos vão subindo
já vou na morte pensando.

Todo o homem devia ter
na vida uma preferência
nunca havia de morrer
se primeiro tirar licença.

Outros motivos de agrado nos deu esta emissão de «Povo que Canta». Um deles, e não pequeno, foi a ausência de Giacometti e da sua eloquência perfeita. É tão bom quando o povo canta e as pessoas se calam..., Tirassem aqueles pernósticos textos — e era óptimo.

DE LOULÉ É QUE É!

O sr. Manuel dos Santos Júnior, natural de Faro e residente em Loulé onde é funcionário público veio ao «Jogo do Galo» disposto a dar-lhe alguma animação. E conseguiu-o. Conseguiu-o lançando a controvérsia no seio da pré-história que o júri do Concurso não conseguiu solucionar da melhor maneira. Isto significa, apenas, que as coisas continuam a ser feitas à balda, sem a devida cobertura. A pergunta arrevezada que gerou o sarilho do «calcolítico» há-de vir a criar outros sarilhos que se traduzirão, bem feitas as contas, em desprestígio para a televisão. Eu sei que estas coisas ficam em família, somos todos primos e primas, mas a verdade é que, mesmo assim, as broncas não diminuem de intensidade. As broncas familiares, por acaso, costumam ser as piores.

• A outra onda levantada a partir das costas do Algarve veio na altura do Filinto Elísio. Sem qualquer dúvida, a resposta aconteceu já depois de o «gong» soar. Faz-me lembrar aquela história dos árbitros de futebol que dão um «penalty» depois que recusaram um golo por errado fora-de-jogo, a chamada compensação...

Decerto o «Jogo do Galo» não passará da segunda série. Já deu o que tinha a dar. Já causou suficientes malefícios a vários níveis: fazer crer que o homem culto é aquele que tem boa memória e nada mais; insinuar que se sabe alguma coisa quando se sabe a sebenta; alagar de chateza quilométrica os serões do pacato cidadão; retirar dos concursos televisivos a sua principal riqueza: a presença humana dos concorrentes, capaz de proporcionar espectáculo. A lição do **Zip-Zip** parece ter ficado sepultada!

. No entanto, muito embora os concursos estejam em crise por esse mundo fora, acredita-se que o estado de saturação ainda não nos atingiu. Creio ser ainda possível substituir o **Jogo do Galo** por outro capaz de dar algum colorido a estas segundas-feiras que ficaram viúvas depois de 1969...

Ou a imaginação ausentou-se do Lumiar? Ou a rotina continuará ainda por muito tempo a usar barbas?

VARIEDADES MESMO PARA VARIAR

Pois claro. Estava-se mesmo a ver que a **«Telegaleria»** não era programa de verão. E não porque fosse um programa pesado, pouco laranjada para as noites quentes que atravessamos, mas principalmente porque, sendo agora menor a audiência, não fazia sentido gastar qualidade com tão reduzida compensação. Se as pessoas, sensatamente, trocam o televisor pelo luar e fogem dos fantasmas da televisão para a presença de amigos nas ruas ou esplanadas, na altura em que se está cantando uma ligeirice qualquer, o mal que virá ao mundo não é grande. Eis porque os «ligeirismos» são mais perdoáveis nesta quadra quente: o seu mal é menor.

Uma sessão de variedades da RAI, particularmente quando realizada pelo Antonélio Falqui guarda sempre, isso é verdade, algum motivo de interesse. É o estúdio de assombro, é o ritmo da apresentação, é a celebridade dos cançonetistas. É a chupeta de boa qualidade para adormecer as ilusões de um público de curiosidade desperta para a superfície, para o colorido das revistas, para as amenidades de pantufa.

O interesse maior de ontem residia na presença dos nossos amigos Elis Regina e Jorge Ben. Sem dúvida, desenvolveram-se as suas capacidades de espectáculo — mas, ao mesmo tempo, reduziu-se a sua capacidade de comunicação. Não conheceu a Elis de ontem quem a viu entre nós, há anos, em companhia de Jair Rodrigues. Tivemo-la, então, em nossa casa. Era uma companheira que não queria dar espectáculo: queria estar connosco. Não precisava de agradar: precisava, ùnicamente, de estar. Esteve — e nós com ela.

Ontem, Elis era um produto comercial. Pouco português, muita mímica, algum inglês: não nos passou além dos olhos.

Com **Jorge Ben** passou-se quase o mesmo. Nunca chegou ao transe, por isso nunca chegou ao trânsito: ficou só — e nós pudemos, quando muito, admirar-lhe os progressos no mundanismo no palco, com muitas saudades do seu feitio canhestro e do suor que lhe empapava o cabelo, que lhe caia para os olhos...

Pois, variedades. Uma solução, para agora. Ah, mas vejam lá isso. Mais «Love Story», não. Pelas vossas ricas alminhas, não!

AGUARDENTE VELHA
Nieopoort
a prova está na prova

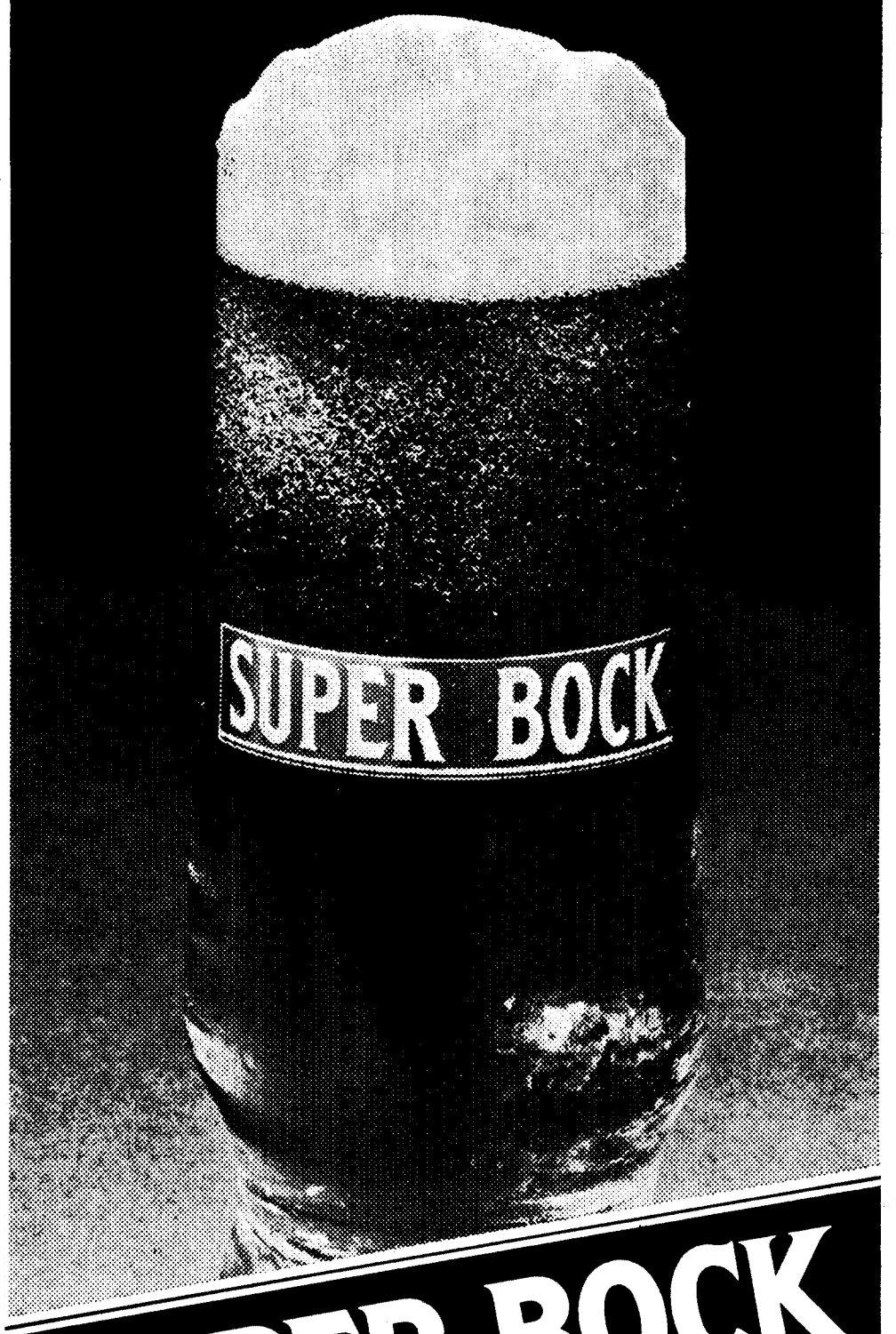
VIAGEM AO EXTREMO ORIENTE
ACOMPANHADA POR UM GUIA PORTUGUÊS
TAILÂNDIA
HONG-KONG
MACAU
JAPÃO
Por ocasião da «JAPANPLAS» Feira Internacional dos Plásticos que se realiza em OSAKA
PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO
18 DIAS
PREÇO EXCEPCIONAL
29.990$00
HOTÉIS DE LUXO E DE 1ª CLASSE
PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE:
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Meliá
a mais completa organização mundial de viagens
RUA ROSA ARAUJO 2 — TELF 53 69 71

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS... (algumas)

Sim, porque ele há loiras e loiras... Umas capitosas, sensíveis, cheias de vida e de força! Outras, que de tão leves e insonsas se tornam quase deslavadas...

Na primeira categoria das loiras (aquelas que os homens, indiscutivelmente preferem) está a Cerveja Super-Bock.

Saudável, desportiva, experiente como convém. A Super-Bock vai ser a super-loira do verão. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK
a cerveja feita desejo

DL/ESPECTÁCULOS

Elton John: "Rock" no castelo

Em Agosto do ano passado o público português teve oportunidade de ver Elton John ao vivo em Vilar de Mouros, perto de Caminha. Para muitos milhares de pessoas a sua imagem foi decepcionante não do ponto de vista musical mas no aspecto humano.

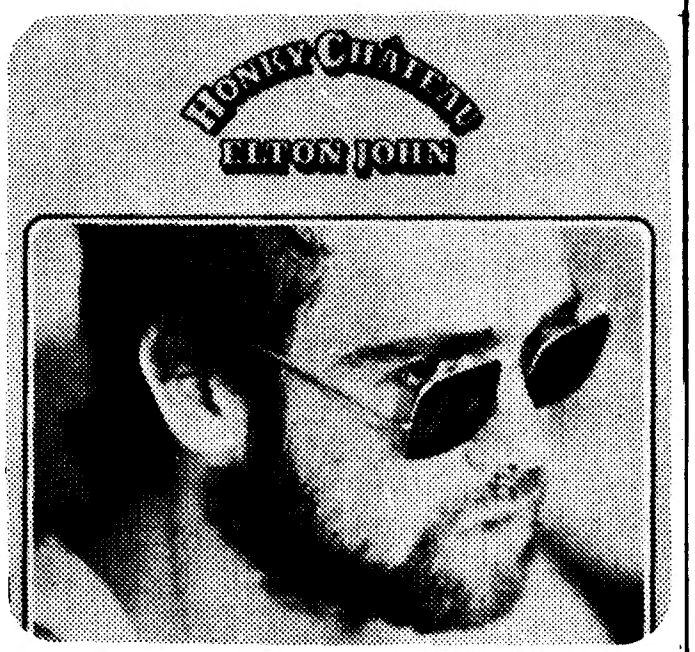
Possuindo quase todos os tiques das «supervedetas» internacionais que, mais tarde ou mais cedo, acabam por surgir integradas, pela morte, prematura ou pelo escândalo nas grandes galerias mitológicas Elton John é um dos nomes importantes de música que presentemente se faz em Inglaterra.

Recentemente através duma conhecida publicação musical britânica chegou-nos a notícia de que o cantor vitimado por uma grave doença do aparelho circulatório, ficaria impossibilitado de actuar e de gravar durante alguns meses. Antes disso, porém Elton pegou nos seus músicos privativos e deslocou-se ao «Strawberry Studio» de Michel Magne, em Herouville, nos arredores de Paris, e aí permaneceu dez dias registando o seu último album, subordinado ao título genérico de «Honkey Chateau».

Desde que há cerca de três anos, após um longo percurso carregado de dissabores e insucessos, Elton se deu a conhecer cantando os temas que compunha a partir dos excelentes textos de Bernie Taupin, que o seu nome ganhou elevada cotação no mundo difícil do «showbusiness». As portas da Europa entretanto foram-lhe abertas atfavés duma famosa actuação no MIDEM de Cannes há dois anos. A partir daí sucederam-se os trabalhos de longa duração cheios de novas propostas, marcadas aqui e acolá por certas fragilidades logo a seguir disfarçadas pelo talento de Nigel Olson e de Dee Murray.

Vejamos em primeiro lugar porque motivo gravou Elton em França á semelhança do que sucedera semanas antes com os «Pink Floyd». A explicação é a seguinte: apesar de ser tão bom ou melhor que os estúdios da Pye ou da Island em Inglaterra o «Chateau d'Herouville» cobra um aluguer bastante mais reduzido.

Curiosamente, em França Elton decidiu suprimir o barroquismo das cordas de Paul Buckmaster, que eram uma das caracteristicas de «Madman Across the Water». Da supressão das cordas resulta com-



preensívelmente um instrumental cheio de sobriedade que na maior parte dos casos (leia-se: títulos) pouco tem a ver com o neo-romantismo exagerado dos temas mais antigos do cantor.

Para não se tornar porém, demasiado flagrante a ausência das cordas, Elton John decidiu lançar mão de um novo trunfo: convidou o violinista Jean Luc Ponty que deixou a sua marca em numerosas pas-

Crítica de

JOSÉ JORGE LETRIA

sagens do album. De assinalar a sua intervenção em «Mellow», o terceiro título do lado A, gravada através do «leslie» acoplado no orgão e o excelente trabalho realizado em «Amy».

Mas, nem só de Ponty se socorreu Elton John durante estes dez dias de gravação em Herouville. Da ficha técnica da gravação constam ainda os nomes de Jean-Louis Cheautamps e de Alain Hatot que realizaram nos saxes, alto e tenor respectivamente um trabalho apreciável, não marginalizando nunca, como aliás seria de prever, o piano de Elton que, em «Honkey Chateau» tem (mais do que nos albuns anteriores) um papel decisivo secundado com elegância e bom gosto a voz do cantor e as palavras bem escolhidas de Taupin, seu letrista privativo. Com efeito, neste album, o piano deixa de ser um dos componentes do bloco sonoro para se transformar num elemento de liderença. Sendo embora um cantor, sereno, incapaz de especular demasiado com estados de alma mais violentos, Elton abre neste album com «Mona Lisas and Mad Hatters» um parentesis que merece ser assinalado pelo que representa de atenção ao real circundante. Isto é, especialmente válido em «Mona Lisas...«Em ambos os títulos o trabalo coral é extremamente discreto e bem registado.

Nigel Olson (que vai agora gravar a solo) á bateria, Dee Murray no baixo e o excepcional Davey Johnstone á guitarra, embora um pouco ofuscados pelo piano de Elton, completam primorosamente o conjunto confirmando a opinião deixada em Vilar de Mouros no ano passado e revelando-se grandes músicos de estúdio.

Embora nada acrescente de verdadeiramente inovador ás anteriores propostas de Elton John (cada vez mais palaciano e rendilhado) «Honkey Chateau» que por vezes faz lembrar a música de Leon Russel merece ser ouvido como um dos melhores registos deste ano e aguça a nossa expectativa para a próxima gravação ao vivo deste cantor que sempre que quer sabe imprimir força e intenção aos seus temas.

Toureiros portugueses em Espanha

BILBAU, ESPANHA — Com toiros de Miura, que apresentaram a dificuldade e o perigo habituais, o «espada» português José Falcão foi ontem o melhor elemento da corrida da Feira de Bilbau.

No segundo da tarde, muito perigoso, procurou ligar faena e cumpriu bem No quinto, voltou a situar-se em bom plano e o público que reconheceu o seu pundonor, pediu orelha, que não foi concedida.

Alterou com Manola Cortes (palmas-assobios) e Ruiz Miguel (ovação-assobios).

O rojoneador Moreno Pidal lidou e matou um novilho de Manuel Aranza (orelha).

BARCELONA — O cavaleiro português José Samuel Lupi cortou a única orelha concedida ontem, na corrida da praça Monumental de Barcelona.

Apresentou-se, ainda, o rojoneador espanhol Fermin Bohorquez (aplausos). Os dois novilhos, mansarrões para cavaleiros, eram de Sanchez Cobaleda.

Para os espadas saíram seis toiros de Fermin Bohorquez, tão dificéis que colheram Santiago Lopez, ao lidar de capote o primeiro com uma cornada no baixo ventre, de prognóstico grave, e por duas vezes voltearam sem consequências André Torres «El Monaguillo» (petição - palmas - volta).

Completou o cartaz Rafael Torres (aplausos - palmas - ovação).

CIUDAD REAL; ESPANHA — Com novilhos de Isais e Tulio Vazquez actuaram em Pedro Munoz os diestros Diego Garcia «El Colombiano», Rafael Ruiz (orelha) e Eladio Peralvo (duas orelhas-orelha).

Actuou também, o rojoneador Curro Bedoya (orelha).

DL show

O programa «Movimento», de Rádio Clube Português, comemora hoje a sua 200.ª emissão. «Movimento» vai estar no ar transmitido directamente de uma carruagem especial da Sociedade Estoril. A reunião servirá, igualmente para assinalar a inauguração da moderna rede de comunicações-rádio com que aquela empresa acaba de equipar os seus comboios e estações. Lembramo-nos de ter dito, aquando da comemoração do número 100 do programa, que a reunião tinha sido agradável e lançámos para o ar a ideia de que o número 200 também era importante. Pois cá está a confirmação...

O festival de teatro de Évora

Em Évora, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, vai realizar-se um Festival de Teatro no qual participam grupos amadores de vários pontos de país, nomeadamente o TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Grupo de Teatro Circulo Cultural do Algarve, o Grupo de Teatro Campolide Atlético Clube, o Conjunto Cénico Caldense, «Os Modestos», e o Grupo Cénico da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar.

Helena Félix encabeça o elenco da peça «O Testemunho Inadmissível», de John Osborne, que o Teatro Estúdio de Lisboa ensaia actualmente, sob a direcção de Luzia Maria Martins, autora, ainda, da tradução da peça.

★

Loubet Bravo gravou dois discos que já se encontram no mercado. São um LP e um EP com dezasseis canções no total, algumas das quais são de sua autoria. Bravo prepara-se para gravar, na Emissora Nacional, um programa de fados de Coimbra, género de canção que interpreta, todas as noites, na Adega Machado, com a qual mantém contrato

Com o «sugestivo» título de «Oh! Algarve, oh! Algarve» saiu, editado pela Phonogram, um disco com música de acordeão interpretada por Francisco Moreira.

★

O jornal «Voz de Portugal» transcreveu parte da reportagem da nossa camarada Lourdes Féria sobre o Festival da Figueira. Para falar, apenas, de Florência. 10 anos no Brasil contam muito...

JEAN FERRAT: um novo disco

PARIS — Jean Ferrat acaba de gravar mais um disco. Diz a crítica que mais original, mas sem perder as qualidades que o caracterizam: músicas alegres, simples e ritmadas, bem longe das solenidades e convencionalismos antigos deste compositor.

Regentes de bandas podem aperfeiçoar-se

A F.N.A.T. vai iniciar, a partir de Outubro próximo, com a colaboração do Sindicato Nacional dos Músicos, um Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música Civis, cujo objectivo é o de lhes proporcionar a possibilidade de enriquecerem, técnica e artisticamente, os seus conhecimentos.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 15 de Setembro próximo, na sede da F.N.A.T., em Lisboa — Calçada de Santana, 180.

A CANÇÃO E O LIVRO

Uma nova colecção de livros, dedicada à música popular, vai ser lançada em breve entre nós. Na forja e para sair dentro de dias está já uma biografia e textos sobre o dr. José Afonso. Possivelmente, o número dois da série será dedicado a Adriano Correia de Oliveira, estando previsto, ainda, nos planos para a primeira fase, alguns trabalhos sobre cantores estrangeiros.

Bailado da Jamaica em Londres

LONDRES — Para celebrar mais um aniversário da sua fundação, «The National Dance Theatre of Jamaica», o único teatro inglês das Caraíbas, vai apresentar-se no «Sadlers Wells Theatre»; de Londres, durante três semanas a partir de 5 de Setembro.

A jovem companhia, formada por 50 bailarinos, cantores e musicos, apresentar-se-á com bailados modernos e danças tradicionais das Caraíbas.

JAMES GARNER NA TV

HOLLYWOOD, — Hal Holbrook, James Garner e Katherine Ross são os principais intérpretes da nova série filmada norte-americana (para a televisão) denominada "They Only Kill Thheir Mas-Ters".

SANDIE SHAW NO CINEMA

GÉNOVA; ITÁLIA — O realizador alemão Rolf Thiele e o produtor Rolf Kauka, seu compatriota, reuniram-se para rodar a película «História de um late». Os principais papéis são interpretados por Yvonne Furneaux, Sandie Shaw e por um grupo de actores alemães de teatro que pela primeira vez aparecem no cinema.

DL /ESPECTÁCULOS

"The Beggar's opera" representada em Londres

Londres torna-se cada vez mais na capital do espectáculo de todo o Mundo. Da «pop music» à ópera, do Teatro, a ópera «rock», a capital inglesa mantém no cartaz peças disputadas por milhares de espectadores, lança discos cobiçados em todo o mundo e continua, apesar da proliferação de música ligeira, a debruçar a sua atenção para espectáculos de música clássica: concertos, ópera, etc.

Na foto, uma cena de «The Beggar's Opera» (que não é, como se vê, apenas nome de conjunto...), de John Gay, em cena no Clobe Globe Playhouse, representada e cantada pela Phoenix Opera Company. Trata-se de uma nova versão, assinada por Toby Robertson, com Lilian Watson (à esquerda), Richard Angus e Jean Clarkson.

"Western" filmado em Israel com Norman Jewison na base

Gregory Peck e Desi Arnaz Jr. serão as vedetas de «Billy two Hats», um drama do «Old West», que será co-produzido em Israel por Patrick Palmer e pelo célebre realizador Norman Jewison.

Baseado num argumento de Alan Sharp, «Billy Two Hats», é uma história de acção que mostra as relações de amizade entre um fora-da-lei e um jovem impulsivo, os dois fugindo à justiça após o roubo de um banco.

Pela primeira vez, os «decors» estão a ser construidos em Tel Aviv, e em vários locais de Israel que, paradoxalmente, muito se assemelham ao «velho» Arizona.

O início das filmagens está marcado para o princípio de Outubro, e será o primeiro projecto da firma produtora de Norman Jewison.

O realizador de «Billy Two Hats» vai ser Ted Kotchoff, responsável por uma pelicula há dois anos aclamada em Cannes: «Outback».

Entretanto, o produtor-realizador Norman Jewison, aproveitando a sua estadia em Israel, supervisa a gravação da música para a peça «Jesus Christ Superstar» que começou a ser rodado em Inglaterra, precisamente nos Estúdios de Pinewood, em 20 de Agosto.

O 34º concurso mundial de cinema de amadores vai começar sexta-feira

Inaugura-se na próxima sexta-feira com uma recepção nos jardins do Palácio dos Condes de Castro Guimarães, o 31.º congresso e o 34.º concurso da UNICA (União Internacional do Cinema de Amadores) cuja organização coube este ano ao nosso País e está a cargo da Federação Portuguesa do Cinema de Amadores. Na manhã seguinte-sábado-iniciar-se-á a apresentação dos filmes submetidos a concurso com sessões às 9, às 15 e 30 e às 21 e 30. O programa inclui ainda: dia 27 um «forum» intitulado» Os jovens e o cinema» e projecção de filmes; dia 28, projecção de filmes; dia 29, uma excursão a Setubal; dia 30, projecção de filmes; dia 31, projecção de filmes e excursão turística; dia 1, assembleia geral da UNICA com reuniões às 9, às 15 e 30 e 20 e 30; dia 2, segundo «forum» sob o tema «O Cinema e o Público» e, à noite, proclamação dos filmes vencedores com jantar seguido de baile no Casino do Estoril; dia 3 projecção e discussão de filmes apresentados extra-concurso e, às 21 e 30, projecção dos filmes premiados e sessão de encerramento.

ESPIRAL 2

AS LOIRAS CONHECIDAS SÃO AS MAIS APETECIDAS!

E senão veja-se! Quanto não daria uma «cover-girl» para ser a Brigitte Bardot ou a Marilyn Monroe? Para se ser loira, mas loira a sério, é preciso ter história, prestígio, classe.

A cerveja Super Bock — a «Loira» entre todas as loiras — traz atrás de si uma tradição de charme que nenhum homem de bom gosto pode ignorar. Bem fabricada e bem educada, é uma loira de boas famílias. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.

SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

DL/NACIONAL

BELAS ARTES

PORTAS FECHADAS A (MUITOS) ADULTOS

Os adultos com idade igual ou supeior a 25 anos e que não disponham das qualificações académicas normalmente necessárias, podem, como é do conhecimento geral, ingressar na Universidade Técnica e Clássica, mas não na Escola Superior de Belas Artes.

Acontece que o articulado do despacho que determina as novas disposições se refere exclusivamente «às Universidades».

Ora, na actual orgânica do Ensino Supeior, a Escola de Belas Artes não está integrada nas Universidades, o que leva, por ironia do destino, a fecharem as portas das Belas Artes aos amantes da arte.

Da Direcção Geral do Ensino Superior informaram-nos que estão a estudar a questão.

PALMELA PREPARA AS FESTAS DAS VINDIMAS

De 1 a 5 de Setembro, realizam-se em Palmela, pela décima vez, as Festas das Vindimas, que constituem um dos principais cartazes turísticos daquela região vinícola.

Do programa fazem parte, além da pisa das uvas e da benção do mosto, vários concertos musiciais e espectáculos de variedades e de folclore, largadas de touros, gincanas automóvel e de tractores, fogo de artifício, um colóquio no último dia dos festejos e muitas diversões.

Entretanto, no dia 31 do corrente, dedicado à Informação, é eleita a Rainha das Festas das Vindimas, entre concorrentes da região de Palmela. Os representantes dos órgãos convidados farão uma visita ao concelho e às suas potencialidades económicas.

A fim de convidarem o nosso jornal, para as referidas festas, deslocararam-se expressamente à redacção do DL, o presidente da respectiva comissão organizadora, sr. Rui Carvalho da Silva Cardoso, o vice-presidente sr. Rui Assis Lobo e o tesoureiro e adjunto de tesoureiro, srs. Aguinaldo da Silva Nunes e Isidoro Atalaia, respectivamente.

A comissão de festas durante a sua visita ao DL

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da diese

ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, de que é director o Dr. António Malta, está ordenado neste momento um vasto programa de cursos e reciclagens para o próximo ano lectivo.

LAR DE FILHOS DE COMBATENTES

Até 15 de Setembro, está aberto concurso para admissão de crianças, de idades compreendidas entre os sete e os 12 anos incompletos, no Lar dos Filhos dos Combatentes (Secção Feminina).

Podem concorrer filhas de pais portugueses que tenham tomado parte em campanha, expedição ou serviço militar no ultramar.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados na Agência da Liga dos Combatentes mais próxima da residência dos interessados.

RISCOS EVITÁVEIS

E habitual esta tragédia de Agosto nas florestas portuguesas. Naqueles dias em que o calor se torna sufocante, no interior do país, a mínima fagulha serve de rastilho. E ardem, ciclicamente, milhares e milhares de contos; perdem-se anos de trabalho, de investimentos, de conquista humana à erosão e ao abandono.

Na região do Vouga e afluentes, perderam-se, num fim-de-semana, mais de um milhão de contos, segundo cálculos aproximados. Pode ser mais ou pode ser menos. Quase de certeza, será ainda maior a extensão da tragédia. Ora, um milhão de contos dava para fazer muita coisa no capítulo da segurança: uma florestalização mais correcta, postos de prevenção, comunicações rodoviárias e telefónicas, mesmo um serviço de helicópteros de vigilância e uma pequena frota aérea de combate especializado a incêndios florestais. Nada disto, práticamente, existe nos vastos e ricos (do ponto de vista florestal) perímetros atingidos.

Outro aspecto, e este na base, segundo tudo indica, da tragédia destes dias: como se pode compreender que um comboio locomovido a vapor (tendo como combustível, portanto, o carvão) atravesse essa zona? Quando se substituem as velhas e anacrónicas máquinas da linha do Vale do Vouga? Infelizmente, não terminam aqui as causas lamentáveis da tragédia: para lá da florestalização deficiente, no que respeita ao isolamento das matas por sectores e captação de águas (lembramos que a floresta prevalecente na região é património do Estado) outros defeitos graves são de apontar. Um deles é o avanço ilegal, abusivo algumas vezes, suicida sempre, das zonas florestalizadas até ao limite dos povoados. Arderam duas aldeias, outras estiveram (ou continuam) em perigo. Se o incêndio galgasse pela serra das Talhadas acima, se atingisse o perímetro do Préstimo, os prejuizos humanos e materiais poderiam atingir proporções inacreditáveis.

Há portanto, que rever, e com urgência, todo um trabalho que uma fagulha de comboio pode destruir em poucos dias. Um trabalho de dezenas de anos, de algumas gerações, o suor e o sangue, a vida e os haveres de populações das mais marginalizadas e sacrificadas do país. A campanha de prevenção dos incêndios deve começar na actuação correcta dos próprios organismos florestais.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

PROPRIEDADES

PRÉDIOS — ANDARES

MORADIAS ou QUINTAS

DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA OU ARREDORES

COMPRAM-SE

TRATA

CASA LAIRES

RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA

Telefs. 325487 - 370818

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo

auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

(Ponto obrigatório em qualquer roteiro de férias)

Onde o calor é mais frio e a alegria mais alegre!

Oferece todos os dias

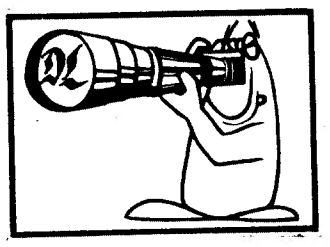
HORAS DE BEM ESTAR — HORAS DE TRANQUILIDADE E BONS E ÓPTIMOS PRÉMIOS no PASSATEMPO A VOLTA VISTA DA FEIRA

Para os prognósticos da etapa de amanhã:

LOULÉ - MONTEMOR-O-NOVO

O prémio **UM CATEGORIZADO RELÓGIO TIMEX** É OFERTA TENTADORA

A meia-noite — Absolutamente grátis — mais um sorteio **de um moderno colchão Climax**, oferta da **CLIMAX PORTUGUESA — Equipamentos e Mobiliário de Conforto, S.A.R.L. — A FEIRA abre às 19 horas**



ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada **Telefone:**

ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO

CURSOS DE FÉRIAS — (EXAMES EM SETEMBRO)

EXTERNATO

★ **LEAL CONSELHEIRO** — MASCULINO
Rua do Alecrim, 47-2.º — Telefone 32 69 57

EXTERNATO

★ **NOVO RUMO** — FEMININO
Praça Luís de Camões, 6, 1.º, Esq. — Tel. 36 14 26

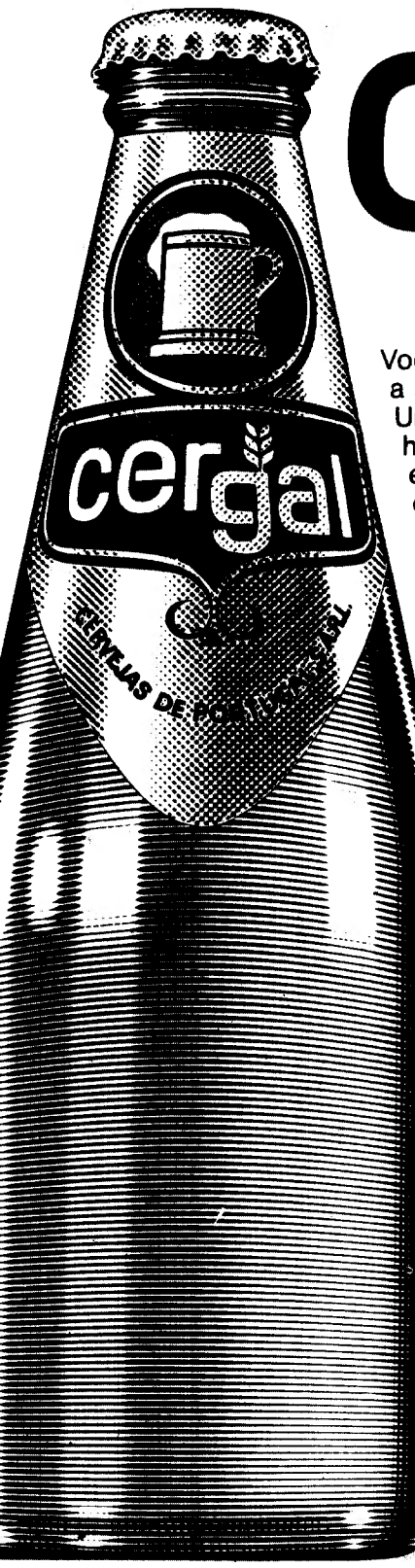
— ESPECIALIZADOS NO ENSINO DE MAIORES —

cergal

finalmente, liberdade de escolha!

uma empresa nova uma nova cerveja

cergal



Você pode, finalmente, escolher a seu gosto – a **sua** cerveja! Feita para si!
Uma devotada equipa de técnicos e apreciadores, homens que também gostam de cerveja e compreendem o que Você exige do ponto de vista de qualidade, criaram Cergal! Dedicadamente estudaram o seu gosto, procuraram os atributos de boa cerveja que Você espera apreciar em cada novo copo da sua bebida preferida!
Tudo foi feito, cuidadosa, carinhosamente, para lhe proporcionar a cerveja que Você quer: o apurado método de produção, a mistura mais rica para mosto, o grau de pureza, o tempo de adega e filtragem!
Cabe a si o direito de analisar, pois não importa o que a nossa equipa sabe acerca de cerveja. Importa sim, o que a si lhe "sabe" a sua cerveja – a cerveja Cergal!
Beba cerveja Cergal e escolha!
Escolha em plena liberdade!

cerveja cergal

livre·fresca·sempre viva

TEAM CG - 72 - 01

DL/NACIONAL

"DESPEJO" À VISTA PARA 140 CRIANÇAS

SÓ UM SUBSÍDIO DO GOVERNO PODE SALVAR O "ROSEIRAL"

Cento e quarenta crianças, de idade compreendida entre 20 dias e 7 anos, encontram-se, neste momento, perante ameaça de se serem **desalojadas** do infantário ou jardim infantil onde habitualmente ficavam durante as horas de trabalho dos pais. Trata-se dos filhos dos empregados de escritório, sócios do respectivo Sindicato, para quem a existência do «Roseiral» (assim se designam aquelas instituições) significava a possibilidade de partirem tranquilos para os empregos, sabendo que as crianças ficavam «em boas mãos». Acontece, porém, que as inscrições para o «Roseiral», que este mês se encontra encerrado para férias, estão suspensas. E, por muito amáveis que sejam as informações da assistente social encarregada desse serviço, os pais não se conformam.

A sr.ª D. Maria Adelaide Cunha e Silva é uma das pessoas inquietas com o que se passa. Empregada no escritório de uma firma da capital (com o ordenado de 3600$00) e mãe de duas filhas, respectivamente de 2 e 5 anos, contava com a assistência do «Roseiral» para a substituir enquanto trabalha.

— **Fiquei preocupada quando tentei reinscrever as minhas filhas e fui informada de que não podia fazê-lo. Isto já foi em Junho. A partir daí, todas as semanas tenho insistido e a resposta é sempre a mesma: ainda não se sabe se o «Roseiral» voltará a abrir. Se assim não acontecer, parece-me que não tenho outra solução senão desempregar-me para poder cuidar das crianças, o que, por outro lado, levanta o problema da redução do rendimento familiar, sendo o ordenado do meu marido (também empregado de escritório) insuficiente para acorrer a todas as despesas.**

— Mas porque não recorre a outros estabelecimentos?

— **Efectivamente, tenho procurado, em toda a cidade, infantário e jardim para deixar as crianças. Mas não encontro a preços e em condições aceitáveis. Há muito poucos infantários em Lisboa e, como têm fins comerciais, são bastante caros. Por outro lado, nem sempre inspiram confiança. No «Roseiral» pagava 500$00 por mês por cada uma das minhas filhas e tinha a certeza de que eram bem tratadas, alimentadas convenientemente e educadas.**

FALTA DE VERBA

Por que motivo o «Roseiral» está na iminência de fechar, deixando numa situação difícil os empregados de escritório de condições mais modestas que ali deixavam os filhos, por um preço razoável que em certos casos, não excedia os 75$00 mensais? Para responder a esta pergunta, procuramos a pessoa encarregada das relações com os pais no «Roseiral». Trata-se da assistente social D. Maria Rosa Cruz, que nos diz:

— **Creio que se trata de um problema de verba; no entanto, só a Direcção do Sindicato poderá esclarecer devidamente essa questão. Como responsável por este serviço, apenas posso dizer que todos os dias recebo insistências dos empregados, mostrando apreensão quanto à situação do «Roseiral». Procuro informá-los o melhor que posso do que se passar, até por achar que devem ser os sócios a resolver um problema que é seu.**

Insistimos para obter mais esclarecimentos. Se o «Roseiral» pôde funcionar a ano passado, porque se levanta, agora, o problema da falta de verba?

— **O ano passado, o «Roseiral» funcionou graças à concessão de um subsídio pelo Governo. Creio que é a renovação desse subsídio que está em causa. Poderá o «Roseiral» manter-se pelos próprios meios do Sindicato? Não me parece, tanto mais que fazemos questão de proporcionar às crianças aquilo de que necessitam. O nosso infantário é considerado exemplar. Mas não se pode partir daqui para uma diminuição de qualidade que resultaria, necessàriamente, de uma redução de pessoal, que alguns apontam como solução para diminuir o saldo negativo que o infantário dá. A criança não pode ter menos do que aquilo que estamos a dar-lhe, seja filha de um porteiro ou de um chefe de secção. Aliás, entre nós, o tratamento é igual para todas, seja qual for a condição dos pais e, portanto, independentemente da respectiva contribuição mensal.**

A QUESTÃO DO SUBSÍDIO

Qual a atitude do Sindicato em face das preocupações dos sócios?

Em que medida a política da actual Direcção é de apoio à existência do «Roseiral»? Para o sabermos, procuramos o respectivo presidente, sr. Brás Rodrigues, que começa por dizer-nos:

— **O que acontece é que a existência do «Roseiral» provoca uma despesa de 1741 contos e uma receita de apenas 821 contos. Portanto, fica um saldo negativo de 920 contos. O ano passado, tivémos um subsídio governamental de 500 contos que permitiu cobrir uma grande parte. Este ano pedimos 700 contos, que ainda não sabemos se nos serão concedidos. Se isso acontecer, com uma boa gestão, talvez o prejuízo deixe de existir.**

— E se não for concedido?

— **Estamos perante uma decisão da Assembleia Geral que nos obriga a suspender o funcionamento do «Roseiral», enquanto não vier o subsídio. No caso de este ser recusado, uma nova reunião da A. G. decidirá a atitude a tomar. A Direcção não pode ir contra uma decisão tomada pela assembleia. Portanto, não se trata de falta de apoio da Direcção à existência do «Roseiral». Pelo contrário, a proposta da sua continuação pertenceu-nos. A existência do «Roseira não tem sido muito bem aceite pela maioria dos sócios, por representar um cancro dentro das nossas despesas, beneficiando apenas 140 crianças. Mas a Direcção verá sempre com agrado a sua continuação. Isso será possível se o Governo nos ajudar. Pela nossa parte, continuamos a fazer insistência nesse sentido.**

«Se o «Roseiral» fechar, terei de desempregar-me»

«Não queremos dar menos às crianças»

«Se tivermos subsídio o «Roseiral» continuará

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels. 44730 e 553575

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério das Finanças permite a importação sob regime de draubaque de cabos de fibra têxtil artificial, que se destinem ao fabrico de feixes mistos de fibras paralelizadas e a exportar ao abrigo do mesmo regime.

///

Foi cedida, oficialmente, á Câmara Municipal de Leiria uma parcela de terreno com a área de 57 000 m2, a destacar da Mata Nacional de Pedrógão e que dela faz parte integrante a qual se destina a urbanização mediante a retribuição ao Estado de 835 800$00.

///

Concluido o bairro para funcionários da Delegação Aduaneira de Quintanilha, vai o mesmo ser entregue á Direcção-Geral das Alfândegas.

///

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de cônsul honorário de Portugal em Cannes o sr. Marcel J. Méila e de vice-cônsul em Joanesburgo o sr. Ivo Silva de Amorim Cordeiro.

///

Foi louvado a título póstumo o médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e intendente de Pecuária de Setúbal, dr. Joaquim Augusto de Barros.

///

A sr.ª dr.ª D. Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva Neto foi contratada a título provisório, como técnico, além do quadro do Secretariado para a Juventude.

///

Um decreto-lei pelo Ministério das Corporações define o regime jurídico das comissões directivas dos organismos corporativos (sindicatos e grémios). Outro diploma introduz alterações nos quadros da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

///

Vem no «Diário do Governo» (1.ª série n.º 192) o decreto-lei da Presidência do Conselho que autoriza o Instituto Nacional de Estatística a celebrar no corrente ano, contratos para compra de equipamento mecanográfico que ora tem ao serviço em regime de aluguer bem como de novo equipamento complementar necessário.

///

E fixado em 18 anos o limite mínimo de idade para o ingresso no quadro do pessoal cantoneiro das estradas nacionais e caminhos municipais.

///

E regulada por lei a concessão de isenção do imposto de fabrico que recai sobre os fósforos manufacturados na Metrópole e Ilhas Adjacentes.

///

Foram fixados o montante das comparticipações previstas no artigo 7.º do Decreto-Lei 237/71, de 29 de Maio, a conceder pelo Fundo de Abastecimento; e as normas respeitantes á utilização do Documento de Identificação de Marítimo (D. I. M.), a que se refere o artigo 2.º do Decreto-Lei 224/72, de 1 de Julho.

///

Tomou posse do comando da Secção da P. S. P. de Tomar o tenente Vítor Feliciano Rodrigues Vitorino, regressado do Ultramar.

///

Foi cedido oficialmente e a título definitivo e gratuito á Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos o antigo edifício escolar de Santo António das Bairradas o qual se destina ao arranjo urbanístico do largo onde está situada a nova escola e a Capela de Santo António.

///

Foram designados para fazerem parte da secção disciplinar do Conselho Permanente da Acção Educativa os inspectores-gerais da Junta Nacional da Educação srs. drs. Leopoldino Augusto de Almeida e Joaquim José Gomes Belo.

///

O sr. dr. Carlos Avelar Pereira de Jesus farmacêutico-inspector do quadro farmacêutico-comum do Ultramar foi promovido a farmacêutico-director do mesmo quadro colocado em Angola.

///

Com o sr. eng. António Carlos de Sá Fonseca foi aprovado o diploma de provimento para o desempenho das funções de assistente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura para colaborar nos trabalhos de investigação científica no âmbito da Física Nuclear.

///

A Comissão Organizadora do Centro de Juventude da Parede, inaugurou a Exposição Venda de Livros para a Juventude e Infância patente no Salão de Festas da Sociedade Musical União Paredense.

///

Foi oficialmente declarada caduca a concessão do estabelecimento ostreícola, denominado «Solmar», no banco do Moinho Novo, na margem direita do rio Sado.

///

O sr. José St'Aubyn Mascarenhas director do quadro comum dos serviços de finanças do ultramar, colocado em Cabo Verde foi reconduzido no cargo de director de 3.ª classe, funções idênticas ás que estão cometidas aos inspectores-chefes das Inspecções Provinciais de Fazenda e Contabilidade de Angola e Moçambique.

///

Foram aprovados, oficialmente, os estatutos da associação denominada Casa de Timor, com sede em Lisboa.

///

Foi contratado o sr. eng. agrónomo Manuel Maria Tavares de Sousa como assistente estagiário do Instituto de Investigação Agronómica de Angola.

///

O médico-veterinário sr. dr. João Pedro Sameiro de Sousa da Brigada de Fomento Agro-Pecuário de São Tomé e Príncipe foi contratado para o cargo de chefe de divisão técnica (veterinária) do quadro da mesma brigada.

///

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e das Comunicações insere disposições relativas á liquidação e cobrança dos impostos a que se referem os artigos 14.º, n.º2, 15.º, 16.º 17.º, 18.º e 19.º do Decreto-Lei n.º 477/71 (transportes internacionais rodiviários de passageiros ou de mercadorias).

///

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Gabriel Jorge da Silva de Almeida Ribeiro para desempenhar o lugar de técnico, além do quadro, da Comissão de Coordenação Económica.

///

As matrículas, para o ano lectivo próximo no Instituto Comercial de Lisboa decorrem de amanhã até o dia 31.

DL /REPORTAGEM

Almofarizes da colecção do sr. Dr. Martins da Silva que estarão patentes ao público durante a Exposição de Farmácia Histórica

Na Faculdade de Letras de Lisboa:

Dois mil cientistas de farmácia num congresso

O Congresso Internacional de Farmácia de 1972, organização da Federação Internacional Farmacêutica, vai decorrer entre nós nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, de 4 a 9 de Setembro próximo, com a participação de cerca de dois mil dos mais eminentes cientistas de sessenta países, entre os quais se prevê que figurem dois prémios Nobel.

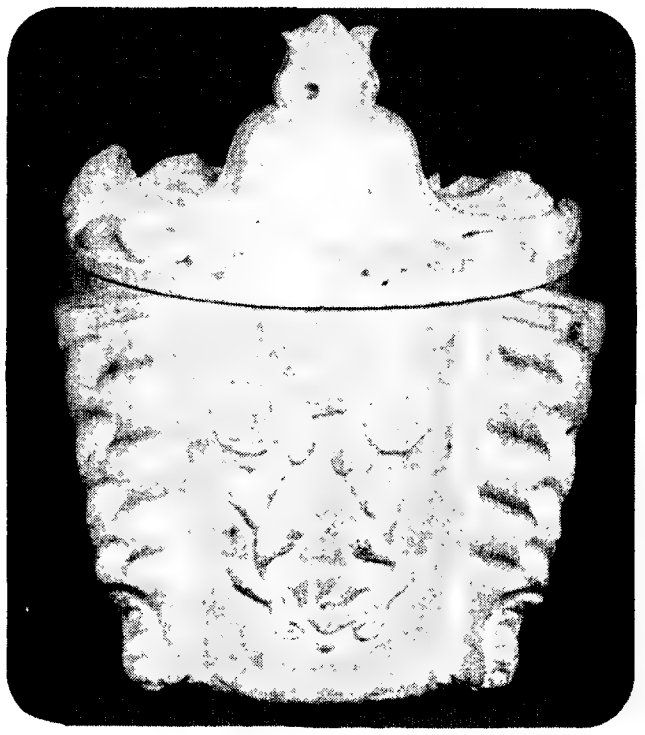
Este Congresso, de realização anual, é de um elevado nível científico, reunindo especialistas de todos os ramos englobados pela actividade farmacêutica. Até hoje celebrou-se sempre em países diferentes, revestindo alternadamente as características de «pequeno congresso» — cingido à discussão de um tema único — e «grande congresso» — abarcando vários temas além do principal e enriquecido por promoções periféricas. Na sua edição portuguesa o certame obedecerá a este último figurino, o que acentua a sua importância, que aliás é sublinhada pelo facto de a sessão inaugural contar com a comparência do sr. presidente da República, almirante Américo Tomás, e dos srs. ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

O tema nuclear do Congresso vai ser a questão dos «Virus», a debater nos seus múltiplos aspectos. A sua discussão ocupará, tal como a sessão inaugural, a sala magna, que foi equipada especialmente com um dispositivo de tradução simultânea (para português, espanhol, francês, inglês e alemão) que importou à Sociedade Portuguesa de Farmácia em 600 contos. Os temas secundários, que são numerosos (sendo um deles o da «Poluição») e dos quais publicaremos oportunamente o calendário dos debates, discutir-se-ão noutras salas da Faculdade de Letras.

Além da leitura de comunicações e dos colóquios, que se sucederão ao longo das manhãs e das tardes dos dias indicados, o próximo Congresso Internacional de Farmácia engloba outras cerimónias tais como a outorga da medalha Hostemadfen, que foi instituída em homenagem ao célebre investigador dinamarquês e se destina a galardoar quem mais se destaque no campo da ciência farmacêutica, indo caber este ano ao cientista estadunidense prof. Werner; e a outorga das medalhas comemorativas dos 60 anos de Federação Internacional Farmacêutica.

Os dois mil cientistas que estarão entre nós a partir do próximo dia 3, dia em que é dada em sua honra, pelo titular da pasta da Saúde, uma recepção no Palácio Foz, ficam alojados em diversos hotéis de Lisboa e arredores. Entre eles, como já se disse, conta-se que venham a estar dois dos laureados com o Prémio Nobel, os professores Sthal e Lwoss.

Resta acrescentar que, paralelamente com o Congresso, se realizará, segundo se prevê na Biblioteca Nacional, uma exposição de Farmácia Histórica, durante a qual estarão patentes ao público diversos antigos instrumentos da actividade farmacêutica, alguns deles verdadeiras preciosidades cedidas por coleccionadores portugueses.



Outro almofariz, de pedra, da colecção do dr. Martins da Silva

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE
EQUIPAMENTO INDUSTRIAL

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.A, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

DE LOIRAS, SABEMOS NÓS!

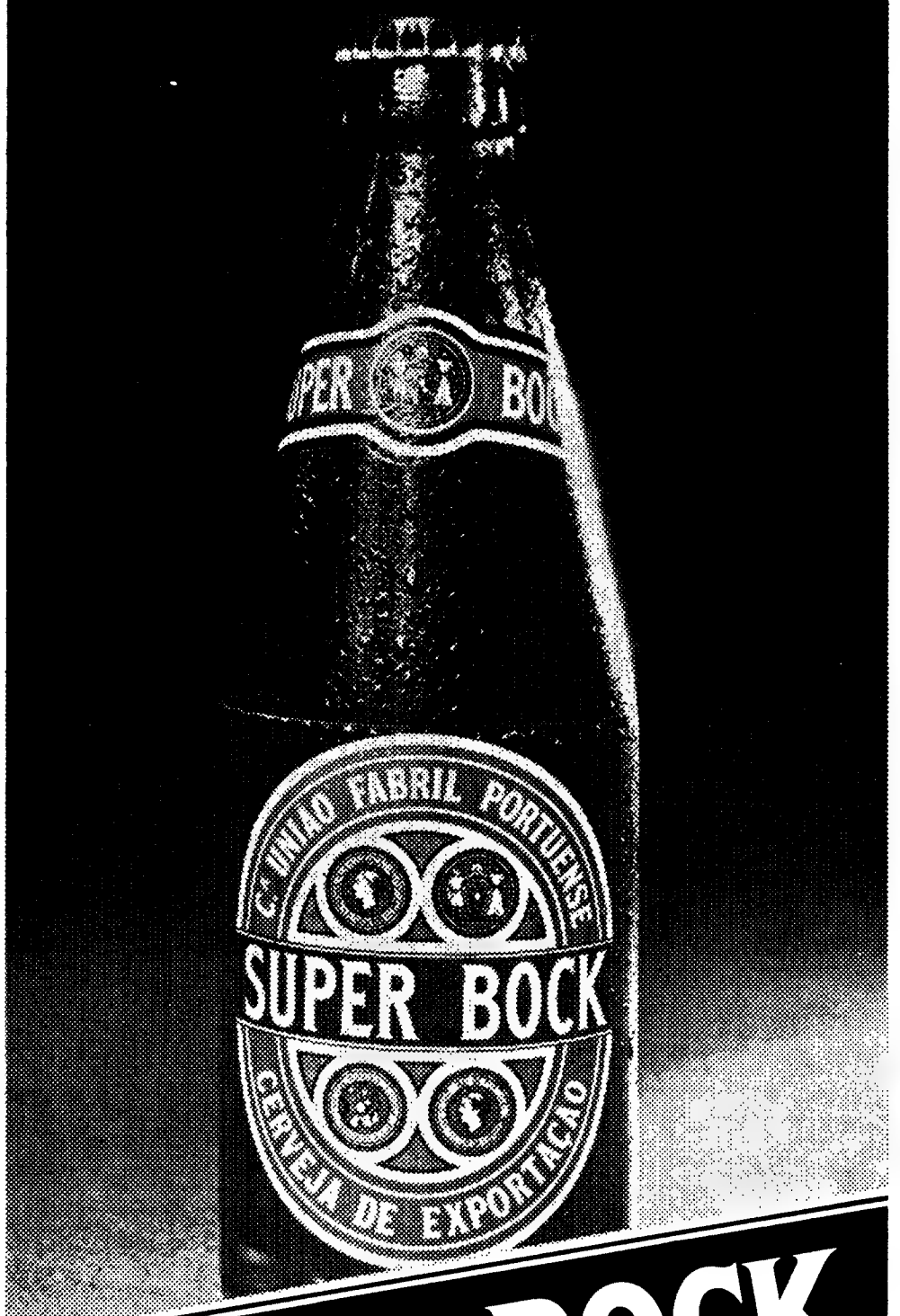
Falamos de cervejas, como é óbvio...

A Companhia União Fabril Portuense, fundada em 1889, foi o resultado da fusão de sete pequenas fábricas que já em 1881 existiam na Cidade do Porto.

A Companhia União Fabril Portuense, desde a sua fundação apenas se dedicou exclusivamente ao fabrico e venda de cerveja e refrigerantes, nunca tendo estado ligada, directa ou indirectamente a qualquer outro ramo de actividade.

A Companhia União Fabril Portuense inicia agora o seu trabalho em Lisboa e no Sul do País, através da distribuição nacional da Cerveja Super-Bock.

De facto, há quase um século que sabemos de loiras!... Experimente a nossa e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

DL/ESTRANGEIRO

INCIDENTES E PRISÕES NA CAPITAL CHILENA

SANTIAGO, 22 (F.P.) — O Governo chileno decretou esta noite o estado de emergencia depois dos incidentes que se registaram no bairro residencial da capital chilena. A medida afecta apenas a província de Santiago. O estado de emergência dá ao general-comandante da praça militar todo o poder para manter a ordem pública.

O presidente da República, Salvador Allende decidiu-se finalmente a decretar essa medida, depois de ter tentado evitá-la por todos os meios.

Perante a determinação dos partidos oposicionistas, a que se juntaram numerosos habitantes do bairro residencial, o Partido Socialista, principal formação da coligação governamental, mobilizou os seus militantes nas células de bairro.

GRUPOS DIREITISTAS

Os violentos incidentes, que se seguiram à greve dos retalhistas, começaram com os grupos de choque do Partido da extrema-direita, «Movimento Nacionalista Pátria e Liberdade» e do Partido Nacional (direita conservadora) que tentaram bloquear a circulação em volta do bairro residencial de Santiago, o «Barrio Alto».

A Direcção-Geral dos Carabineiros declara que o centro da capital está sob o seu controle e que as forças da ordem dominam por completo a situação.

Segundo informações oficiais, a paragem do trabalho é parcial na província, mas em Santiago todas as lojas fecharam ontem ao meio-dia. Só um restaurante e algumas farmácias do centro da cidade se mantiveram abertas.

O Governo afirma que o movimento é de natureza política e visa a «provocar o caos no país». Assim, fez saber aos responsáveis que podem ser processados em tribunal militar, de acordo com as leis sobre a segurança interna do Estado. Entretanto, registavam-se alguns incidentes entre funcionários e comerciantes. Foram presas umas sessenta pessoas, a quem será aplicada essa legislação sobre a segurança do Estado.

O Governo chileno considera que a greve viola os acordos que firmou com os Sindicatos, nos termos dos quais se tinha concordado que os comerciantes não fariam greve.

MERCADO NEGRO

Os dirigentes chilenos salientam a multiplicidade dos factores que impuseram essas medidas, sobretudo, as chuvas abundantes que apodreceram as colheitas e as graves dificuldades por que passa o comércio externo. Todavia, sublinham as autoridades, o mercado negro e o açambarcamento são os verdadeiros flagelos da economia do país. Assim, o Governo lançou uma ofensiva contra os especuladores. Fiscais e polícias descobriram «stocks» de mercadorias que faltavam no mercado. Os seus proprietários esperavam uma alta dos preços devido à carência e esperavam vender esses produtos no mercado negro. Por outro lado, os funcionários aduaneiros interceptaram vários comboios de marcadorias que iam ser passadas para os países vizinhos.

Um dos dirigentes da coligação governamental, Vasco Parra (Esquerda Cristã) sugeriu, o racionamento dos produtos de base, o que garantiria «o necessário» a todos os chilenos, lutando contra os açambarcamentos individuais.

Os Alpes em balão

ZERMATT, 22 — (FP) — Dois aeronautas, Mark Yarry e Donald Cameron, conseguiram fazer na segunda-feira a primeira travessia dos Alpes em balão. Saídos de Zermatt, à tarde, e empurrados por ventos de feição, os dois aventureiros foram pousar sem incidentes, pelas 19 e 30, em Biella, a 60 quilómetros de Turim.

Apolo - 17: a missão lunar mais longa

. WASHINGTON, 22 (F.P.) — A NASA anunciou na segunda-feira que com o lançamento em 7 de Dezembro próximo, às 3 e 53 (de Lisboa), da Apolo-17, em Cabo Kennedy, começará a última missão lunar desta série.

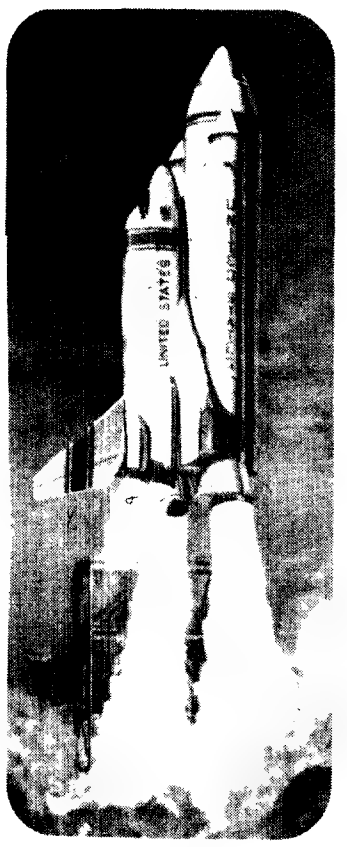
O sexto desembarque de astronautas americanos na Lua será o mais longo de todos. O voo durará 12 dias, 16 horas e 31 minutos, para terminar em 19 de Dezembro, às 20 e 24, com a amaragem a 500 milhas a sueste de Pago-Pago (ilhas Samoa) no Oceano Pacífico.

A missão será comandada por Eugene Cernan, que participou na missão Apolo-10. Os outros tripulantes serão Harrison Schmidt e Ronald Evans.

Eugene Cernan e Harrison Schmidt pousarão o seu módulo na Lua em 11 de Dezembro, às 20 e 55 enquanto que Ronald Evans aguardará o seu regresso em órbita lunar na cabina principal.

Cernan e Schmidt permanecerão ao todo 82 horas na Lua, na região denominada Taurus-Littrow, composta de montanhas e de vales. Permanecerão, portanto, mais doze horas no satélite terrestre do que os astronautas da Apolo-16, em Abril passado.

Aparte os voos conjuntos americano-soviéticos, cujas datas ainda não estão fixadas, não haverá mais missões espaciais americanas antes do arranque do programa «SPACE SHUTTLE» (vaivem espacial), dentro de seis anos.



O «vaivém espacial» que sucederá às naves americanas Apolo em 1978 (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

PAQUETE «ANGOLA»

Informam-se os Senhores Passageiros deste navio que a saída, marcada para o dia 24 de Agosto, foi alterada para o dia 26 de Agosto, às 20 horas, começando o embarque, na Estação Marítima de Alcântara, às 18 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Escova com Flexy ESPUMA

S.S.M.O., LDA. TEL 362731 R. DA BOAVISTA - 80 - LISBOA

AMORTECEDORES

REPARAÇÕES — — Montagens Rogério, ex-empregado: DELCO, REMY, BAPAZ. Av. Sacadura Cabral, 27-B Tel. 762128 — Lisboa-1

DL

Hassan revela

OUFKIR QUIS ABATER O AVIÃO DE GADDAFI

RABAT, 22 — (ANI e R) — O rei Hassan II revelou que o ministro da Defesa, general Mohammed Oufkir, queria abater o avião do presidente da Líbia, Muammar Gaddafi, há meses, quando aquele Chefe de Estado se dirigia à Mauritânia.

O incidente foi contado pelo rei durante uma conferência de Imprensa, que durou oitenta minutos e que concedeu a 20 jornalistas marroquinos e estrangeiros a fim de desvendar o mistério que rodeia a intentona do dia 16.

O rei disse que quando os seis caças F-5 atacaram o Boeing 727 em que viajava se lembrou de uma conversa que tivera com Oufkir.

Foi a primeira vez que o monarca suspeitou da traição do general, que morreria horas depois do atentado ter sido descoberto. A versão oficial é que se suicidou.

«Quando fizemos uma viagem a Agadir, há cerca de três meses, Oufkir disse-me que poderia descobrir a rota do avião de Gadaffi e mandar um dos nossos F-5 abatê-lo» — disse Hassan aos jornalistas.

O rei repetiu as anteriores informações oficiais, de que não houvera interferência estrangeira na intentona o que contraria as opiniões públicadas na Imprensa marroquina e estrangeira de que líbios ou americanos estavam comprometidos no caso.

O responsável pela aterragem segura do avião real, o coronel aviador Mohammed Dabbaj, foi ontem nomeado por Hassan chefe da Força Aérea marroquina.

O soberano esclareceu que fora o piloto e não ele quem enganara os atacantes. O piloto Dabbaj propôs: «Vamos enganá-los». E um dos co-pilotos disse pela rádio aos atacantes que o piloto morrera, que o co-piloto estava ferido e que o rei fora «mortalmente ferido». O co-piloto pediu aos atacantes que o deixassem ver a família pela última vez.

Noutro ponto, o rei anunciou que «oito ou dez» oficiais da Força Aérea tinham sido presos, por estarem ligados à intentona, e acrescentou que as prisões podem subir até quinze.

PROMESSA DE ELEIÇÕES DENTRO DE MESES

Por outro lado, Hassan prometeu eleições dentro dos próximos meses para ajudar a tirar o país da actual crise.

Preveniu, porém, que, se os partidos políticos que têm estado há uma década afastados do Poder e se recusaram a participar recentemente com o monarca no Governo continuassem a fazer exigências excessivas, não dialogaria com eles.

LANIDOR 72 - LAN - 03

Lojas Lanidor

COMUNICADO

As Lojas Lanidor oferecem-lhe **saldos** de fim de estação... a preços de espantar!
A mais internacional moda dos "pronto a vestir", agora, em saldo... em **saldos** que são uma verdadeira tentação!!!
Nas Lojas Lanidor há...

SALDOS AUTÊNTICOS DA MODA AUTÊNTICA

LISBOA – Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA – Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA – Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL – Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO – Rua Sá da Bandeira 158

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

DL/ESTRANGEIRO

A CONVENÇÃO REPUBLICANA PROCURA O SUCESSOR DE NIXON PARA AS ELEIÇÕES DE 1976

MIAMI BEACH, 22 (R.) — Os republicanos enfrentam hoje uma possível discussão azeda na Convenção do Partido quando o presidente Nixon viaja de avião para esta cidade, a fim de ser nomeado novamente para eleição de um segundo mandato de quatro anos na Casa Branca.

A discussão, se se registar, podia revelar uma divisão profunda e amarga entre as alas conservador e liberal do Partido, que procuram o homem que seguirá as pisadas do presidente Nixon em 1976. A discussão podia, também, prejudicar o espírito de harmonia que prevaleceu ontem nas duas sessões inaugurais da Convenção.

Os conservadores apoiam sòlidamente o vice-presidente Spiro Agnew, que acompanhará novamente, como candidato à vice-presidência, Nixon na ficha do partido republicano. Contudo, os liberais gostariam em 1976 de ver alguém que apelasse para os eleitores moderados e independentes.

A questão por causa da qual as suas alas lutam é a fórmula que seria usada para aumentar o número de delegados à convenção de 976 para conseguir uma base mais ampla para mulheres, negros e jovens.

Essa batalha tem-se travado nas duas últimas semanas nas comissões em Miami Beach, mas atingiu pouco antes da meia-noite de ontem um clima de votação numa sala de um hotel desta cidade.

Embora as sessões da Convenção fossem assinaladas ontem por uma unidade motivada por uma confiança suprema na vitória sobre o candidato democrático senador George McGovern na eleição presidencial de Novembro, a comissão de regulamentos batalhou durante cerca de cinco horas e meia.

APOIO TOTAL A NIXON

Entretanto, na sala da convenção, os republicanos, unidos atrás de Richard Nixon até um grau que não tinha sido visto desde que o presidente Eisenhower foi o seu chefe, transformaram as sessões numa exibição de palmadas amigáveis nas costas.

Bateram com os pés, aplaudiram com as mãos e gritaram sempre a sua aprovação quando orador após orador elogiou o presidente Nixon na sessão inaugural e renunciou o senador McGovern.

O candidato democrático foi classificado repetidas vezes como um radical e um extremista, que levaria o país à ruína económica e que seria uma ameaça para a paz se alguma vez se tornasse presidente.

A estrela do primeiro dia da convenção, na ausência do presidente Nixon, foi sua esposa Pat, que recebeu uma estrondosa ovação quando foi apresentada na tribuna. Foi aplaudida durante cerca de cinco minutos.

O presidente Nixon não comparecerá na Convenção senão quando proferir amanhã, à noite, o seu discurso de aceitação.

MANIFESTAÇÕES

Cubanos anti-castritas envolveram-se por alguns momentos em desordem nesta cidade com pessoas que protestavam contra a guerra no Vietname quando os dois grupos se manifestaram defronte da Convenção Nacional Republicana.

Cerca de 1.000 exilados cubanos e aproximadamente 3.000 manifestantes americanos contra a guerra desfilavam seprados ontem, à noite, quando alguns dos elementos dos dois grupos se envolveram em luta. Vários manifestantes foram agredidos a pontapé, a soco e derrubados, mas apenas uma pessoa, um manifestante contra a guerra, ficou ferido.

A estrela cinematográfica Jane Fonda, que regressou recentemente de Hanói, participou nas manifestações.

Jane Fonda disse que chorara todos os dias quando estava no Vietname do Norte nao pelos norte-vietnamitas, mas pelo povo americano e para o que eles nos estão a fazer com os bombardeamentos.

«E uma tragéria americana, é a nossa tragédia» — acrescentou a actriz.

MCGOVERN VISITA LYNDON JOHNSON

AUSTIN (TEXAS), 22 (R) — O senador George McGovern, o candidato presidencial democrático contrário à guerra, avista-se com o antigo presidente Lyndon Johnson na esperança de se acabar com diferenças e se apresentar um partido unido na eleição de Novembro.

Mc Govern, que chegou a noite passada a esta cidade, seguirá de avião para o rancho de Johnson. Mais tarde deve partir para Chicago para se encontrar com o mayor Richard Daley, outro democrata intransigente com quem tem, também, diferenças.

Lyndon Johnson, que abandonou a presidência devido principalmente a oposição à sua política de guerra no Vietname, anunciou que apoiará o senador McGovern, mas simplesmente como parte da sua aprovação de toda a ficha democrática.

O senador gostaria de ter mais do que um apoio simbólico de Johnson.

Manifestantes contra a guerra do Vietname reunem-se perto do edifício onde se realiza a convenção republicana. Até à chegada ao recinto onde decorre a reunião do Partido Republicano não se registaram distúrbios. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

CALEIDOSCÓPIO

PORT OF SPAIN, (Trindade), 22 (R.) — Abdul Malik (Michael X) antigo dirigente do Poder Negro em Londres, foi ontem condenado à morte por enforcamento. Malik foi condenado à morte pelo assassínio de um barbeiro de Port of Spain, Joseph Skerritt, de 25 anos, ocorrido em Fevereiro deste ano em Christina Gardens, Arima, a 32 quilómetros desta cidade.

CHU-EN LAI NO JAPÃO?

TOQUI, 22 (F.P.) — O primeiro-ministro chinês Chu-En Lai deu ontem a entender num jantar oferecido em Pequim a um deputado japonês que talvez vá ao Japão no próximo ano escreve o correspondente do jornal «Asahi Shimbun» em Pequim. Segundo o jornalista, Chu En-Lai admitiu esta possibilidade ao responder ao convite que Hideji Kawasaki, deputado do Partido Liberal Democrático (no poder) lhe dirigiu para visitar o Japão.

PERON: REGRESSO EM OUTUBRO

BUENOS AIRES, 22 (F.P.) O delegado pessoal do general Peron na Argentina, Hector Campora, anunciou ontem à noite à Imprensa que o regresso do antigo presidente está previsto para Outubro. «Fretaremos para o efeito um avião» — precisou. Campora, que é igualmente vice-presidente do Partido Justicialista, declarou que o peronismo afasta de momento a hipótese de eleições, propondo primeiro um «processo de reconstrução nacional».

JALLUD FERIDO

TRIPOLI, 22 (F.P.) — O major Abdel Salam Jallud, primeiro-ministro líbio, ficou ligeiramente ferido na segunda-feira, em consequência do acidente de viação em que pereceu o capitão Mohammed Makoeef — segundo anuncia um comunicado do Ministério da Informação. Jallud está a ser tratado no hospital militar.

TENTATIVA DE EVASÃO

BEIRUTE, 22 (F.P.) — Os serviços de segurança egípcios fizeram malograr recentemente uma tentativa de evasão de Ali Sabry — anuncia hoje o jornal libanês «Nida Al Watan». Segundo informação de um correspondente particular no Cairo, «elementos extremistas tentaram a evasão de Ali Sabry durante a sua transferência da cadeia para um hospital onde ia ser tratado».

MOSCOVO: 36 GRAUS

MOSCOVO, 22 (R.) - Esta capital teve ontem o dia mais quente registado desde há um século quando o termómetro atingiu os 36 graus centígrados. Anunciando isso hoje, a «Tass» disse que os meteorologistas não esperavam durante vários dias qualquer mudança do tempo na capital.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 180

DEVIR
EXPANSÃO DO LIVRO, S. C. R. L.
Av. Duque de Loulé, 126, r/c. Dt.º — Lisboa — Tel. 40531

CONVOCATÓRIA

Reunião Geral de sócios 4.ª feira, dia 23, às 21.30 horas para apreciação das recentes medidas administrativas de que a Cooperativa foi objecto.
O momento é importante: não faltes.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

Certificados de Aforro

42.º SORTEIO TRIMESTRAL

a realizar no dia 29 de Setembro de 1972

PLANO DE PRÉMIOS

Número de prémios e valor facial dos certificados a atribuir

1 — 1.º prémio	100.000$
2 — 2.os prémios	30.000$ cada
4 — 3.os prémios	20.000$ cada
10 — 4.os prémios	5.000$ cada
60 — 5.os prémios	1.000$ cada

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de **70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$**

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser emitidos até 15 de Setembro,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia **28** do mesmo mês.

O 43.º SORTEIO realizar-se-á em 29 de Dezembro de 1972

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 17 de Agosto de 1972.

O DIRECTOR-GERAL
F. Sollari Allegro

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
« GANDA » a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES BEIRA e NACALA. Carrega até 22 de Agosto.
« UÍGE » a sair em 6 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 1 de Setembro.
« IMPÉRIO » a sair em 9 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
« PORTO » a sair em 13 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões: para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMELIA (*). Carrega de 7 a 11 de Setembro.
« AMBOIM » a sair em 24 de Setembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 26 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.
« LOBITO » a sair em 29 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇÂMEDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 26 de Setembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/DESPORTOS

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

TAVIRA: A DESFORRA DE MANUEL DURÃO

Os algarvios tinham avisado: no Algarve é que vai ser bom para nós. Mas, como ciclista avisado vale por dois, aconteceu que Tavira não viu nenhum dos seus representantes subir ao podium de honra. De manhã, essa honra foi para um leonino, e, à tarde, para um sangalhense.

A propósito: esta vitória de Manuel Durão na pista de Tavira tem qualquer coisa que se lhe diga. Não apenas porque efectuou uma média simplesmente extraordinária (48,152), mas também porque conseguiu que o grande astro desta volta, chamado Agostinho, não fizesse melhor. Correndo de dia, convém acentuar.

Não há dúvida: Tavira foi a desforra de Manuel Durão.

A etapa da manhã principiou, práticamente, com a fuga do benfiquista Fernando Mendes. Levou na sua roda oito ciclistas, sendo, no entanto, três do Sporting. Isto equivale a dizer que foi esforço inglório, deitado à rua, pois nem por sombras os homens-fortes de Agostinho íam deizar o Mendes furtar-se à companhia do pelotão. Galgados 20 quilómetros, faz-se a junção. Um pouco mais adiante (Alcantarilha), outro aventureiro tenta a sua sorte: é o ambarista Cosme de Oliveira, que não tem melhor destino. No Poço do Boliqueime, Eusébio Pereira abala, levando consigo Andrés Sanchez e Juan Jerez. Em Almancil, tudo está como ao princípio. Quer dizer: todas estas espevitadelas contribuiram para que os voltistas conseguissem uma média muito razoável, esquecidos, talvez de que à tarde os esperava um aborrecido contra-relógio individual na pista do Tavira: onde o Sol aquece mais e mais.

Foi antes de Olhão que outra fuga se verificou, e esta com o prémio mínimo para o seu empreendedor: o tavirense José Maria Nunes. Na sua roda foi o sportinguista Leonel Miranda, que nunca puxou e que andou sempre na roda do pequeno-gigante. Para, já dentro de Tavira, atacar e deixar as gentes locais a gostar menos do Sporting.

À TARDE, À TORREIRA DO SOL...

As bancadas da pista do Ginásio de Tavira encheram-se para ver os ciclistas dar umas voltas. E deixaram nos cofres a bonita soma de 150 contos. O caso mais extraordinário desta tirada, foi que Agostinho não conseguiu vencer! Foi batido por quase um segundo por esse jóvem chamado Manuel Durão, e que o ano passado foi nome várias vezes citado nas crónicas da Volta do «DL». Todos esperavam que o «fenómeno» Agostinho conseguisse ultrapassar a extraordinária media de Durão, quando ainda faltavam muitos para correr. Pois não conseguiu. E foi assim, que o miudo de Sangalhos, vingou a derrota sofrida na «sua» pista. Lá tinha perdido por 2 quintos de segundo. Aqui, ganhou por nove décimos.

Durão: tu já merecias o nome no título de uma das minhas crónicas...

Leonel Miranda foi o único perswguidor de José Maria Nunes na caminhada para Tavira. Mais um esforço, mais uma entreajuda, e talvez ele tivesse cometido o crime de lesa majestade de roubar a «amarela» a Agostinho...

DINHEIRO EM CAIXA

Para quem gosta de saber o que ganham os ciclistas na Volta, eis a contabilidade de cada um à chegada a Tavira:

José Ferreira: 250$00. Fernando Ferreira: 200$00. José Galdamez: 700$00. Américo Vieira: 1.050$00. José Azevedo: 250$00. José Ribeiro: 250$00. Joaquim Moreira: 250$00. José Martins: 1.000$00. José Florêncio: 350$00. Mário Miranda: 750$00. António Guedes: 5.700$00. Francisco Valada: 500$00. Henrique Silva: 1.000$00. Carlos Vitorino: 2.575$00. César Aires: 475$00. Eusébio Pereira: 1.375$00. Jorge Fernandes: 4.175$00. Manuel Mestre: 1.175$00. José Maria Nunes: 475$00. Joaquim Andrade: 300$00. Custódio Gomes: 1.300$00. Joaquim Leite: 4.400$00. José Luis Pacheco: 650$00. Manuel de Sousa: 350$00. Manuel da Costa: 550$00. Manuel Gomes: 9.000$00. Juan Cariñena: 50$00. Juan Silonis: 800$00. Manuel Durão: 500$00. Herculano de Oliveira: 2.250$00. Manuel Leote: 500$00. J. Sousa Santos: 400$00. Joaquim Agostinho: 8.900$00. Leonel Miranda: 5.600$00. Firmino Bernardino: 5.350$00. Emiliano Dionisio: 2.800$00. Vitor Rocha, Manuel Luís, António Teixeira, Francisco Miranda, João Curto e António Marçalo: 500$00 cada. Fernando Mendes: 2.900$00. Venceslau Fernandes: 3.000$00. João Pinhal: 400$00. Orlando Alexandre: 700$00. Eduardo Castellon: 800$00. Pedro Cruces: 800$00. José Balboa: 2.450$00. Jesus Salcedo: 1.650$00. Andrés Sanchez: 3.700$00. Juan Perez: 9.100$00. Felix Gorostizaga: 150$00.

ALGUNS CORREDORES CORREM... PARA VER SE PAGAM

Não são pucos os ciclistas que devem dinheiro à organização, por via de castigos aplicados. Eles andam ainda na Volta, para verem se conseguem equilibrar a balança. São eles: Henrique Neto e José Madeira, que devem 25$00 cada. Os outros que deviam alguns escudos à organização, já desistiram ou foram eliminados.

ANTÓNIO MARÇALO:

Uma história de juventude

«O meu nome completo é António Moniz Raimundo Marçal, tenho 21 anos e nasci em Sesimbra. Antes de me tornar profissional do ciclismo, era estucador, e ganhava apenas 80$00 por dia. Há um ano, pensando com os meus botões, resolvi vir para o Sporting, correr, tendo o clube oferecido uma mensalidade de 2.300$00. Agora, ganho um pouco mais: quatro notas de mil por cada trinta dias que passam. Vivo em Caixas de Sesimbra, perto da Lagoa de Albufeira, e tenho três irmãos: o Francisco Marçalo de 27 anos de idade, o Rafael, de 25 e a Maria Fernanda com 13. Caso curioso: nenhum deles sabe sequer montar uma bicicleta...

Os meus pais (António da Costa Marcelo e Dalila Raimundo) vão todas as noites ver a televisão com a esperança de me verem. Mas, como ainda não ganhei nada que desse nas vistas, ainda não me viram em grande plano.»

A DIVISÃO DOS PRÉMIOS NA EQUIPA DO SPORTING

«O que está estipulado, é a gente ganhar para o monte. No fim da Volta, metade vai para o Agostonho, e a outra metade é para nós todos. Mas o Sporting faz outra coisa: cobre a metade que é para o Agostinho, de modo que o monte é todo para nós.

No dia 21 de Outubro vou para a tropa, mas a minha preparação não vai sofrer com isso. Quem me levou um dia ao Sporting, foi um velho companheiro meu, chamado Rosindo Santos, que era popular e ganhava tudo. Quando eu comecei... ficava sempre em segundo. Ele está desejoso de vir para o ciclismo, embora a sua profissão (mergulhador de limbos) lhe dê bom rendimento. Chega a tirar mil escudos por dia, vendendo o quilo de limbos a 7$50. Mas, qualquer dia, deixa aquela vida e monta-se na bicicleta.

Este ano, não estou no melhor da forma possível: há dois anos parti a perna direita durante um treino, e ainda hoje me ressinto disso. Mas, pode crer: daqui a quatro ou cinco anos, quero o segundo lugar na Volta para mim...»

António Marcalo: uma verdadeira história de juventude.

Para maior segurança e melhor suspensão...

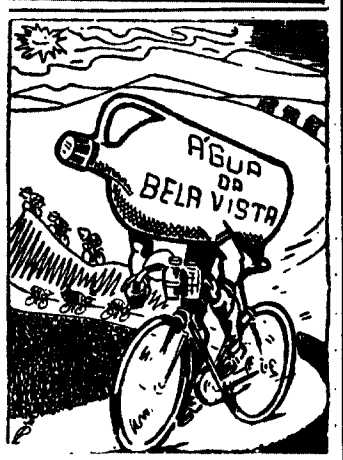
ALMOFADAS DE AR

AUTO (BALL-ANS)

É A SOLUÇÃO

Distrib. para Portugal: Sociedade Geral de Importação, Lda. Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tels. 56 01 56/7/8

VILAR BICICLETAS DE TODOS OS TIPOS E MODELOS CICLO-AREEIRO AV. ALM.TE GAGO COUTINHO 38 • LISBOA



— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA

À VENDA EM TODO O PAIS EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs.: 55 33 36—55 38 09

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

SOBRE PROPRIEDADES AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292, 1. (Esquina com o Rossio)

TELEFS. 369384 5 6

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...

...Lençóis

Coelima

VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972 50 ANOS

Sociedade Têxtil ALBANO COELHO LIMA S. A. R. L.

PEVIDÉM-GUIMARÃES

O QUE ESTÁ PERCORRIDO...

Desde o início desta 35.ª edição da «Volta» até agora estão percorridos 1464,25 quilómetros, assim discriminados: 1.ª etapa, Pista das Antas, 4,5 km; 2.ª, etapa, Porto-Guimarães, 113; 3.ª, Circuito de Vila do Conde, 30; 4.ª, Vila do Conde-Braga, 58; 5.ª, Braga-Pedras Salgadas, 145; 6.ª, Pedras Salgadas-Seia, 196; 7.ª, Tondela-Porto, 141; 8.ª, Pista das Antas, 2,25; 9.ª, Porto-Figueira da Foz, 128; 10.ª, Pista de Sangalhos, 2; 11.ª, Figueira da Foz-Lisboa, 205; 12.ª, Autódromo do Estoril, 60; 13.ª, Estádio de Alvalade, 4,5; 14.ª, Setúbal-Lagos, 228; 15.ª, Lagos Tavira, 111; 16.ª, Pista de Tavira, 2; 17.ª, Tavira-Loulé, 34.

...E O QUE FALTA

Depois de finda a etapa entre Loulé e Montemor-o-Novo, que tem 210 quilómetros de extensão, faltam percorrer 727 para que termina a odisseia dos ciclistas e dos seus acompanhantes, Mas o sacrifício não acaba antes que se tenha de cumprir o verdadeiro Gólgota que é a Serra da Estrela (a ainda bem — ou ainda mal, como seuqueira — que desta vez não há a subida para a Torre). Do que falta andar aqui damos relação aos nossos leitores: 19.ª, etapa, Montemor-Envendros, 147 km; 20.ª, Envendros-Abrantes, 69; 21.ª, Abrantes-Penhas da Saúde, 183; 22.ª, Castelo Branco Santarém, 192; 23.ª, Santarém-Sintra, 111; Sintra-Lisboa, 25.

CLASSIFICAÇÕES

Depois da etapa disputa na Pista de Tavira as classificações são as seguintes:

GERAIS

INDIVIDUAL

(Prémio Cergal)

		H	M	S
1.º	J. Agostinho (Sp.)	37	46	48
2.º	L. Miranda (Sp.)	37	47	08
3.º	V. Fernandes (Bf.)	37	47	22
4.º	J Galdamez(Coel.)	37	47	29
5º	Joaq. Leite (Porto)	37	47	30
6.º	J. Martins (Coel.)	37	47	46
7.º	J Zurano (Mes.)	37	48	07
8.º	A. Teixeira (Sp.) ..	37	48	09
9.º	F. Bernardino(Sp.)	37	48	11
10.º	J. Madeira (Tav.)	37	48	14
11.º	H. Oliveira (Sang.)	37	48	22
12.º	F. Valada (Ambar)	37	48	22
13.º	J. Florêncio (Coel.)	m.	t.	
14.º	F. Miranda (Sp.) ..	37	48	23
15.º	A. Sanchez (Mes.)	37	48	26
16.º	Castellon (Loul.) ..	37	48	33
17.º	J. Andrade (Porto)	37	48	45
18.º	H. Silva(Ambar) ..	37	48	56
19.º	M. Leote (Sang.) ..	37	48	58
20.º	Ant. Graça (Tav.)	37	49	01
21.º	D. Cruces (Mes.) ..	37	49	02
22.º	A. Castro (Ambar)	37	49	16
23.º	J. Pereira (Coel.) ..	37	49	33
24.º	V. Cardoso (Amb.)	37	49	50
25.º	Henr. Neto (Tav.)	37	49	52
26.º	J. Azevedo (Coel.)	37	49	56
27.º	P. Cruces (Mes.) ..	37	50	03
28.º	S. Vieira (Ambar)	37	50	11
29.º	A. Marçalo (Sp.) ..	37	50	36
30.º	P. Domingues (Bf.)	37	50	55
31.º	M. Sousa (Porto)	37	51	01
32.º	A. Guedes (Ambar)	37	51	42
33.º	J. Balboa (Mes.) ..	37	51	48
34.º	F. Ferreira (Coel.)	37	52	19
35.º	V. Rocha (Sp.) ...	37	52	20
36.º	E. Dionísio (Sp.) ..	37	52	35
37.º	J. Salcedo (Mes.)	37	52	49
38.º	José Nunes (Tav.)	37	53	23
39.º	M. Durão (Sang.)	37	53	34
40.º	J. Moreira (Coel.)	37	54	11
41.º	M Luís (Sp.) ...	37	54	16
42.º	M. Costa (Porto)	37	54	19
43.º	F. Mendes (Bf.) ..	37	54	29
44.º	M. Gomes (Porto)	37	55	46
45.º	J Pacheco (Porto)	37	56	07
46.º	C. Vitorino (Tav.)	37	56	46
47.º	C. Gomes (Porto)	37	57	02
48.º	C. Oliveira (Sang.)	37	57	16
49.º	M. Mestre (Tav.)	37	58	08
50.º	Gorostizaga (Mes.)	37	58	23
51.º	J. Curto (Sp.) ...	37	58	57
52.º	C. Aires (Tav.) ...	37	59	26
53.º	E. Pereira (Tav.)	38	00	59
54.º	J. Pinhal (Bf.) ...	38	03	01
55.º	J. Carifiena(Porto)	38	03	02
56.º	C. Oliveira (Amb.)	38	04	31
57.º	J. Silonis (Sang.)	38	08	12
58.º	J. Firmino (Amb.)	38	08	31
59.º	O Alexandre (Bf.)	38	09	46
60.º	J. Ribeiro (Coel.)	38	11	15
61.º	S. Santos (Sang.)	38	12	37
62.º	Am. Vieira (Coel.)	38	14	07
63.º	M. Miranda (Coel.)	38	15	33
64.º	J. Fernandes(Tav.)	38	16	56
65.º	M. Godinho(Sang.)	38	20	04
66.º	J. Barreto (Sang.)	38	32	39

EQUIPAS

(Prémio Totobola)

1.ª	— SPORTING	113	20	29
2.ª	— Coelima	113	22	41
3.ª	— Porto	113	22	43
4.ª	— Messias	113	22	53
5.ª	— Tavira	113	23	14
6.ª	— Ambar	113	24	13
7.ª	— Sangalhos	113	25	38
8.ª	— Benfica	113	29	08

PONTOS

(Prémio Sumol)

		Pontos
1.º	L. Miranda (Sp.) ...	32
2.º	M. Gomes (Porto) ...	31
3.º	J. Zurano (Mes.) ...	27
4.º	F. Mendes (Bf.) ...	18
5.º	F. Bernardino (Sp.)	17

MONTANHA

(Prémio Totta & Açores)

		Pontos
1.º	H. Oliveira (Sang.) ..	10
2.º	J. Agostinho (Sp.) ...	8
3.º	A. Guedes (Amb.) ...	8
4.º	J. Balboa (Mes.) ...	6
5.º	J. Leite (Porto)	6

COMBINADO

(Prémio Café Puro)

		Pontos
1.º	J. Agostinho (Sp.) ...	10
2.º	L. Miranda (Sp.) ...	11
3.º	J. Leite (Porto)	17

METAS ÓLEOS AAA

		Ponto
1.º	C. Gomes (Porto) ...	28
2.º	E. Dionísio (Sp.) ...	17
3.º	A. Guedes (Amb.) ..	8
4.º	Fern Mendes (Bf.)	8
5.º	César Aires (Tav.) ...	5

A "volta" é uma festa

Esta Volta, continua a ser um autêntico manancial de «bombas»: depois das revelações (confirmadas) de Manuel Barbosa, no sentido de vir a ser formada uma equipa portuguesa para as grandes competições internacionais (com Agostinho e tudo), vem agora a direcção das Caves Messias a propor à Federação Portuguesa de Ciclismo, a criação de uma equipa profissional para participar na próxima época. E vão mais longe: os homens das Caves propõem-se cobrir toda e qualquer proposta, venha de onde vier, em relação aos seguintes corredores: Joaquim Andrade, Joaquim Agostinho, Fernando Mendes, os espanhois Pedro Cruces, José Balboa, Jesus Salcedo e Andrés Sanchez. Os restantes elementos, seriam recrutados entre a câmada jovem.

●

José Maria Nunes, que foi o segundo na meta em Tavira, recebeu o prémio da combatividade.

●

Em Tavira, o juri resolveu não atribuir o prémio do azar. Está muito bom: porque, se o tivéssem de dar, teria de ir para o público...

●

Jorge Fernandes (do Tavira), tem 19 anos e é esta a sua primeira Volta. Confidenciou-nos: **«Ando a ganhar uma média de 50$00 por dia».**

●

Quem está a ir todos os dias ao médico, é o sangalhense Manuel Godinho. Ele duvida que chegue a Lisboa...

●

No comunicado número 16, continuam as anedotas: na 26.ª posição é indicado o corredor Gabriel Azevedo da Coelima. Ora o Gabriel Azevedo, que por acaso é do F. C. do Porto, já desistiu lá muito para trás. Vamos lá ver se ele não se apresenta hoje no contra-relógio, resguardado na «verdade» deste comunicado oficial...

●

Quem abracei em Tavira foi o Filipe de Brito: está de férias na Fuzeta mas aproveita o tempo livre e o ar calmo dos algarves, para «trabalhar» a orquestração da canção que José Afonso vai levar ao Festival do Rio. Terá como título: «Amorte saiu à rua».. A letra e a música é de José Afonso.

●

Por falar em Filipe de Brito: quem é mesmo «maluquinho» por acordeon é o sportinguista Manuel Luis. Manifestou-nos até o desejo de se apresentar na TV para interpretar alguns passo-dobles. Daqui enviamos «a bola» a outro sportinguista que pode resolver o assunto: o dr. Oliveira Martins.

José Ribeiro, da Coelima, não anda nada preocupado: ou antes, o que quer é terminar a Volta. Tem vinte e cinco anos, é fiel de armazém, e começou como tecelão de tear em 1967. Foi até ao Ultramar, onde permaneceu dois anos, é casado e a sua mulher está à espera de bébé. Se terminar a prova, a Coelima dá-lhe entre 20 e 25 contos.

●

Na meta em Lagos, conseguimos ver: de um lado, João Xara Brasil e Júlia Barroso. Do outro, Alvaro Correia e Maria de Fátima Bravo. Compreende-se que não tenham ficado juntos: o primeiro é do Sporting e o segundo do Benfica.

●

Boas notícias a respeito de Pedro Moreira: afinal, não tem a perna partida: só que o golpe foi tão fundo, que lhe vimos o osso. Está numa pensão em Faro.

●

Inácio Rebelo (uma velha glória do futebol azul) também nos apareceu cá nos Algarves. E lamentou-se: **«Que pena o Belenenses não andar também metido nisto...»**

●

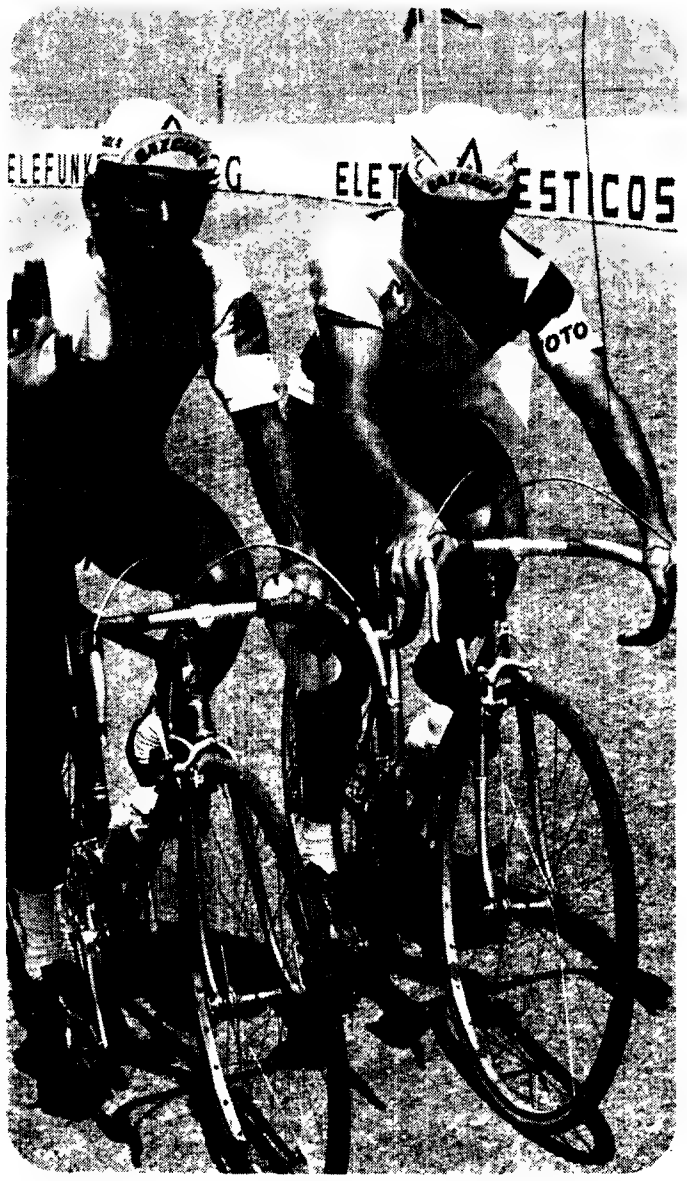
Jorge Corvo (como não podia deixar de ser) esteve presente na pista do seu Tavira. Conversámos com ele a propósito daquela célebre volta que lhe ficou presa por 4 segundos...

●

Eduardo Castellon, o único do Louletano, já sabe quanto recebe: 25 notas de mil.

●

José Madeira (Tavira) apresentou-se na pista do seu clube sem bigode. Era promessa feita à patroa...



Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, passeiam a sua classe na pista de Tavira. A amarela continua com o campeonissimo, mas, por um triz, não havia crime de lesa-majestade e passagem do símbolo de guia para o peito do «leão» ontem vitorioso

Messias: equipa para futuro

A equipa representativa da «Messias» está na «Volta» e pretende ficar. O motivo está à vista e o exemplo vem de fora e de há muito: o ciclismo é veículo latamente promotor de publicidade.

Pois o representante da Messias fez a afirmação de que se pretende criar, com o apoio integral da firma, um conjunto de ciclistas capazes de levar bem alto o nome da patrocinadora. E os nomes dos ciclistas em que se pensa já foram enunciados: Joaquim Agostinho, Fernando Mendes e Joaquim Andrade vão ser contactados nesse sentido. Mas mais portugueses interessam para formar essa nova equipa que contará também, se tudo correr satisfatòriamente, com alguns dos espanhóis que ora representam a Messias.

Estamos, portanto, a caminhar para um novo impasse no ciclismo, impasse esse que nos parece vir em boa hora, pois a velocipedia nacional precisa de tal «doping».

DL DESPORTOS — CICLISMO E GERAL

A etapa de amanhã

De Loulé a Montemor-o-Novo é a caminhada de 210 quilómetros que os corredores em prova terão de percorrer para perfazer a 18.ª etapa desta «Volta». A persistir o calor nos últimos dias se tem feito sentir, deve ser qualquer coisa de terrível o atravessar do Alentejo; e não estamos longe de prever para essa etapa um atraso igual ou superior ao verificado na corrida que ligou Setúbal a Lagos, no que diz respeito ao horário previsto. Isto de etapas de longas distâncias, corridas na força da canícula, é autêntico crime de lesa ciclismo...

A partida de Loulé será dada junto do monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco, pelas 14 horas, e os ciclistas prosseguirão por Clareanes, Porto Nobre e Corte Garcia, atingindo Barranco Velho cerca de meia hora depois, continuando por Cortelha, Vale de Maria Dias e Vale de Rosa, chegando a Caldeirão pelas 4 e 49. Depois de Besteiros e Ameixial está Dogueno, onde tem início o abastecimento de água, e 12 quilómetros à frente encontra-se Almodôvar, onde se encontra a meta volante para a qual está estipulado o tempo de 1 hora e 35 minutos de corrida.

Daqui, por Rosário, atinge-se Castro Verde, onde a caravana deverá estar cerca das 16 e 15, e, passando ao lado de Ervidel, é chegada Ferreira do Alentejo (onde começa o abastecimento), para cuja passagem está previsto o horário provável das 17 e 31. Alcáçovas deverá ser alcançada cerca das 18 e 42, depois da passagem por Odivelas e Torrão. Faltarão então, para o fim da etapa, cerca de 35 quilómetros. Em Casa Branca, que deverá ser atravessada pouco depois das 19 horas, termina o abastecimento de água, e Escoural está cinco quilómetros à frente.

Até Montemor-o-Novo são mais treze quilómetros. E até à meta, situada no campo da Feira, são mais quatro. A contagem de tempos será feita à primeira passagem pelo risco da chegada, mas o vencedor da etapa só será conhecido depois de este ser passado pela segunda vez. E se a média da corrida for cumprida (o que não acreditamos), serão nesta altura 19 horas e 41 minutos. E que de novidades nos trará esta etapa de 218 quilómetros? Quem será o herói desta travessia alentejana?

O médico dr. Barreiro Magalhães assistindo o corredor Henrique Silva da Âmbar

Por mais filosofias que se aduzam para provar o contrário, o facto é que a «Volta a Portugal» em bicicleta pode ser considerada a verdadeira festa desportiva do povo. Festa que vai ao seu encontro e que dele recebe provas cabais de apreço. Festa que ainda pode proporcionar espectáculos de beleza, como este registado pela objectiva do nosso fotógrafo; maravilhoso, em boa verdade, apesar de constituir já lugar-comum...

RYUN JÁ ESTÁ EM MUNIQUE

MUNIQUE, ALEMANHA FEDERAL, 22 — Jim Ryun chegou a Munique para tirar desforra do seu velho rival Kip Keino — se o país de Keino o deixar competir. O seu compatriota Dave Wottle, porém, não tem a sorte de se encontrar nas mesmas condições físicas.

Wottle sofre de tendinite desde meados de Julho. A lesão não melhorou e Wottle está desanimado e em risco de não participar nos mil e quinhentos e nos oitocentes metros.

Foi nos oitocentos metros, nas provas de qualificação para as Olimpíadas, em Eugene, no Oregon, que Wottle, a nova sensação mundial do Atletismo, igualou o recorde do mundo que pertence a Ryun, com um minuto e 44,3 segundos.

Enquanto Wottle lamenta a sua pouca sorte, Ryun chegou a Munique tão confiante como sempre.

«Estou precisamente no local onde gostaria de estar — declarou — **o que significa que estou quase pronto. Foi um bom Verão. Treinei-me em terreno familiar em vez de vir para aqui participar em encontros, correndo só por correr».**

Na altitude da Cidade do México, há quatro anos, Ryun perdeu com Keino. O norte-americano é recordista mundial das 880 jardas, dos 800 e dos 1 500 metros, e da milha.

Durante estes quatro anos, Ryun atravessou períodos de depressão e de forma. Agora que o seu momento chegou novamente, a primeira coisa que os jornalistas quiseram saber, quando ele desembarcou do avião, foi se pensara muitas vezes na derrota sofrida na cidade do México.

«Só quando alguém ma recorda» — foi a sua resposta, acrescentando:

«Estou tão excitado de aqui chegar como de ter chegado à Cidade do México. Talvez agora, ao nível do mar, faça melhor. Quem sabe, Mas já lá vão quatro anos. Talvez o meu desejo não seja o mesmo, ou talvez eu já não seja o mesmo».

Por outro lado, o problema de Wottle apareceu pouco depois de ele ter vencido os oitocentos metros nas provas de qualificação para os jogos.

«Agora estou um pouco em baixo. A lesão continua a apoquentar-me e não consigo ver-me livre dela».

Fischer pede silêncio

Bobby Fischer enviou um ultimato ao árbitro, Lothar Schmid, no qual declara que abandonará os jogos do Campeonato Mundial de Xadrez se estes não passarem a ser disputados numa sala particular ou se as condições no recinto principal não forem adaptadas às suas exigências.

Na carta que enviou a Schmid, Fischer declara que se as suas exigências não forem satisfeitas e se for atribuída outra vitória ao campeão mundial, Boris Spassky, por falta de comparência sua, **«considerará o encontro sumàriamente terminado, pelo que não haverá mais jogos, seja em que condições for»**

Há três semanas que Fischer protesta contra os ruídos que se fazem ouvir na sala principal.

Na carta a Schmid lê-se:

«Nas últimas semanas já recebeu quatro cartas nossas. As condições de jogo na sala de exposição continuam a piorar, a tal ponto que não tenciono tolerá-las mais. Espero que marque os jogos para a sala privada, a começar no 17.º, a menos que sejam feitas no auditório as correcções pedidas pelos meus representantes. Se isto não for aceite, e como consequência, eu perca outro jogo por falta de comparência, considerarei o encontro sumàriamente terminado, e não haverá mais jogos, seja em que condições for. A decisão está agora nas suas mãos. Eu e o mundo do xadrez esperamos que rejeite a actual paródia e nos dê condições de jogo dignas de um campeonato mundial.»

A carta está assinada «Sinceramente seu, Bobby Fischer».

Disse o árbitro ao receber a notícia:

«Vou ler cuidadosamente, e depois decido. Não estou a favor de Fischer nem de Spassky: sou neutro.»

Em círculos afectos ao campeão mundial, afirma-se que Spassky não aceitará que o local dos jogos seja mudado para a sala de ping-pongue, onde ele perdeu o terceiro jogo depois de Fischer não ter comparecido ao segundo, como protesto contra a presença de câmaras de televisão.

O jogo de hoje está marcado para as 17 horas (TMG), e Spassky joga com as brancas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

Os homens da Volta

ESTÃO EM PROVA

COELIMA

1 — José Ferreira
2 — Fernando Ferreira
3 — José Gaidamez
4 — Américo Vieira
5 — José Azevedo
6 — José Ribeiro
7 — Joaquim Moreira
8 — José Martins
9 — José Florêncio
10 — Mário Miranda.

AMBAR

11 — Sousa Vieira
12 — Valdemiro Cardoso
14 — António Castro
15 — António Guedes
16 — Francisco Valada
17 — Cosme Oliveira
19 — Henrique Silva
20 — José Firmino.

GINÁSIO DE TAVIRA

21 — António Graça
22 — Carlos Vitorino
23 — César Aires
24 — Eusébio Pereira
26 — Henrique Neto
27 — Jorge Fernandes
28 — Manuel Mestre
29 — José Madeira
30 — José Maria Nunes.

F. C. DO PORTO

31 — Joaquim Andrade
32 — Custódio Gomes
33 — Joaquim Leite
34 — José Luis Pacheco
35 — Manuel de Sousa
37 — Manuel da Costa
39 — Manuel Gomes
40 — Juan Cariñena

SANGALHOS

41 — Juan Silonis
42 — Manuel Durão
43 — Herculano Oliveira
45 — Manuel Leote
46 — Celestino de Oliveira
48 — Manuel Godinho
49 — Joaquim Barreto
50 — Joaquim Sousa Santos.

SPORTING

51 — Joaquim Agostinho
52 — Leonel Miranda
53 — Firmino Bernardino
54 — Emiliano Dionísio
55 — Vítor Rocha
56 — Manuel Luís
57 — António Teixeira
58 — Francisco Miranda
59 — João Dionísio Curto
60 — António Marçalo

BENFICA

61 — Fernando Mendes
62 — Venceslau Fernandes
63 — João Pinhal
66 — Orlando Alexandre
69 — Paulino Domingues

CAVES MESSIAS

78 — Pedro Cruces
79 — José Balboa
80 — Jesus Salcedo
81 — Andrés Sanchez
82 — Juan Jerez
83 — Dâmaso Cruces
84 — Félix Gorostizaga

LOULETANO

94 — Eduardo Castellon

ENTRARAM NO «CARRO ASPIRADOR VADECA»:

José Braga Santos (do Louletano) que já não alinhou à partida para Braga, por motivo de queda durante o circuito de Vila do Conde. Gabriel Azevedo desistiu na etapa de ontem, acompanhado de António Martins (Benfica) e Gomez del Moral (Louletano). A 9.ª etapa deu mais dois desistentes: Álvaro Roque (Ambar) e Doyen (Macieira), este tendo de ser hospitalizado mercê da queda em que estiveram envolvidos seis ciclistas. A 11.ª registou o abandono de outro estrangeiro: do alemão Muller, de «Brandy Macieira». Ontem abandonaram Rivory, também da Macieira, e Pedro Moreira da Ambar.

FORAM ELIMINADOS

Manuel Frade (do Louletano) e J. Sweelt (da Macieira), na etapa terminada em Guimarães; Manuel Soeiro (do F.C. Porto) e António Lopes (do Louletano), que chegaram fora do controle na meta de Pedras Salgadas. Depois e de uma só vez (a caminho de Seia) foram eliminados Fernando Vieira e José da Silva (Benfica), José Ramos e Manuel Lopes (Louletano), Ramon Jaez (Messias), Arménio Barreto (Sangalhos), Luis Farinha e Filipe Coelho (Louletano), Huysmans, Kindt e Vandevyer (Macieira).

cerveja cergal

ESTA VOLTA É ASSISTIDA PELO CARRO ASPIRADOR DA VADECA

GRUNDIG Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num TOYOTA

AMANHÃ À NOITE

O Belenenses apresenta a equipa

No estádio do Restelo, Belenenses e União de Coimbra apresentam amanhã à noite as suas equipas com vista à nova época de futebol. Há uma certa curiosidade em redor deste primeiro jogo do ano uma vez que o União de Coimbra ascendeu, agora, à primeira divisão e fez um grande esforço para renovar a sua equipa, enquanto o Belenenses, além de contratar novo técnico, modificou radicalmente o xadrez da sua turma.

O Benfica fechou o último «dossier» de renovação e completou o seu quadro de jogadores, pois Adolfo acedeu na renovação do contrato por mais três anos. O defesa internacional já alinhará nos dois jogos do Troféu Ramon Carranza, que se disputa no fim-de-semana na cidade de Cádis, entre o Benfica, Botafogo, Bayern de Munique e Atlético de Bilbau.

Já se encontra em Setúbal o angolano Lito, que o Vitória contratou durante a recente digressão a África. O jovem futebolista de 15 anos de idade, goza já de um certo prestígio pois dizem-se maravilhas a seu respeito.

A final da Taça da Europa dos Vencedores de Taças 1972/73, encarada para Paris, será, jogada em Salónica (Grécia). Tal foi a principal decisão tomada pela direcção da União Europeia das Associações de Futebol reunidas segunda-feira em Paris sob a presidência de Sandor Barc (Hungria) primeiro vice-presidente, responsável pela JEFA depois da morte de Gustav Wiederkehr.

Gonzalez, o «craque» da apresentação «azul»

Esta decisão deve-se ao facto da Federação Francesa, em resultado de acordos anteriormente firmados, não pode pôr à disposição da UEFA o Estádio do Parque dos Príncipes inteiramente despido de publicidade, conforme estipulam os regulamentos da prova.

A final da Taça dos Clubes Campeões realizar-se-á, como estava previsto, em 30 de Maio de 1973, em Belgrado.

Resultados dos encontros da sexta jornada da terceira fase do Campeonato Carioca de Futebol: Olaria-São Cristóvão, 0-0; Botafogo-América, 0-0; Vasco da Gama-Flamengo, 0-0; o jogo Bonsucesso-Fluminense foi adiado para o dia 24, em virtude do «Flu» se encontrar no estrangeiro.

A uma jornada do fim da prova, o Vasco é guia com nove pontos, seguido pelo Flamengo, Botafogo e Olaria com oito.

Entretanto, em S. Paulo, o Palmeiras bateu o S. Bento por 3-0 e comanda o campeonato do Estado com 35 pontos, contra 33 do S. Paulo (empatou ontem 1-1 com o Ponte Preta) e 27 do Santos (vitória na última jornada sobre a Portuguesa, 2-1).

Apesar de não ter terminado ainda o Campeonato de Futebol da Guanabara, alguns clubes adiam os seus jogos no Campeonato para se deslocarem ao estrangeiro.

O Fluminense, que disputou na Espanha um torneio relâmpago, adiou o jogo da sexta jornada da terceira fase do campeonato carioca para ir a Huelva.

O Vasco da Gama deixou ontem à noite o Rio de Janeiro, depois do jogo com o Flamengo, e partiu para Barcelona, para disputar dois encontros, no torneio Juan Gamper.

Por sua vez, o Botafogo antecipou o jogo com o Olaria, de 27 para amanhã, para seguir de imediato para Cádis, onde participará no torneio Carranza, defrontando o Benfica no primeiro encontro.

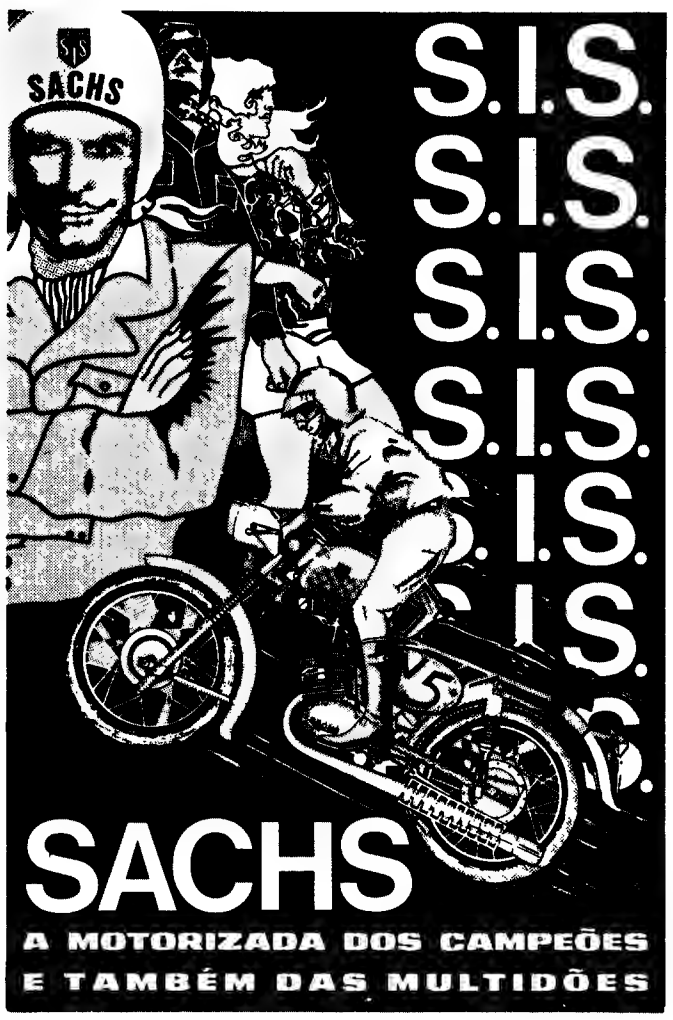
A 10 DE SETEMBRO O 1.º CONCURSO DO TOTOBOLA DA ÉPOCA DE 1972-1973

O primeiro concurso da próxima temporada do Totobola realiza-se em 10 de Setembro, coincidindo com a jornada inicial dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II divisões.

Os respectivos bilhetes de aposta começarão a ser distribuídos pelas agências do Continente, Ilhas e Ultramar, no dia 31 de Agosto.

Contrariamente ao que se fez constar, não se alteram nem o número de jogos incluídos em cada bilhete — e sobre os quais devem ser estabelecidos os palpites —, nem o preço das apostas.

AMBAR
FÁBRICA DE ARTIGOS DE PAPELARIA



cerveja cergal

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alfredo Antunes Curado, Rua Dr. Costa Simões-AVELAR

Regulamentado o uso do "Telex"

Lê-se no preâmbulo de uma portaria do Ministério das Comunicações, a qual aprova o regulamento de uso público do Serviço **Telex:**

«Em face do apreciável e sempre crescente desenvolvimento que o serviço **telex** tem vindo a registar entre nós, julga-se conveniente definir concretamente as normas de uso a que o mesmo serviço deve obedecer. Com esse objectivo se publica o presente Regulamento, que segue muito de perto o Regulamento Internacional, bem como os regulamentos de administrações congéneres dos CTT.

«Neste Regulamento concretizam-se princípios orientadores do serviço, dentro das características que, desde o início, lhe são próprias. Por outro lado, procura-se orientar a evolução que o mesmo serviço vai ter com a próxima introdução de novas modalidades, especialmente da transmissão de dados com rapidez de modulação superior a 50 **bauds,** tal como já se pratica em alguns outros países.

«A publicação deste Regulamento surge num momento em que os CTT estão em fase de recuperação dos atrasos existentes, por forma a poderem vir a corresponder às solicitações derivadas sobretudo do desenvolvimento das actividades económicas nacionais.

«A manter-se o ritmo de montagem de novos teleimpressores alcançado em 1971, o número de postos duplicará em menos de quatro anos, o que deverá permitir reduzir substancialmente a lista de espera. Porque se tem consciência dos inconvenientes da situação actual, não se foi, por agora, tão longe quanto se devia na rigidez de certas normas reguladoras da utização dos postos existentes. Permite-se, no entanto, uma intervenção judiciosa da empresa pública nos casos em que tal utilização se caracterize de manifesta irregularidade.»

Assim, manda o Governo, pela referida portaria, «Diário do Governo» 1.ª série n.º 195), aprovar o referido regulamento, que se contém, integral, naquele diploma.

No que se refere a restrições gerais. «Não é permitido transmitir pelo serviço **telex** quaisquer correspondências acerca das quais se verifique: conterem termos, expressões ou desenhos obscenos ou o seu teor constituir injúria ou exprimir ideias criminosas ou ofensivas das leis e bons costumes; poderem prejudicar a segurança pública ou os interesses do Estado; serem de algum modo ofensivas da consideração devida às autoridades e aos Poderes Públicos constituídos ou seus representantes;

Tentarem impedir a acção da justiça na investigação de crimes ou na perseguição de criminosos; relatarem notícias manifestamente falsas; não obedecerem, por outro qualquer motivo, aos preceitos legais e regulamentares aplicáveis».

Ainda outras restrições:

«Não é permitido aos assinantes do serviço **telex** desempenharem funções de agência com vista a transmitir ou receber telegramas ou outras mensagens destinadas a ser reexpedidas pelo telégrafo ou por **telex**.

«Os C.T.T. podem estabelecer outras restrições à utilização dos postos **telex** no sentido de a circunscrever às actividades próprias dos respectivos assinantes».

RESPONSABILIDADES DO ASSINANTE

«É proibido aos assinantes executar no material e instalações dos C.T.T. quaisquer trabalhos de mudança, modificação, conservação ou reparação, salvo o aprovisionamento de papel, de fita de tinta e de lâmpadas, quer de iluminação interna, quer de sinalização externa.

«Nos cassos previstos nos artigos 10.º, 34.º e 35.º a intervenção do assinante limitar-se-á estritamente à manutenção dos dispositivos por ele fornecidos».

E quanto «ao acesso do pessoal dos C.T.T. aos postos **telex** particulares»

O assinante é obrigado a consentir a entrada no seu domicílio durante o dia, ao pessoal dos C.T.T. encarregado de executar quaiquer serviços ou trabalhos, incluindo a desmontagem e retirada do material do posto, por desistência do assinante ou por rescisão da concessão, determinada esta nos termos deste Regulamento.

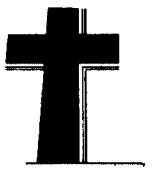
«Se o assinante puser obstáculos a essa entrada, os C.T.T. podem, independentemente das sanções estabelecidas no artigo 41.º, recorrer à força pública para recuperar a aparelhagem».

REGALIAS E PENALIDADES

No que se refere ao sigilo nas comunicações «os C.T.T. obrigam-se a tomar todas as providências ao seu alcance para assegurar e fazer respeitar o sigilo das comunicações, mas sem que o facto de eventualmente se frustrarem essas providências derive, para eles, qualquer responsabilidade».

«Pode ser autorizada pelos C.T.T., em termos e condições a fixar caso por caso, a ligação directa à rede **telex** de redes privadas constituídas para uso exclusivo de uma única entidade ou de um grupo de entidades com um objectivo comum».

Estabelecem-se, ainda, outras regalias, os deveres e as penalidades relativas a infracções que constam do diploma ora promulgado.



AURORA CRESPO DE CARVALHO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Carlos Alberto Crespo de Carvalho, Dr. José Félix Crespo de Carvalho, Maria Aurora Crespo de Carvalho Pacheco e Mello, seu marido e filhas e demais família, participam o falecimento no passado dia 16 da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que, pelo seu terno descanso, será celebrada Missa amanhã dia 23, às 18,45 horas, na Igreja de S. João de Brito.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

SERRA TOMAR

Manuel Fernandes dos Santos

Missa do 30.º dia e agradecimento

Narciso dos Santos, sua mulher Maria de Sousa Fernandes dos Santos, Eng. José Fernandes dos Santos, sua mulhre Dr.ª Maria Madalena Costa Almeida Santos, tios e tias, primos, restante família e amigos, participam que amanhã, dia 23, pelas 11 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo, parente e amigo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a todos aqueles que por ocasião do seu falecimento os acompanharam na sua dor e que por desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A — Telef. 51586

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	444$	444$	–
Cons. 3 %	–	486$	–
Cons. 3 1/2 %	–	563$	–
Centenários	1.275$	1.270$	1.280$
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	616$	630$
Extern. 1.ª c.	619$	619$	–
Extern 3.ª s.	–	–	790$
Extern. 3.ª c.	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	925$	920$	930$
C. M. L. 5 3/4 %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	–	–	–
C. P. 5,5 % 68	–	950$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	950$
Corr. 5 3/4 %	–	900$	–
Metr. 5 3/4 %	–	970$	–
Tur. 5 3/4 %	–	980$	–
C. P. 63/4	–	1.030$	–

ELECTRICAS

G. 5 % — 58	–	830$	850$
G. 5 % — 59	840$	830$	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	960$	–
G. 6 % — 67	–	925$	–
G. 6 % — 69	–	–	945$
G. 7 % — 71	–	1.030$	–
H. E. C. 5 %	850$	850$	–
H. E. C. 6 %	920$	920$	–
H. E. D. 5 %	730$	725$	740$
H. E. D. 6 %	–	900$	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	925$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elc. 5 %	800$	795$	–
N. Elec. 6 %	950$	–	960$
Termoel. 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	800$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	–	900$
A. P. T. 5 % — 58	–	–	900$
Lisnave 6	–	960$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	–	–
Sacor 7 %	–	1.030$	–
Sacor 5 % — 54	–	940$	–
Sacor 5 % — 60	870$	860$	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	925$	–	925$
U. Fabril 68	–	915$	920$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	795$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.200$	5.200$	5.230$
Alentejo	1.580$	1.560$	1.590$
Angola	4.060$	4.050$	4.070$
Cred. Predial	6.290$	6.280$	6.300$
Esp. Santo	10.800$	10.800$	10.900$
Fomento	5.000$	4.900$	5.100$
F. & Burnay	–	42.000$	43.000$
N. Ultr. m.	5.940$	5.940$	5.950$
N. Ultr. c.	6.950$	6.950$	6.960$
Portugal n.	–	4.700$	4.800$
Portugal p.	–	6.100$	6.350$
P. Atlântico	10.400$	10.400$	10.500$
Totta & Açores	6.500$	6.495$	6.520$
Algarve	2.000$	2.990$	2.010$
Borges & Irmão	8.850$	8.850$	8.900$

De Seguros

Alentejo	149$5	149$5	150$
Bonança	180$	175$	180$
Império	–	17.000$	–
Mundial	1.445$	1.440$	1.450$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. P.	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E. n.	1.084$	1.083$	1.090$
E. Beiras	–	1.720$	1.750$
G. Elec. c.	329$5	329$	330$
H. E. A.A.	160$5	160$	161$
H. E. N. P.	230$	225$	233$
H. E. S. E.	–	–	–
U. E. P.	190$	190$	193$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	–	1.110$	1.150$
Ag. Incomáti	2.600$	2.600$	–
Ag. S. T. e P.	–	185$	–
Aç. Angola	–	860$	870$
Alg. Angola	–	175$	180$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	125$
Boror Com	–	–	–
Buzi	79$	78$	79$5
Cabinda	126$	125$	130$
Com. Lobito	–	700$	750$
D. A. — T. 100	1.790$	1.770$	1.800$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	300$	350$
Moçambique	–	–	155$
Sonefe n.	–	410$	–
Sonefe p.	440$	–	440$
Zambézia	–	60$	62$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx. — 34	–	–	450$
Ag. Lx. — 36	–	–	405$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	–	6.900$	7.000$
C. Tejo p.	16.300$	16.200$	16.500$
F. Ramada	–	–	1270$
Fornos Eléct.	139$	139$	140$
P. Celulose	–	4200$	–
Siderurgia p.	4.950$	4.900$	4.950$
Siderurgia n.	3.050$	3.050$	3.100$
Socel	–	–	–
Cidla	7.950$	7.900$	7.950$
C. U. F.	3.080$	3.080$	3.100$
Intar	600$	600$	608$
Nitratos	1.050$	1.050$	–
Petroquímica	1.045$	1.040$	1.045$
Sacor	–	3.650$	3.700$
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	7.700$
U. F. Azoto	780$	775$	780$
Empor	–	200$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	990$	900$	–
Nac. Naveg.	3.500$	3.500$	3.550$
Naveg. (Col.)	–	1.900$	1.990$
P. Pesca	–	920$	960$
Matur	–	2.000$	2.050$
R. Marconi	1.215$	1.210$	1.240$
TAP	–	500$	600$
Compal	–	–	1.250$
Salvor	–	–	1.250$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands		33$00
Alemanha — Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$043,5	$047
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	56$50	61$50

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16-8-72	21-8-72	22-8-72
GERAL	197,5	195,0	195,6
METROPOL	203,0	199,9	200,7
ULTRAM	157,3	154,2	158,6

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

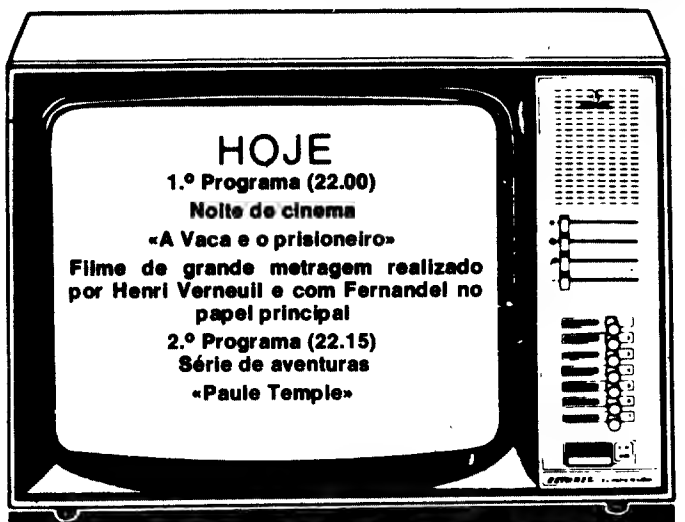
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura Desenhoa animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal — 1.º edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Documentário Entre Munique e Kiel
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Momento desportivo
20.10 Tempo internacional
20.40 Corrida TV
21.00 Casei com uma feiticeira
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema A Vaca e o prisioneiro
23.35 Actualidade desportiva Resumo filmado da Volta a Portugal em bicicleta
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal — 3.ª EDIÇÃO
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul temple
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Filme infantil O Circo Kiri
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito A Urbanização
21.00 Silêncio... Vamos rir!
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 As novas aventuras de Vidoco
23.00 A Estrela do êxito Diamantino Vizeu
23.30 Actualidade desportiva. Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta.
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Fronteiras do amanhã
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário
22.30 Os vingadores
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo à excepção do Algarve onde estava pouco nublado; o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	24º
PENHAS DOUR.	18º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	22º
FARO	24º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima **35º**

Montalegre
Mínima **11,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16º
Atmosfera	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.31	3,4 m	8.05	1,2 m
14.47	3,7 m	20.32	1,1 m
Dia 23			
3.11	3,6 m	8.43	1,0 m
15.52	3,9 m	21.08	0,8 m
Dia 24			
3.47	3,7 m	9.19	0,8 m
16.01	4,0 m	21.43	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ

Nascer às 6.57
Ocaso às 20.22

Dia 24	Dia 31	Dia 7	Dia 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio — programa da juventude
18.40 Encontro ao fim da tarde — COM Joe Dolan
19.10 Orquestras
19.30 Recordar e viver — por Maaria Natalii**20.00** Diário sonoro
20.30 6.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado — por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir — Jose Cheta
22.30 Tempo de Jazz — por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.30 Junção — (entra o MF de Lx.) — diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF I de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.30 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 O concerto n.º 2 de Rachmaninoff, interpretado sucessivamente pelos pianistas Philippe Entremont e Svjatoslav Richter
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical, programa pela orquestra da O R T. (gravações cedidas pela Radio Televisão Francesa)
18.03 Quarteto n.º 6, em fa maior, op 35 (Beethoven)
18.30 Gravações historicas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Radio Educativa, Auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada por Julian Bream
20.30 Sinfonia n.º 2, em si bemol maior (Schubert)
21.00 O circo russo — «Os Cossacos do Don»
21.20 Tempo literario
21.45 Recital de piano por Maria Carlota Tinoco
22.15 O gosto pela musica, p/ Dr. João de Freitas Branco
22.45 Abertura «Carnaval» (Dvorak)
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 9 em re menor op. 125 (Beethoven)
23.15 Musica de Brahms, Rachmaninoff e Dvorak
01.00 Fecho

Radio Clube

Onda Media

16.04 Programa CDC
18.00 Programa Movimento, Realização de Fialho Gouveia

20.00 Nota de Abertura
21.00 Noticiário
21.00 Quadrante 2-9-0
21.00 Terça à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário

rádio

23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas musica
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em fim
22.02 Programa A Gô Gô
23.00 Noticiario
02.00 Em orbita dois
01.02 Banda sonora Sinopal
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Radio Renascença

18.00 Tri-S
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Martires
19.05 Marana Tha
19.30 Página
20.30 Continuação do programa «Pagina I»
21.00 Meditando
21.03 Ella Fitzgerald
21.15 Grande Plano
21.30 As canções mais pedidas do mês
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Amalia
23.00 A 23ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777).

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940).

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (T. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T. 710131); **Gasparinho**, R. Gama Barros, 54-A (T. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)

AREEIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisostomo, 44-C (T. 40592); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152).

BAIRRO ALTO
Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMERICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33) T. 849448).

BAIRRO DAS COLONIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIXA
Morão, R. das Assunção, 17 (T. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (T. 3270671324224).

BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678 (T 702532); **Sousa**, E. de Benfica, 429 (T. 780027).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Luniar).

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, R. C. Redondo, 68 (T. 54342).

ESTRELA
Martins, C. da Estrela, 167 (T. 660823); **Paiva Parente**, R. de Santo António, 98 (T. 665196).

GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 960700).

INTENDENTE
Gois, L.da, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 940101).

LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, 12-C (T. 790704(; **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942).

MARVILA
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612).

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (E. de Moscavide), (Olivais-Sul) (T. 310711); **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, R Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).

PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T 720703-728395).

RATO
Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282).

REGO
Prates Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728).

RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (na enconta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA
(Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075).

S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108)T. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 47385).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Alsir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19,41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde Monte Real B, º Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 Tel. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I, Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Saúde**, Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra.** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Sirra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106 - 108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Estreia (Grupo D 18 anos)
PONTO CRÍTICO
Com Sidney Poitier, Robert Darin e Peter Falk.

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 6.ª semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
Às 15.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito!
«MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
27.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15- 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos 2.ª Semana
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing.
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 74.ª semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

BERNA (Tel. 776096)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sovcolor
«Prémio Kalmer» — Melhor filme estrangeiro - 1970 «DJAMÍLIA» com Natalia Arinbassarova
(Ar Condicionado)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30 2.ª Semana
(Grupo B - 10 anos)
Em continuação Burt Lancaster em «O FACHO E A FLECHA»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Burt Lancaster e Eva Bartok em «O PIRATA VERMELHO»
O terror dos sete mares e dos corações das mulheres

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo B 10 anos
Um êxito clamoroso
ZEPPELIN - Scopecolor com Michael Yarq e Elke Sommer.
Em complemento OLHOS VERDES, LOIRA PERIGOSA

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
30.ª Semana. O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sir Lawrence Olivier e Simone Signoret
«O FINAL DO JULGAMENTO»
(Metro - Alameda)
Amanhã 18.30
Sessão clássica
17 anos
A notável realização do checo Jiri Sequeus EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
O MUNDO A SEUS PES.
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...» SÓ PENSAVA NELAS com Richard Beniamin e Joanna Shinkus.

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
5.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
«AS MÃOS DO ESTRIPADOR
Com Eric Partier, Jane Merroly e Dara Bryan. Em complemento A VIDA DE UMA MULHER

POLITEAMA
Às 15.15 - 18.15 - 21.4
(Grupo B - 10 anos)
Mistério... aventuras e gargalhadas com Franco Frandi Ciclo Ingrassia em «002 EN TRE POLÍCIAS E LADRÕES

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O mais divertido filme d Claude Lelouch «SMIC, SMA SMOC» com Catherine Allegre Charles Gérard e Francis L 3.ª Semana

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JUVENTUDE IMPACIENTI com Dee Walker, Anne Gooding Sam Shepard

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
ÁGUA AZUL, MORTE BRANCO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
BOLIVAR; O LIBERTADOR
Com Maximillian Schell e Rossarea Schiaffino. Em complemento O AS DO PEDAL

LONDRES (Tel. 731313)
14 15-16,30-18,45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
MELODY.
Venha ver como começamo a amar com Mark Foster Jack Wield e Tracy Hyd Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encont gastronómico

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 - 21.45
Technicolor (Grupo D - 18 anos
A obra máxima de Alfred H tchcock «OS PÁSSAROS»
com Rod Taylor e Jessic Tandy
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond «007 - OF DEM PARA MATAR»
Com Sean Connery

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAYRA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O último resgate»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Canhões para Cárdova»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Falcão do deserto» e «Mart Donen agente»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Um sonho de reis»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Duelo no Pacífico»

ESPLANDA CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«A doce vida de Costa Susana

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Paris visto por...»

PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Concerto para uma pistola solista»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (4 anos)
«Direito de vingança»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«Dupla vingança»

PAREDE
Royal-cine
21. 5 (10 anos)
«O elogio da preguiça»

ESTORIL
Casino
7 00 e 21.30 (0 anos)
«Agua azul, morte branca»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (4 anos)
«O Malandro de bata branca»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Amar sem amor»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«A nave dos loucos)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (8 anos)
«Lilith e o seu destino»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Droga loucura morte).

Mem Martins
Cine-Chaby
21.30 (14 anos)
«O clã dos homens violentos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (0 anos)
«O Mistério da Ilha Maldita»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (4 anos)
«A Louca de Chaillot»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (2 anos)
«O Desafio das Aguias»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«A Legião dos danados»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Filha de Frankenstein»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Rapariga dos olhos verdes»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Alamo»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»

VALE FORMOSO
21.30 (7 anos)
«Toni Rone investiga»

CARLOS ALBERTO
10 anos
«Sugar Coet» e «Hercules o conquistador»

CINEMA TERÇO
21.30 (7 anos)
«Topazio»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«4 no Texas»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Ariane»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As noivas da morte»

ESPLANADA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (4 anos)
«Django e Sartana até ao ultimo sangue.

Caminhos de Ferro Portugue

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais.**
Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Notícias, 107. Telef. 32$307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam. Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites. uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582)**

TAMILA Marão e s/conjunto. Matinees todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 28451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RESCALDO DO INCENDIO DO VALE DO VOUGA

O pavoroso incêndio do Vale do Vouga, um dos maiores até hoje registados no País, ao fim desta manhã estava pràticamente extinto, após cerca de quatro dias de intensa devastação, que atingiu uma extensão de terreno superior a sete mil hectares, provocando elevadíssimos prejuízos em quase toda aquela região.

Os três principais focos, em Cabeço do Cão, na freguesia de Barrosa, Castanheira e Ados-Ferreiros, todos no perímetro florestal do Préstimo, que recrudesceram de intensidade cerca da uma hora da madrugada, estavam ao princípio da manhã completamente dominados, tendo-se entrado na faze de rescaldo às oito horas. Apesar de, cerca das seis horas, o vento ter começado a soprar forte, o fogo não alastrou para novas zonas, como seria de prever, devido à rápida acção de milhares de pessoas, entre bombeiros, militares e civis, que ali se encontravàm desde a noite anterior, na luta contra as chamas.

Segundo os elementos apurados, o fogo provocou ontem uma vítima, a sr.ª Maria Pereira, de 72 anos, viúva, que morreu carbonizada no leito, por se encontrar entrevada e não ter sido possível socorrer. A infeliz viúva habitava na freguesia de Cadaveira, que foi parcialmente destruída. Há outras pessoas feridas e alguns bombeiros intoxicados, mas sem gravidade.

Ontem à noite, as chamas, devido ao vento ter mudado de direcção, avançaram até à povoação do Cão, onde até esta madrugada o sinistro estava de certo modo circunscrito, tendo seguido em direcção a Macieira de Alcoba, a norte do rio Alfusqueiro, que não chegou a ultrapassar. À meia-noite, o fogo tinha uma frente de dois quilómetros e no local além de várias corporações de bombeiros, encontravam-se também soldados do R. I. 10, de Aveiro, do C. I. C. A. 4, de Viseu e de uma unidade militar de Coimbra, pessoal dos Serviços Florestais, viaturas de abastecimento dos Serviços Agrícolas e numerosos populares.

OS INCÊNDIOS DO PORTO

A onda de incêndio registada na área do Porto está completamente debelada, tendo já as populações, que viram momentos de grande angústia, começado a refazer as suas propriedades, grandemente danificadas pelas chamas.

Ontem verificaram-se ainda alguns incêndios em Matosinhos, em Bouças e em Vila do Conde, nas freguesias de Arvore, Touguinho e Bagunte, tendo sido prontamente dominados.

EM MOIMENTA DA BEIRA E CASTRO DAIRE

Nos concelhos de Moimenta da Beira e Castro Daire, foi ontem debelado, após ter causado grandes prejuízos em árvores e mato, o fogo que se ateou no sábado.

Outras localidades foram também atingidas pela vaga de incêndios. Em Pedrógão Grande ardeu elevado número. Este incêndio foi extinto esta manhã.

Os incêndios de Arouca, das Terras do Barroso, entre as povoações de Seiros e Santo Aleixo, no perímetro florestal de Ribeira de Pena, da serra do Penedo Branco, em Castelo Branco, de Rio Torto (Gouveia), do Seixal e de Cedovim (Vila Nova de Foz Côa), estão já pràticamente extintos.

MEDIDAS OFICIAIS

Pelo dr. Rebello de Sousa, ministro das Corporações e Previdência e da Saúde e Assistência, foi determinado aos competentes serviços dos seus dois ministérios, o reforço de actividade nos distritos mais atingidos pelos últimos incêndios coadjuvando os respectivos governos cívis.

Quanto ao ministério das Corporações e Previdência Social, foram adoptadas medidas com vista a indmenizarem os trabalhadores das instalações fabris ou de estabelecimentos comerciais, cujas actividades tenham sido paralisadas em consequência dos mesmos incêndios.

No que se refere ao ministério da Saúde e Assistência, o Instituto da Família e Acção Social tomou todas as medidas que a situação requeria, tendo seguido para as zonas afectadas o dr. Peixoto do Amaral.

Industria de transportes de aluguer

As normas que presidem à substituição de veículos de carga de aluguer foram determinadas pela portaria n.º 486/72, do Ministério das Comunicações, que adoptando o critério da capacidade de carga em vez do número de veículos, precisa entre outras coisas o seguinte:

«Para os veículos pesados de carga de aluguer com raio de circulação até 50 km a substituição é livre.

Nos restantes casos, os veículos automóveis pesados de carga, de aluguer, poderão ser substituídos, de três em três anos, por outros, novos ou usados aprovados em inspecção, que não excedam o peso bruto do veículo a substituir, acrescido de 15 por cento.

Excepcionalmente, poderá autorizar-se que a percentagem de aumento do peso bruto varie até ao limite de 5 por cento, além do aumento referido n.º 2, quando as condições da exploração da indústria o aconselhem e a tal se não oponha a política de coordenação de transportes regionais.

O veículo que aproveite da medida referida no número anterior apenas terá direito a 10 por cento de variação do peso bruto no aumento trienal seguinte.

Consideram-se sem efeito os despachos ministeriais de 1 de Agosto de 1949, de 31 de Janeiro de 1964 e de 7 de Maio de 1965, bem como as instruções dirigidas aos serviços relativamente ao bom cumprimento das suas disposições».

Minerios de Angola

LUANDA, 21 — (L) — Exclusivo de pesquisas e explorações de jazigos de todos os minérios, excepto diamantes, petróleo e quaisquer óleos minerais, em duas zonas determinadas do Sul de Angola foi requerido à Direcção dos Serviços de Geologia e Minas de Angola pela empresa sul-africana Consolidated Investment Company Limited, com sede em Joanesburgo, para uma sociedade a constituir de acordo com as leis portuguesas.

O surto de poliomielite na Madeira

O Ministério da Saúde e Assistência enviou aos orgãos de Informação o seguinte comunicado:

Alguns jornais estrangeiros publicaram, nos últimos dias, notícias fazendo referências á existência de uma epidemia de poliomielite na ilha da Madeira.

Aliás, já em Julho passado alguns jornais portugueses, designadamente a «Epoca», «A Capital» e o «Comércio do Funchal», noticiaram a existência dum surto dessa doença, informando até, nalguns casos, das medidas adoptadas pelas autoridades sanitárias.

Em face das afirmações contidas nos artigos em causa, publicados na Imprensa estrangeira, susceptíveis de induzir em erro não só a população nacional, como também os turistas estrangeiros, que habitualmente acorrem, neste período, à Madeira, entende-se conveniente trazer ao público os seguintes esclarecimentos:

1. A população da ilha da Madeira tem sido submetida desde 1966, a campanhas sistemáticas de vacinação contra a poliomielite.

2. Nos meses de Abril, Maio e Junho do corrente ano, foram detectados na ilha da Madeira, em crianças entre 2 meses e 6 anos de idade, 64 casos suspeitos de poliomielite, tendo sido a doença confirmada laboratorialmente em 10 crianças.

3. Os Serviços de Saúde da ilha da Madeira, apoiados técnicamente pela Direcção-Geral de Saúde, segundo as instruções recebidas do Ministério da Saúde e Assistência, tomaram imediatamente as medidas aconselháveis na circunstância, destacando-se, entre outras, a vacinação em massa, das pessoas com idades compreendidas entre os 2 meses e os 20 anos.

4. Para o efeito, publicaram, oportunamente, os jornais da Madeira repetidos avisos às populações, emitidos pelas autoridades sanitária para se submeterem ás respectivas vacinações.

5. Neste momento, já foram vacinadas 95.000 pessoas, ou seja, cerca de 90 por cento da população abrangida pelo esquema, estando em curso a administração da vacina, prevendo-se ainda, a breve período, uma 3.ª revacinação de segurança.

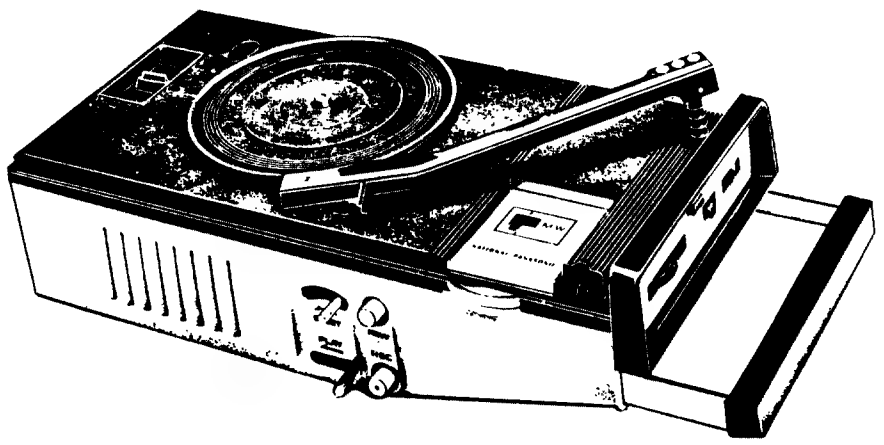
6. Tendo sido isolados os indivíduos suspeitos, e mantida rigorosa vigilância sobre a população mais susceptível, verifica-se não ter aparecido, desde príncipios de Julho até à presente data, mais nenhum caso confirmado de poliomielite.

7. Sendo assim, pode afirmar-se estar a situação debelada e sob o conviniente «contrôle» sanitário, por forma a garantir a tranquilidade não só da população local, como ainda das pessoas que porventura desejem deslocar-se á ilha da Madeira.

há alguma novidade?

3=1

RÁDIO
GIRA-DISCOS
GRAVADOR



HÁ, SIM SENHOR: O 3=1 DA NATIONAL
O 3=1 É UM APARELHO RADICALMENTE NOVO QUE CONTÉM UM GRAVADOR DE CASSETTES, UM GIRA-DISCOS E UM RECEPTOR DE RÁDIO. O 3=1 TRABALHA A PILHAS OU LIGADO À CORRENTE E PERMITE-LHE GRAVAR DIRECTAMENTE DA RÁDIO OU DO GIRA-DISCOS, ESTEJA V. ONDE ESTIVER.
MÚSICA DE TODAS AS ORIGENS EM TODA A PARTE
A ÚLTIMA NOVIDADE DA NATIONAL

sonipol
LISBOA / PORTO

NATIONAL

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

À venda nas Farmácias

TEATRO MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

O QUE É O SALÁRIO?

Todos ou quase todos os dias ouvimos esta palavra. Mas o que é o salário? Porque será que determinada pessoa recebe diàriamente 100$00 e não 1000$00 ou mesmo 1$00?

A Ciência Económica diz-nos que o **Salário é a expressão monetária do valor da força do trabalho.**

Mas o que será o valor? E a força de trabalho?

Peguemos num exemplo concreto tirado da vida de qualquer um de nós e submetamo-lo a uma análise cuidada.

Suponha então o leitor que adquiriu em certo dia um par de sapatos e um quilo de carne, e que o valor daqueles é duplo do desta. Temos aqui dois bens diferentes pois satisfazem necessidades diferentes: o par de sapatos protegerá os pés de agentes externos enquanto a carne servirá para alimentar o corpo. No entanto, apesar de serem diferentes, eu digo que o valor dos sapatos é duplo do valor do quilo de carne (custou-me o dobro do dinheiro). Para que seja possível estabelecer tal equivalência

Por **EUGÉNIO ROSA**

é porque existe neles, apesar de satisfazerem necessidades distintas, alguma coisa comum. Este elemento comum é serem ambos produto do trabalho humano. E digo que o valor dos sapatos é duplo do valor do quilo de carne porque se gastou na produção dos primeiros uma quantidade de trabalho dupla da despendida na produção de um quilo de carne.

É evidente que não é um trabalho qualquer. Se adoptasse tal critério um par de sapatos feitos por um indivíduo lento ou sem qualificação teria mais valor que o saído das mãos de um esforçado e habilidoso sapateiro, pois aquele levaria muito mais tempo para os fazer do que este último. No entanto, em condições normais, um e outro par de sapatos tem o mesmo valor. E isto acontece, porque **o valor de um bem é função não do tempo gasto por este ou aquele indivíduo concreto á produzi-lo, mas é determinado pela quantidade de trabalho social médio despendido na sua elaboração.**

E o que se deve entender por trabalho social médio? É o trabalho de um nível de qualificação média e utilizando também uma tecnologia média, de uma sociedade concreta em determinado momento. Em outras palavras, será aquele trabalho, de um nível de qualificação e utilizando uma tecnologia, mais geralmente encontrado nessa sociedade. É precisamente este tipo de trabalho que determina a forma como se realiza o intercâmbio entre as diferentes mercadorias, pois estas trocam-se umas pelas outras em função da quantidade de trabalho social médio gasto na produção de cada uma delas.

Apliquemos agora as conclusões a que chegamos a partir da análise cuidada de um exemplo arrancado à vida real ao caso «força de trabalho».

Em primeiro lugar, o que se deve entender por «força de trabalho»? É o conjunto das capacidades físicas e intelectuais utilizadas na produção.

É evidente que em sociedades como a nossa, a força de trabalho é uma mercadoria. Compra-se e vende-se. Tem um preço. Para poder viver, cada homem, desde que não seja proprietário, terá de vender a sua força de trabalho.

E como qualquer mercadoria, o valor da força de trabalho é dado também pela quantidade de trabalho social médio gasto na sua produção. E o que se deve entender por «produção da força de trabalho»?

É evidente que não se poderá produzir em certa fábrica este conjunto de capacidades físicas e intelectuais (ainda não se produziu numa empresa um homem), mas já se consegue obter um conjunto de bens que irão satisfazer as necessidades humanas vitais, o que, por sua vez, tornará possível a manutenção da força de trabalho, isto é, a reprodução continuada daquele conjunto de capacidades físicas e intelectuais. Portanto, o valor da força de trabalho é dado pela quantidade de trabalho social médio gasto na produção dos bens indispensáveis à manutenção da vida humana, ou seja, à capacidade do operário para trabalhar.

Por outro lado, é fàcilmente compreensìvel que a reprodução contínua, permanente e eterna daquele conjunto de capacidades físicas e intelectuais deve incluir não só a produção de bens que tornem possível a manutenção do operário actual mas também o desenvolvimento da espécie humana e a sua preparação técnico-cultural (manutenção e educação dos filhos dos operários), a fim de que a quele possa ser substituído por alguém que não só o faça com eficiência mas que até corresponda às necessidades de desenvolvimento do aparelho produtivo da sociedade.

Portanto, no valor da força de trabalho devem estar incluidos não só aquilo que é necessário à manutenção do operário mas também o indispensável à conservação e preparação técnico-cultural da família.

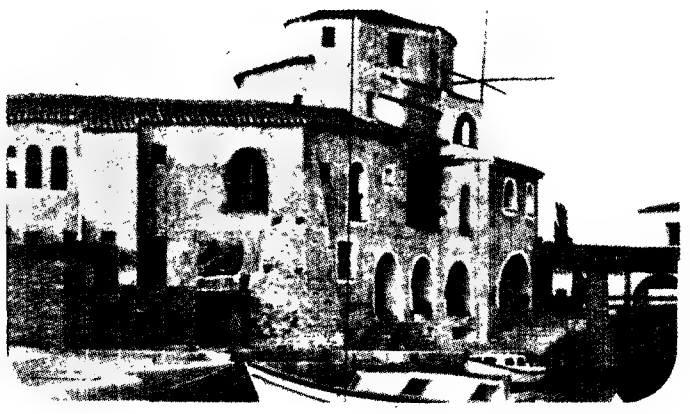
Em resumo, **o valor da força de trabalho é dado precisamente pela quantidade de trabalho despensada, directa ou indirectamente, na produção dos bens indispensáveis para satisfazer todas estas necessidades.**

E o que será o salário? — É a tradução em moeda do valor daqueles bens necessários à reprodução da força de trabalho.

E como será feita esta «tradução»? — Simplificando ao máximo a questão de forma a torná-la fácil e ràpidamente entendível, podemos dizer que se um trabalhador, utilizando instrumentos de trabalho **(3)** e tendo uma qualificação que se aproxima

Continua na página seguinte

DL Economia



O Hotel «Cala Di Volpa»: 35.000 liras por um quarto para uma noite

NAS CENTRAIS: A "INDÚSTRIA" DO TURISMO

Os «reis» do Mediterrâneo «derretem-se» um pouco na Sardenha e na Córsega. Nas costas da Sardenha, onde Aga Khan se «atirou» para 10.000 hectares, 55 quilómetros de litoral e 80 praias de areia fina, ao arquipèlago Lavezzi (quatro ilhas, 220 hectares no total) onde se desenrola a «operação Castel», os pequenos «reis do Mediterrâneo »apropriam-se de sitios admiráveis e implantam «empresas de férias» fechadas às bolsas não muito abonadas. Mas mesmo muito...

O QUE É O SALÁRIO?

Continuação da página anterior

da média existente nessa sociedade, gastar na produção de 10 Kg de trigo o mesmo tempo de trabalho que o despendido na produção de 30 gramas de ouro, por ex., e se cada moeda que circular contiver 1 gr. de ouro, então eu direi que o preço daqueles 100 kg. de trigo é precisamente 30 moedas. Ora se o nosso trabalhador gastar na produção dos bens necessários à sua própria manutenção e à da sua família o mesmo tempo que o despendido na produção dos 100 Kg de trigo, então o seu salário será precisamente 30 moedas de ouro.

Admita agora o leitor que o citado trabalhador vive numa sociedade em que circula papel-moeda e este é inconvertível; e suponha também que a equivalência prèviamente estabelecida entre este e ouro é: 60$00 de papel-moeda igual a um grama de ouro; consequentemente o salário daquele trabalhador será 60$00 vezes 30 igual a 180$00.

Eis aqui apresentada, embora de uma forma extremamente simplificada mas por isso fàcilmente entendível, a maneira como se estabelece o salário e porque razão este é uma determinada importância e não outra. É evidente que tudo isto, embora acentando no esquema analisado e exposto, estabelece-se de uma forma automática e quase despercebida. Tal facto é o resultado de milhões de anos de desenvolvimento social.

A questão importante que se poderia levantar agora é a seguinte: — Por que razão uns ganham 3000$00 por mês e outros 10 000$00? Será porventura porque uns têm um «estômago» maior do que outros?

A razão determinante da disparidade salarial observada todos os dias, e desprezando-se evidentemente todas as causas ocasionais ou situações anormais e por isso pouco representativas, é a existência de um trabalho menos qualificado do que outro; é a presença de um trabalho simples e de um trabalho complexo; e este pode-se considerar igual àquele multiplicado várias vezes, apesar de todas as diferenças existentes entre eles.

No entanto, não avançaremos mais na análise desta questão, pois apesar deste artigo ir já longo, queremos ainda chamar a atenção do leitor para um aspecto que consideramos de grande importância.

É um facto conhecido por muita gente que devido ao desenvolvimento já alcançado pela Ciência e pela Técnica um operário consegue produzir durante 3 ou 4 horas de trabalho, por ex., o suficiente que vendido lhe daria o dinheiro indispensável para adquirir os bens necessários à satisfação das suas necessidades e às da família; em outras palavras, à reprodução da força de trabalho.

No entanto, no momento da contratação ele obrigou-se a trabalhar não 3 ou 4 horas mas sim 8, por ex. Consequentemente, podemos dizer que durante aquelas 3 ou 4 horas trabalha para si (reproduz o valor da sua força de trabalho) e nas restantes trabalha para aquele que o contratou. O dia de trabalho divide-se, portanto, em duas partes: tempo de trabalho necessário durante o qual o nosso trabalhador reproduz o seu salário; tempo de trabalho complementar que é a fonte do lucro do dono da empresa.

Daqui se conclui que **a mercadoria força de trabalho possui uma qualidade que a diferencia de todas as restantes mercadorias: é fonte de um valor superior ao seu próprio valor** (valor da força de trabalho igual ao trabalho necessário (1); valor produzido pela força de trabalho igual ao trabalho necessário mais trabalho complementar **(2)**.

A partir de tudo que se acabou de expor tiram-se também duas importantes conclusões:

1) O aumento do valor da força de trabalho, e portanto dos salários, que é, como atrás se viu, a expressão monetária daquele valor, apenas determinaria que fosse maior o trabalho necessário e menor o complementar; em outras palavras, causaria que o lucro, nas suas diversas formas, diminuisse; ou seja, imporia apenas uma diferente distribuição do Rendimento Nacional.

2) O aumento dos preços que não for acompanhado por um crescimento igual ou maior dos salários determinará, inevitàvelmente, uma menor satisfação das necessidades do trabalhador e família, pois com igual quantidade de moeda ele obterá uma menor quantidade de bens e serviços.

(1) Trabalho necessário: conjunto de bens produzidos pelo operário durante o tempo de trabalho necessário.
(2) Trabalho complementar: conjunto de mercadorias produzidas durante o tempo de trabalho complementar.
(3) Instrumentos de trabalho médios; em outras palavras, instrumentos de trabalho mais comummente utilizados nessa sociedade e nesse momento concreto.

DOS LEITORES RECEBEMOS...

MALTHUS AINDA EXISTE?

O Clube de Roma é uma «prestigiosa» associação de especialistas nos vários ramos das ciências. Este agrupamneto constitui-se em 1968, com o objectivo de estudar os grandes problemas do nosso mundo actual, tendo, recentemente, elaborado um relatório sobre um desses grandes problemas — **o da nossa própria sobrevivência.**

Para esse estudo foi utilizado um modelo preparado pelo Massachusetts institue of Technology, o qual considerava, de uma forma sumária, que, para que a população humana pudesse crescer, necessitaria de alimentação que só poderia ser fornecida por uma agricultura evoluída, utilizando tractores, fertilizantes, pesticidas e outros produtor industriais. Por seu lado, a indústria consumia recursos materiais não renováveis que já escasseiam.Contribuindo também para o aumento da poluição que afecta desfavoràvelmente o crescimento da população e dos alimentos.

Utilizando este modelo, forneceram-se ao computador grande número de informações estatísticas, tendo-se **concluído** que o «decrescimento dos recursos naturais não renováveis seria a causa do agravamento da crise e da queda da civilização de que hoje desfrutamos».

À medida que a industrialização se expande cada vez se consome mais recursos naturais, que se vão tornando cada vez mais escassos. As previsões indicam também que para o ano 2 002 as curvas de crescimento da população, da utilização dos recursos naturais, dos produtos alimentares e do decréscimo dos recursos naturais, convergem, isto é, verifica-se um equilíbrio sombrio que caracterizaria o ponto final do crescimento.

A partir desta altura, a população, a utilização dos recursos naturais e a necessidade de recursos alimentares ultrapassariam, segundo o mesmo relatório, a produção industrial e os recursos alimentares.

Ora, estamos no ponto onde queríamos chegar. Estamos, efectivamente, perante uma nova edição da célebre teoria de Malthus, a qual dizia que enquanto a população tinha um crescimento em progressão geométrica de razão igual a 2, os recursos tinham um crescimento sob a forma de uma progressão aritmética de razão igual a 1, sendo uma das soluções preconizadas e da chamada austera continência como meio de atenuar a explosão demográfica, não se falando sequer de educar a população, recorrendo aos meios científicos de evitar uma prole numerosa, nem tão pouco das condições de vida adequadas para esse acesso generalizado à educação e aos meios anticoncepcionais e assistência médica.

Pois os senhores neomalthusianos da actualidade, sendo representantes dos países ricos, caem no mesmo erro (ou na mesma má fé) que Malthus. Equacionando o problema da mesma maneira, as soluções terão que vir, forçosamente, unilaterais, além de não resolverem os problemas reais.

A solução do problema estará em que o mundo dito desenvolvido (?) se desenvolva moralmente e aproveite o que tem desperdiçado, tanto no ponto de vista material, como do ponto de vista humano. Estará em que os países ditos desenvolvidos (ricos) se afastem do seu neoconialismo do comércio mundial), que é visível na dependência do Terceiro Mundo, relativamente ao mercado internacional de matérias - primas, pela guerra das barreiras proteccionistas, de que o Terceiro Mundo paga os custos, pelas vendas de armas, etc. O que o mundo deve fazer, portanto, é passar de uma economia de guerra para uma economia de paz, de coexistência pacífica, pois com um término, também, das gigantescas e anti - económicas acumulações de armas nucleares, cujas divisas aí gastas (desperdiçadas) poderiam ser orientadas para um enriquecimento verdadeiro do mundo, do homem.

G. H.

EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	**9 dias**	**3.350$00**
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	**12 dias**	**4.950$00**
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	**15 dias**	**5.950$00**
Paris-Londres-Madrid	**16 dias**	**8.500$00**
Bélgica-Holanda-Luxemburgo		
Vale do Reno-Suíça-Andorra	**20 dias**	**9.950$00**
Suíça-Áustria-Itália	**24 dias**	**12.500$00**
Galiza e Costa Cantábrica	**9 dias**	**3.850$00**

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254
Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324306

GOSTA?

ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos dos magníficos andares de 2,3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo

em

SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS

desde 280 contos

junto à placa da Flamenga

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:

SPOC
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ROSSIO, 74-3.º tel 35438/366257
LISBOA

GRANDIOSO SALDO

DE CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS ou LÃ
Lisos e Fantasia

TERYLENES c/ 1,50 a 3,00 m, Liso e Fantasia
REPS, GORGÕRÕES, SEDAS, CRETONES, etc.
PASSADEIRAS c/ larg.ª 0,50 a 1,00 m
CARPETES todas as medidas até 3 × 4 m
RETALHOS TECIDOS a 5$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º, c/ elevador,
(Esquina Rua da Prata)

RESOLUÇÕES DO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL DA O.N.U.

O Conselho Económico e Social da O.N.U., no fecho de uma reunião realizada em Julho/Agosto, adoptou três resoluções. Segundo um texto proposto pelo Chile, o secretário-geral da O.N.U. designará um grupo de técnicos que estudará as sociedades multi nacionais e a sua influência no desenvolvimento dos países do chamado terceiro-mundo.

A segunda resolução convida «os governos a considerar a reforma agrária como parte integrante e importante dos planos de desenvolvimento».

A terceira declara que os países em vias de desenvolvimento devem participar em todas as negociações multilaterais relativas às relações económicas internacionais.

COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE TECNOLOGIA ENTRE OS PAÍSES MEMBROS DA C.E.E. AMPLIADA

Em vésperas da conferência de Veneza, onde será discutido o problema da colaboração entre os países membros da C.E.E. ampliada no campo da tecnologia, não parece descabido fazer o ponto da situação, analisando-se os obstáculos que se opõem a tal colaboração, já que é de esperar que a sua realização venha levantar problemas da mais diversa ordem.

O exemplo mais patente das dificuldades inerentes a qualquer forma de colaboração neste campo à escala comunitária é sem dúvida o Eurátomo, Comunidade Europeia de Energia Nuclear, fundada em 1957 com o objectivo de auxiliar os «Seis» a criarem em conjunto uma indústria nuclear. Todavia, desde então, cada um dos «Seis» se preocupou apenas em empreender todos os seus esforços a nível nacional, ultrapassando — ou melhor, ignorando quase totalmente — as actividades de investigação do Eurátomo no domínio da energia nuclear. E a tal ponto, que a C.E.E. tem vindo a preocupar-se há já vários anos com a questão de saber qual será o destino a dar aos quatro centros de investigação estabelecidos, com mais de 2 000 empregados permanentes. Se é certo que pôr termo a esta experiência de colaboração no campo da tecnologia poderia equivaler a destruir artigos essenciais dos estatutos da C.E.E., certo é também que haverá que encarar-se a hipótese de neste campo o Eurátomo nunca vir a desempenhar mais do que um papel insignificante.

Pelo que lhes diz respeito, os franceses não fazem segredo da sua opinião, afirmando que a Comunidade não precisa do Eurátomo e tendo-se mesmo recusado a contribuir para alguns dos projectos programados para o corrente ano. Daqui se conclui, pois, que a maior parte dos trabalhos em curso em Ispra, o mais importante dos quatro centros, não se destina efectivamente a todo o conjunto dos «Seis». Mas, muito embora já noutras ocasiões se tenham tornado impopulares junto dos seus associados, os franceses mostram-se neste caso relutantes em assumir uma atitude extremista, que significaria a dissolução do Eurátomo. Em vez disso, tentam, encorajados aliás por outros membros introduzir a Grã-Bertanha a tomar papel activo nessa dissolução. Porém, até agora esta não tem demonstrado grande desejo de assumir as funções do executor do Eurátomo, apesar de ser reduzido o entusiasmo por um programa de investigação que inicialmente lhe irá custar cerca de 1 milhão de libras, a preços correntes, quando o país passar a membro efectivo da Comunidade.

Em resumo, na opinião da Grã-Bertanha, o Eurátomo desempenha uma função pouco relevante no domínio da tecnologia, pois nesse campo a colaboração não deverá concretizar-se através do trabalho de uma equipa de peritos preocupados em encontrar uma nova missão, mas sim no âmbito de uma política tecnológica comum, inserida, por sua vez, dentro de uma política industrial europeia.

Passando a outros sectores, poderá perguntar-se se a Europa conseguirá concentrar os esforços do sector público dos diferentes países na realização de projectos de tecnologia muito avançada, tais como, por exemplo, centrais nucleares, projectos comuns de construção de aeronaves ou de funcionamento de linhas de navegação aérea, ou mesmo outros sistemas sofisticados de transporte público.

De momento, a resposta não se afigura muito positiva, até porque nos diversos sectores de tecnologia dispendiosa os países membros da C.E.E. estão ainda longe de conseguir que os seus grandes clientes cheguem a acordo entre si quanto às suas necessidades, deixando simultâneamente a indústria livre para encontrar o processo mais adequado para satisfazer essas necessidades; contudo, a longo prazo, esse acordo revela-se de muito maior importância para uma colaboração efectiva do que pròpriamente as possíveis ligações a estabelecer do lado da oferta.

Assim, por exemplo, as companhias aéreas europeias mantêm-se firmemente independentes, considerando-se até, em certa medida, como concorrentes; sòmente se coagidas pelos respectivos governos poderão talvez deixar-se convencer a acordar, por exemplo, na fixação de um programa conjunto de transportes aéreos para curtas distâncias.

Por outro lado, um sector que hoje em dia parece mais aberto a uma colaboração é o dos sistemas de apoio, como seja, por exemplo o controlo do tráfego aéreo.

Ao mesmo tempo, à medida que na Europa vão surgindo mercados para novos sistemas de transporte público (combóios sobre almofadas de ar ou de suspensão magnética, entre outros), seria de toda a conveniência que as autoridades responsáveis pelas redes de caminho de ferro da Grã-Bretanha, França e outros países da Europa Ocidental chegassem a um acordo entre si. Aliás, em todos estes países estão actualmente em curso projectos que se aproximam do ponto em que, para não soçobrarem, necessitam de um investimento maciço de capitais e é provável que, aliados, esses países estivessem em condições de assegurar um mercado suficientemente amplo para lhes permitir fazer face a essas despesas; no entanto, prèviamente teriam que ser solucionadas algumas incompatibilidades existentes entre eles.

Um outro sector que importa considerar, e que aliás toca muito de perto o âmbito do Eurátomo, é o da energia eléctrica. Há já muito que se sabe que antes do final do século o reactor nuclear rápido dominará a cena no campo da energia eléctrica. Mas sabe-se também, por analogia com a experiência norte-americana, que nessa data a Europa não suportará mais do que um ou, no máximo, dois grupos fabricantes desse tipo de reactores. Uma maior fragmentação equivaleria a dar aos Estados Unidos, e provàvelmente também ao Japão e à Rússia, a possibilidade de venderem unidades nucleares a preços mais reduzidos do que os oferecidos pelos produtores europeus.

Contudo, ainda há poucos meses a perspectiva de os grandes produtores de material eléctrico se unirem não parecia brilhante, devido ao facto de os próprios clientes — as mais importantes companhias europeias produtoras de electricidade — estarem ainda presas à ideia da existência em cada país de dois fornecedores concorrentes principais. Recentemente, porém, verificou-se uma viragem nesta concepção nacionalista, precipitada, irònicamente, por uma crise ocorrida na indústria da electricidade britânica. Assim, se a Central Electricity Generating Board, o maior produtor europeu de electricidade, estiver disposta a não exigir que o equipamento para a nova central nuclear, que envolverá investimentos da ordem dos 2000 milhões de libras, seja fornecido pela indústria britânica, as consequências poderão ser imensas para uma política industrial europeia. Por outro lado, esta tendência para uma concepção menos nacionalista começa a dar sentido à formação de alguns «clubs» como por exemplo o Euro-HKG, consórcio de empresas da Alemanha Ocidental, França, Itália e Grã-Bretanha, constituído no ano passado para experimentar um novo sistema de produção de energia nuclear, a partir do reactor a alta temperatura.

Um outro obstáculo à colaboração que não deve de modo algum ser ignorado é o facto de a erupção de empresas europeias de vulto poder vir a constituir de certo modo uma ameaça para os grandes grupos norte-americanos, que por isso farão certamente todos os possíveis por sufocar à nascença quaisquer esforços no sentido de se construir na C.E.E. uma indústria competitiva.

Perante a importância de outras questões aqui debatidas, os problemas relacionados com o Eurátomo perdem de certo modo relevância. Aliás, os «eurocratas», ao procurarem o melhor processo a seguir no estabelecimento de contratos relativos a projectos conjuntos dentro da Comunidade ampliada, têm mesmo tendência a considerar o Eurátomo (bem como a ELDO — European Launcher Development Organisation) como um exemplo de processo a não adoptar. Estão, de resto, bem conscientes de que terá de ser encontrada para esses contratos uma fórmula que se integre numa política industrial comum e na qual sejam tidas em conta as diferenças de legislação de empresas, problemas de natureza contabilística, impedimentos à realização de fusões, e outros obstáculos que se oponham à reunião das potencialidades da indústria europeia. Por outro lado, a experiência veio já provar que os problemas inerentes a projectos em progressão geométrica em relação ao aumento do número dos participantes, o que, no caso da C.E.E., é um facto a ter em conta.

Em conclusão, se se exceptuarem os problemas levantados pelo Eurátomo, a situação apresenta-se muito mais favorável e estável, estando já em curso de preparação novos modelos para uma futura colaboração em matéria de tecnologia dentro da C.E.E. ampliada.

DO DESCANSO ESPECIAL DO PESSOAL DA Dardo BENEFICIA VOCÊ

Nós, pessoal da Dardo, descansamos 2.ª-feira de manhã, durante o Verão. Se V. quiser colaborar connosco, venha no Sábado, até às 19 horas, «castigar-nos» com as suas reclamações e as suas compras.

PROMETEMOS REDOBRADA ATENÇÃO

Admire a nossa espectacular gama de frigoríficos e os nossos preços verdadeiramente sensacionais. Há muito que «abolimos» as fronteiras nos nossos preços: estão ao nível da Comunidade Europeia. Por favor autorize-nos que nesta campanha não ofereçamos nem brindes nem viagens.
Simplesmente:

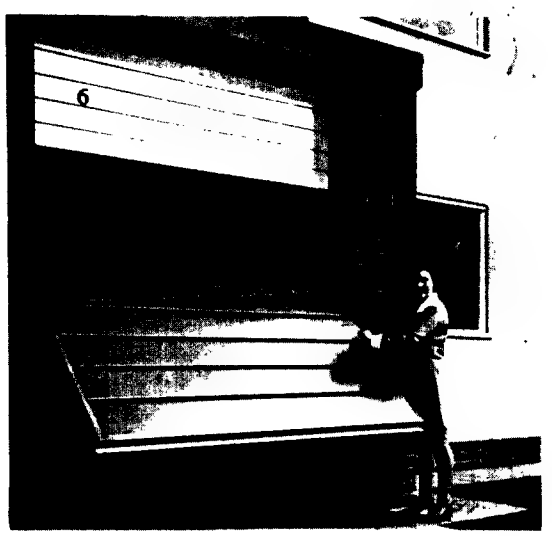
PREÇO JUSTO E QUALIDADE

Lojas Dardo: Avenida da Liberdade, 131
Avenida Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

EXTERNATO ANA SULLIVAN

(EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS E COM DIFICULDADES)

Av. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO
Matrículas até 10 de Setembro (dias úteis)



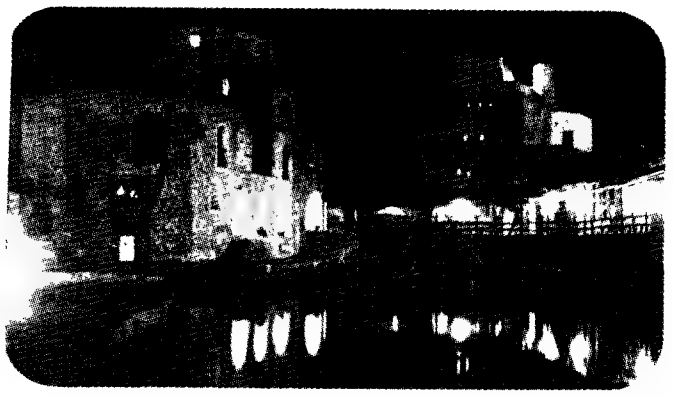
«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540



A "INDÚSTRIA" DO T

CRONICONÓMICA SOBRE TURISMO

TURISMO SOC OU TURIS

O turista, por vezes, sente uma enorme vontade de regressar depressa. Pelo menos o pobre turista, para quem o turismo já é alguma coisa, mas para fazer um pequeno intervalo na vida de todos os dias. Daí resultam histórias que podem ter interesse generalizável para o conhecimento da situação da «indústria do turismo». Observada pelo lado do «consumidor».

Em Salamanca, a indicação de que havia Portugal à esquerda, a 114 quilómetros, fez o turista rever o seu itinerário. Em vez de descer até ao Caia, onde já não chegaria a horas decentes para telefonar para saber coisas da família, por Vilar Formoso recuperaria a hipótese.

Fazem-se num instante 114 quilómetros, sobretudo quando se corre para perguntar pelos

miúdos, como estão todos, pelas novidades.

Teve um pouco o efeito do balde de água fria a simpatia da menina do turismo de Vilar Formoso quando informou o turista que os telefones estavam avariados, «como é costume», e que só depois da uma da manhã é que, às vezes, se consegue falar. O pobre turista aproveitou, um pouco melancòlicamente, o conselho para tentar falar da Guarda. Eram só 47 quilómetros...

Mais três quartos de hora. De curvas, de fa-róis, um tanto de descrença.

No café da Guarda a descrença veio a justificar-se. Ainda não chegou lá a ligação directa, e as chamadas estavam muito demoradas. Tão demoradas que o empregado do café, com o acordo da menina dos telefones, aconselhou a avançar uns tantos quilómetros porque lá mais adiante já tinha chegado o automático. De conselho em conselho, o pobre turista avançou mesmo. Já ia a caminho quando se surpreendeu com a verificação de que passara tempo e horas, e ultrapassara o limite que considerara razoável para telefonar, quando Caia estava no itinerário. Embalado, resolveu descer até Castelo Branco onde iria dormir e descansar das longas horas de condução para um regresso.

Enquanto comia o prego e bebia a cerveja, o turista perguntou ao empregado do «snack» ex-café se não haveria à saída próxima de Castelo Branco um motel ou quejando. Dada a negativa, pediu ajuda para encontrar onde ficar umas horas de sono na cidade. E começou um pequeno calvário.

Começou por ir à Pensão Tal, de onde passou ao Hotel de Turismo. Não, nada, tudo cheio. Foi ainda à Pensão Esta e à Pensão Outra. Sorrisos e negativas. Num lado, a pergunta se era para casal ou pessoa só e, dada a resposta de ser para pessoa só, a negativa. Ficaram à espera do casal...

Como entre cada tentativa, o turista fazia uma pequena pausa no café, para trincar qualquer coisa ou beber uns goles, foi criando uma certa comunicação com quem por lá esperava o sono ou trabalhava. Sobretudo estes, os empregados, começaram a interessar-se mais. Até que surgiu o alvitre daqueloutra «obra social» que alugava quartos. Ofereceram-se para telefonar e fizeram-no. Havia quartos, sim senhor. Logo apareceu quem se propôs ajudar o turista a dar com a dita «obra social». Lá o levaram.

Quando, saco na mão, o turista já começava a distender-se para o repouso, uma surpresa. Muito encabuladas, a empregada e a «senhora responsável» lamentavam, mas não podiam receber estrangeiros depois da uma hora. Era do regulamento. Foi observado que o telefonema, acabado de fazer, já o fora depois da uma e que, naquele momento, ainda não se chegara à uma e meia. Que sim, senhor, que toda a razão, mas a culpa fora de quem atendera o telefonema que não vira as horas. (Nessa altura a responsável chispou um pouco voltando-se para a pequena empregada que gaguejou desculpas...) E agora? «Veja o senhor que maçada, não se pode fazer nada». Muita e verdadeira simpatia e bom trato. O pobre turista ainda pensou ajudar quem estava do outro lado da porta a «ganhar um pouco de céu». Estavam mesmo capazes de. Bastaria um pouco de insistência choramingada para ver o bom coração vencer o regulamento ou fazer atrasar um pouco o relógio. Mas não o quis fazer. Que cada um ganhe o seu céu sem grandes ajudas. Ficou-se pelo agradecimento correcto e um pouco magoado. Ficou-se pela «paciência». Com um pouco de gozo e o seu quê de masoquismo.

Voltou o pobre turista ao café, onde a reentrada foi saudada com a calma satisfação de ver cara conhecida que traz coisas para contar. O que fez, enquanto bebia uns cafés fortes, decidido a meter-se ao caminho. Ainda se simularam umas tentativas umas hipóteses, que o turista recusou mais cansado da procura de repouso do que da sua falta.

Mas no dia 16 de Agosto de 1972, quarta-feira, sem nada de especialmente marcante para aqueles sítios ou dia, não pode um turista dormir descansadamente em Castelo Branco?

Enquanto o carro o conduzia — o que é grave, pois deve ser sempre o carro a ser conduzido — o pobre turista perguntava-se pela tal «indústria» e, um pouco irònicamente, vestia a pele de estrangeiro e fazia a pergunta, na imaginada língua «natal», a quem é responsável por essa «indústria» que equilibra a balança de pagamentos.

Dormiu a cento e menos de dez quilómetros de Lisboa, no primeiro lugar com luz que encontrou e que era uma paragem de motoristas. Eram cinco da manhã.

S. R.

De uma reportagem de Georges Tarabaud, «Vacances en or pour P. D. G. — les petits rois de la Mediterranée font leur beurre en Sardaigne et en Corse», extraímos uns pedaços que nos parecem oferecer grande interesse quer como simples reportagem quer pelos problemas que estão contidos nos próprios extractos.

«É verdadeiramente o mais belo lugar que se terá visto no Mediterrâneo...» diz a publicidade.

Costa nordeste da Sardenha, é a Costa Esmeralda; costa sul da Córsega, é o arquipélago Lavezzi. Será na verdade, o mais belo lugar do Mediterrâneo? É possível.

Em 1960, Aga Khan, desejoso de se lançar na corrida à especulação turística, enviou emissários seus através do Mediterrâneo.

Em 1962, um consórcio da Costa Esmeralda foi constituído e ficou à cabeça de 55 quilómetros de costa de um único proprietário, e de 80 praias de areia fina bem protegidas. No total, a bagatela de uma dezena de milhares de hectares, só habitados por raros pastores.

Para os capitais anglo-franco-ítalo-suiços, agrupados por Aga Khan, tudo era possível. A especulação turística, orientada para a clientela mais luxuosa, ir-se-ia poder organizar à escala do grande capital dos tempos modernos.

Em 7 anos, os investimentos elevaram-se a 440 milhões de francos antigos. Cerca de 3/4 fornecidos pelo Governo italiano e diversas sociedades nacionalizadas.

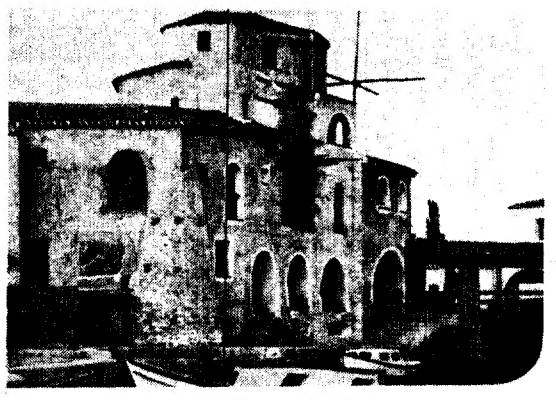
Dez anos depois da sua constituição, o consórcio proporciona, de Cala di Volpi a Liscia de Vacca, uma «nova arte de viver».

Em alguns anos, cinco hotéis, dos quais dois «superpalaces», restaurantes de luxo e «boîtes de nuit».

A mais pequena «villa», a um quilómetro do mar, vale 150 000 ou 200 000 francos. Mas sobre a baía de Cala di Volpe, vi «villas» de 600 a 700 metros quadrados, cada uma dispondo de praia privada, cujo custo ultrapassa o (ou os) milhões.

Com a condição de não utilizar as vias privadas, de não acampar, de não tentar aproximar-se

Aga Khan



TURISMO
CIAL, TURISMO ABERTO
ISMO DE PRIVILÉGIO

co das «villas», de não se bis banhar fora das praias u- que lhes estão reserva- es das, de serem discretos, de se mostrar obedien- il- tes para com a milícia do privada do consórcio, os bu turistas não residentes so- estão autorizados a ver. pl- Até podem beber um co- a po, nos bares de Porto os, Cervo, e se os seus de meios lhes permitirem sto jantar na «pizzeria» à ni- beira-mar, ou num dos restaurantes do domínio. de Podem, mesmo, fazer a- compras no «seif-servi- de ce» do pessoal, cuidado- se samente camuflado sob a praça-passeio de Porto-Cervo.

A alguns quilómetros do mar de Santa Teresa, nas águas da baía de Bonifácio, é esta inspiração «esmeraldina» que se reencontra na operação lançada por Jean Castel, no arquipélago Lavezzi. Segundo a lenda Jean Castel, proprietário do clube privado mais requintado de Paris — dois restaurantes e uma «boîte de nuit», frequentados pelos mais importantes homens de negócios — descobriu o arquipélago cerca de 1965, quando viajava de barco, ficando imediatamente apaixonado pelo lugar.

Em 1967, com alguns amigos, Castel criou uma sociedade, muito semelhante ao consórcio, e comprou as ilhas aos seus proprietários corsos.

O objectivo da sociedade era criar, no arquipélago, «um complexo turístico de grande qualidade, de vocação internacional, e funcionando todo o ano».

Jean Castel não pretende dirigir-se ao turismo de massa. São «as operações turísticas prestigiosas» da Sardenha que o guiam.

Tal como na Sardenha, onde o consórcio declara ter por fim «proteger a Costa Esmeralda..., cobrir a protecção das belezas naturais...», nunca se fala de lucro. Castel gosta de apresentar o seu empreendimento como «uma paixão romântica», «uma aventura extravagante e louca», cuja intenção fundamental seria «a valorização de um local até agora ignorado e sacrificado». Valorização estritamente reservada aos membros da sociedade e aos ade-

Jean Castel

rentes do Clube de Banhos de Mar de Cavallo, aberto sem qualquer discriminação, mediante um modesto direito de adesão de 50 mil francos, antigos,evidentemente...

A Córsega está, talvez, no início da sua metamorfose. O turismo pode aí jogar não um único mas um grande papel. Todo o Sul da Córsega apresenta as mesmas características que a Sardenha, e imensas extensões de costa estão ainda desertas e inexploradas. Do arquipélago de Lavezzi partiu uma ofensiva.

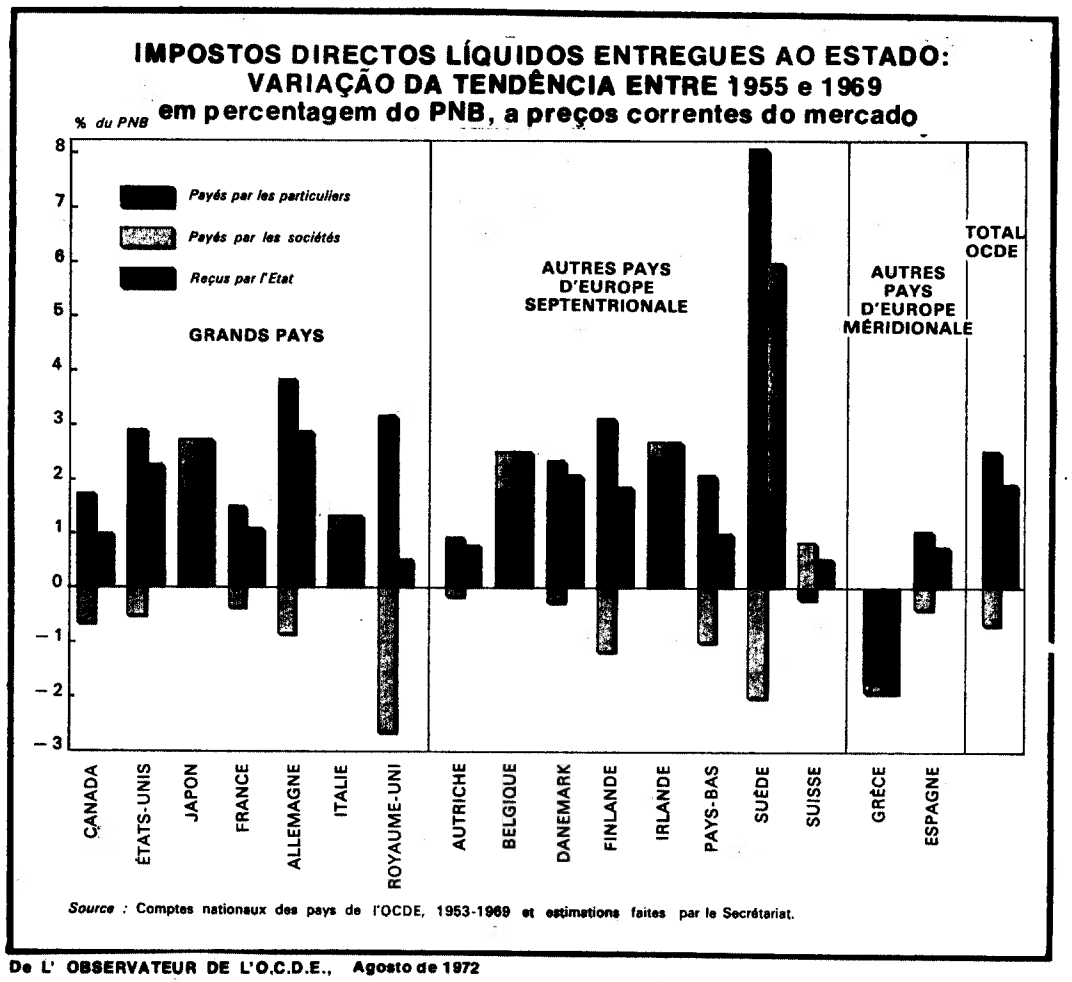
É necessário escolher. Turismo social, turismo aberto, ou turismo de privilégio.

No capítulo dos «loisirs», o programa comum de governo de dois Partidos franceses prevê «uma política de preservação da natureza, de organização do descanso, do divertimento, da cultura e do turismo, que corresponde a uma imensa necessidade social», e a defesa do património turístico: «Contra o apetite do grande capital que quere confiscar a melhor parte».

Pode imaginar-se, face à violenta beleza destas paisagens, o desafio de uma grande experiência turística moderna aberta a todos, que um Governo democrático poderia lançar, destas costas corsas, a todos os que pretenderem reservar a melhor parte da natureza ao desfrute de alguns privilegiados da fortuna.

A EVOLUÇÃO DA DESPESA NOS PAÍSES DA O.C.D.E.

• 1960-1980



De L' OBSERVATEUR DE L'O.C.D.E., Agosto de 1972

Embora o rendimento das «famílias» tenham aumentado pràticamente ao mesmo ritmo da produção, a parte do consumo nas despesas privadas diminuiu no decurso dos últimos quinze anos em todos os países da O.C.D.E.. Esta diminuição é a resultante de um forte aumento dos impostos e, em menor grau, de um aumento da população. Poupança e impostos asseguraram o financiamento de maiores investimentos e despesas públicas em grande crescimento, ao mesmo tempo que transferências de poder de compra por intermédio do sector público. A tendência para a alta das despesas públicas deverá prosseguir nos próximos anos.

Estas são as principais conclusões do estudo que a O.C.D.E. consagra à evolução da despesa nos países membros, de 1960 a 1980.

No capítulo I são analisadas, a preços constantes, as principais componentes da procura: consumo privado, consumo público, investimentos, variações de **stock** e balanças com o exterior. As principais tendências que se destacam são as de que o consumo privado continuará, sem dúvida, a aumentar ao mesmo ritmo que o PNB, enquanto os investimentos, especialmente no sector público, progredirão, como no passado, sensìvelmente mais rápido que o PNB.

No capítulo II retoma-se a mesma análise, mas a preços correntes. Conclui-se que a parte do consumo privado no PNB diminuiu de maneira pronunciada. em todos os países da O. C. D. E., de 1955 a 1970. Além disso, se só se tomar em consideração o consumo privado «puro» isto é, o consumo que não é financiado por transferências do sector público, a título de seguro social ou de outros serviços sociais — verifica-se que a diminuição relativa é ainda mais pronunciada. Os rendimentos das «famílias» cresceram mais ou menos no mesmo ritmo do PNB, a inflexão do consumo privado foi compensada por um crescimento dos impostos e da poupança e foi acompanhada por um crescimento sensível da parte das despesas públicas, que passou de 27,0 por cento para 32,5 por cento do PNB na zona O.C.D.E. de 1955 a 1970.Esta tendência confirmar-se-á para 1980.

O capítulo III é dedicado ao financiamento da despesa final e examina os factores que estão na origem do aumento das despesas públicas. Este resulta de um crescimento da procura para certos serviços tradicionalmente assegurados pelo sector público (saúde, ensino, equipamentos colectivos, transporte), ao mesmo tempo que de um crescimento considerável das prestações sociais prestadas pelo Estado — reformas, seguros de doença, indemnizações por desemprego e outras contribuições de carácter social — e, por fim, a necessidade de novos investimentos destinados à protecção do ambiente e à melhoria da qualidade de vida. Opera-se por via do imposto e pela prestação de mais serviços à colectividade, e a certas categorias desfavorecidas, uma transferência de poder de compra que se acentuará nos anos futuros. Resulta, igualmente, desta análise, que o suplemento do imposto aparece inteiramente retirado dos rendimentos dos particulares. A parte no PNB dos impostos directos, quotizações para o seguro social incluídas, aumentou 5 por cento o conjunto dos países da O.C.D.E., enquanto que a parte dos impostos tocando as sociedades diminuiu 0,5 por cento. Regista-se, também, um aumento da taxa de poupança dos particulares o que permitiu às empresas acrescer os seus recursos por essa via, e nesse sector, para financiar os seus investimentos.

Essas tendências põem uma série de problemas complexos e preocupantes para todos os países da O.C.D.E.:

. — a que ritmo e até que ponto a diminuição da parte do consumo privado «puro» poderá prossequir sem provocar tensões inflacionistas intoleráveis?

. — em que medida as novas necessidades, resultantes do desejo de proteger e melhorar o ambiente agravam os problemas reduzindo os recursos que podem ser consagrados ao crescimento da despesa final em sentido clássico?

. — Até que ponto a adopção de novas técnicas de gestão e de tomada de decisão pode contribuir para melhorar a eficácia do sector público?

. — Certas actividades tomadas a cargo do sector público deverão voltar para o sector privado, para permitir melhor satisfazer as crescentes procuras em outros domínios?

— Será possível racionalizar e tornar mais eficazes as múltiplas acções do poder público que visam essencialmente a redistribuir os rendimentos entre diversas categorias sócio-económicas, regiões e actividades?

COMENTÁRIO

Esta informação distribuida à imprensa pelos serviços da O.C.D.E. tem o maior interesse pelos problemas que inventaria no que respeita à evolução da despesa nos países que integram a organização. Aliás, no número de Agosto de «L'Observateur de L'OCDE», revista mensal da mesma organização, o artigo «A repartição dos recursos económicos mo-

Continua na pág. seis

O CAFÉ FACE À UNANIMIDADE DOS PRODUTORES

A primeira reunião da Conferência Internacional do Café, que deverá permitir negociar um novo acordo com a duração de cinco anos entre os países produtores e consumidores, começou na semana passada, em Londres. Iniciou-se com uma tomada de contacto e um rápido exame da ordem de trabalhos. Durante a semana, a partir de quarta-feira, os dezasseis membros do comité executivo do acordo internacional do café tomaram conhecimentos das propostas dos produtores.

Os produtores, que estiverem reunidos em Genebra, conseguiram, depois de longas discussões, adoptar uma posição comum, tanto sobre as quotas como sobre o funcionamento do acordo. Face a esta unanimidade dos produtores, os consumidores terão também de cerrar fileiras. Segundo os observadores, as discusões entre os dois blocos devem vir a ser bem duras.

OS PRODUTORES DE FIBRAS SINTÉTICAS E O PROBLEMA DA "TEXTURIZAÇÃO"

Os produtores europeus de fibras sintéticas atravessam hoje em dia uma fase bastante crítica. Na realidade, os seus lucros decresceram assustadoramente no ano passado e, facto que a longo prazo se revelará ainda mais grave, aqueles fabricantes decidiram readoptar a política de anexação das empresas suas clientes.

Inicialmente, a principal dificuldade residia na debilidade das empresas têxteis, muitas das quais não tinham possibilidades de sobreviver sem se reagruparem e sem um investimento maciço de capitais. E assim, durante toda uma década, os produtores de fibras, reconhecendo que ou eles próprios ou os respectivos Governos teriam de fornecer os fundos necessários, optaram por uma das três alternativas que a seguir se descrevem.

Alguns produtores como a Courtaulds, do Reino Unido, adquiriram empresas têxteis, e integraram-nas totalmente na sua esfera de acção. É o caso, também, da Rhône-Poulenc, de França, que é desde há muito tempo, simultâneamente um importante produtor de texteis e de fibras.

Outros, como a ICI, adoptaram uma política mais cautelosa, auxiliando financeiramente as empresas têxteis mas mantendo-se totalmente desligados da sua gestão. No entanto, como aliás a ICI bem o sabe por experiência, é impossível pôr limites a este tipo de actuação, e a empresa por várias vezes se viu obrigada a evitar, pelos seus próprios meios, a falência de algumas firmas clientes mais importantes. Deste modo, a ICI acabou por exercer um controlo financeiro sobre o segundo maior produtor de têxteis da Grã-Bretanha, a Carrington Viylla (controlo esse que, de acordo com a política que segue, não põe em prática).

Finalmente, há ainda que considerar o caso dos produtores de fibras norte-americanos, que, tanto nos Estados Unidos como na Europa adquiriram grandes participações financeiras na indústria têxtil. Contudo, o problema dos norte-americanos assume características especiais por ser reduzido o seu campo de acção, uma vez que a legislação «antitrust» lhe proibe a compra das empresas suas clientes. Pretender penetrar no sector têxtil equivale para eles a verem-se obrigados a encarar a hipótese de iniciar essa actividade desde o início.

Além disso, nos dois últimos anos verificaram-se grandes alterações na política adoptada pelos mais importantes produtores de fibras relativamente à «texturização».

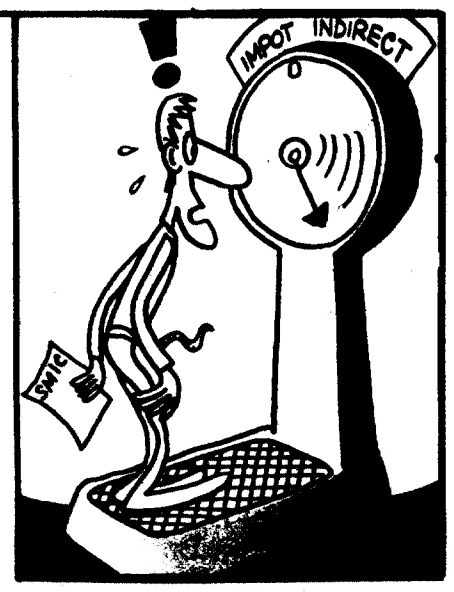
No que respeita às perspectivas futuras da «texturização» na Europa, a opinião geral orienta-se no sentido de uma maior integração da «texturização» no processo de fabrico. O argumento do «cliente cativo» continua incontestàvelmente a ser a justificação mais forte para o facto, particularmente num momento em que há excesso de produção de fibras no mundo, em que declina a importância das marcas de fabrico e em que são instáveis as relações entre as diferentes firmas de «texturização». Contudo, pode muito bem acontecer que a prazo mais longo se venha a concluir que a motivação mais forte para a integração resida na utilização do novo processo de «texturização por estiragem». Na realidade os fabricantes de fibras que já exploram unidades de «texturização» têm mais facilidade em penetrar no campo da «texturização por estiragem», uma vez que a respectiva organização de «marketing» já está preparada para desencadear ràpidamente a aceitação de novos fios, e ser-lhes-á também mais fácil investir nas novas máquinas de «texturização por estiragem» desde que tenham a possibilidade de ir gradualmente dispensando as máquinas de «texturização» antigas segundo um plano racionalmente estabelecido.

As esperanças de que os fios «texturizados por estiragem» implicam uma subida de preços de 10 pences por quilo não se viram confirmadas na prática, muito embora os fios tenham até certo ponto feito estabilizar o declínio dos preços do poliester.

Entretanto, sofra o processo a evolução que sofrer, os fabricantes de fibras poderão sempre recorrer ao agrupamento do «cliente cativo» para justificar a sua política no sentido de uma integração cada vez maior.

É sem dúvida aliciante pensar que a produção poderá ser orientada neste sentido, mas os produtores de fibra europeus mais sensatos sabem bem que os seus concorrentes americanos encararam as coisas de forma diferente.

Efectivamente, os americanos, impedidos de comprar as empresas suas clientes e hesitantes em investir na «texturização», já que para isso têm que partir do nada, desenvolveram uma actividade particularmente intensa de preparação de fios que não necessitam de qualquer tipo de «texturização» e que apresentam, além disso, muito boas qualidades físicas.



Continuação da página cinco

difica-se» aproveita e comenta o livro a que a nota faz referência, com uma análise quantitativa muito útil.

Para além dos problemas assim referidos, parece-nos, no entanto, ficar bem evidente que a O.C.D.E., e o seu estudo, se referem a um tipo de sociedade e a uma óptica bem localizada socialmente para atacar os problemas.

Vamos só anotar três exemplos para mostrar o que pode ser, em certa medida, escamoteado para tornar inócuo socialmente o que de modo nenhum o é.

1) Quando se referem as razões que levam o Estado a aumentar a sua intervenção, quando se inventariam os serviços, as prestações sociais e os novos investimentos para a protecção de ambiente e melhoria de qualidade de vida, deixa-se na sombra a enorme importância das despesas militares, o fenómeno generalizado da militarização da economia.

2) Quando se refere que o aumento dos impostos recaiu na totalidade sobre os particulares e que, assim, as empresas menos suportam e até têm a possibilidade de aproveitar melhor outras vias para o seu financiamento, ignora-se o carácter privado dessas empresas e os objectivos que visam, isto é, o maior benefício a ser apropriado por restritos grupos sociais.

3) Quando se levanta a questão do regresso ao sector privado de algumas actividades esquece-se o pequeno pormenor de que isso só acontecerá em actividades que «recuperem», também, a possibilidade de criar lucros a apropriar por esse sector, como pode servir de exemplo o caso das auto-estradas.

Muito mais se poderia avançar mas parece que a informação tem o maior interesse para fazer reflectir, e este apontamento também não procura mais do que isso: levantar reservas para provocar reflexão.

S.R.

ANALISTA DE MÉTODOS E TEMPOS

PARA ADMISSÃO IMEDIATA.

COM O CURSO INDUSTRIAL E O SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.

PREFERÊNCIA A QUEM SOUBER INGLÊS.

CARTA MANUSCRITA (CURRICULUM), INDICANDO IDADE, HABILITAÇÕES, EXPERIÊNCIA E VENCIMENTO PRETENDIDO, A ESTE JORNAL AO N.º 616.

Ferreiros, pedreiros, carpinteiros

Os artesãos são em África, como foram ou são ainda em diferentes outras regiões do mundo, a base do progresso nas zonas rurais. De posse de um ofício que lhe permite viver e prestar serviços à colectividade, esses artesãos opõem-se à deserção dos campos e à saturação das cidades.Na gravura, um aprendiz de ferreiro, formado por um técnico do O.I.T., no quadro de um projecto financiado pelo «Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento». Um projecto deste tipo acaba de ser lançado no Alto-Volta. Também lá o progresso passa pelo artesanato rural. (Informations B.I.T., Agosto de 1972)

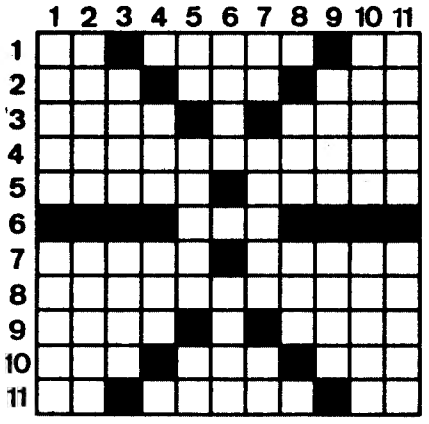
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10173

HORIZONTAIS

1 Pronome reflexo. Serra do estado de Pernanbuco. Gálio (s.q.)
2 Artigo (abrev). Mil e cinquenta e um em romano. Familiar.
3 Ásperos (fig). Art. definido. Reprimi.
4 Repetissem.
5 Afia. Freguesia do concelho de Sátão.
6 Nome de planeta.
7 Grande ilha da Grécia, também chamada Cândia. Barco da costa do Malabar.
8 Apoiariam
9 Fazem subir. Queima110 Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Esposende. Ave da família dos láridas.
11 Campeão. Ensejo. Artigo definido



VERTICAIS

1 Sagrada. Género de moluscos que vive nos rochedos.
2 Vagueiem. Pessoas maçadoras (Prov.)
3 Pronome indefinido. Dás aviso de alguma coisa, em voz alta.
4 Nome de astro. Cor predominante
5 Artigo indefinido. Projécteis. Crença.
6 Impulso. Regulam, guiam bem (ant).
7 Pronome pessoal. Querida. Abreviatura que se usa em música.
8 Letra grega. Cólera
9 Instrumento para matar carneiros. Antiga cidade da Capadócia, Ásia Menor.
10 Cuincam. Cansa
11 Acarinha. Gostais muito de.

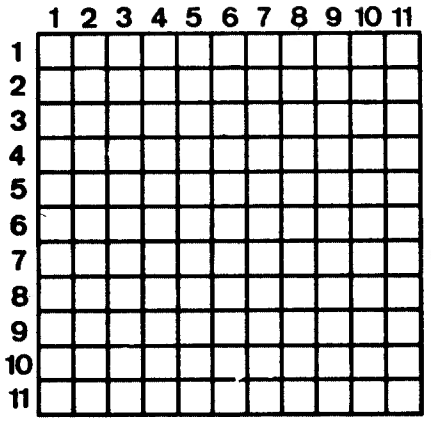
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6329

HORIZONTAIS

1 Apelido da mãe de Luis de Camões. Freguesia do concelho da Maia Bário (s.q.).
2 Sufixo que designa estado. Aparelham. Antes do meio dia.
3 Brame. Acesso.
4 Xaile das mulheres indias e persas. Guarneci de asas.
5 Pronome reflexo. Basta.
6 Artigo definido. Pegar. Prefixo que designa afastamento
7 Tomar rumo ou direcção. Substância informe
8 Título honorífico na Índia. Czar. da Russia cognominado «O Terrivel». Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho
9 Passe em silêncio. Da Rússia.
10 Demorava.
11 Afia. Galeota dos mares do Levante



VERTICAIS

1 Por baixo de. Freguesia do concelho do Fundão
2 Pernadas do sobreiro. Transpiram.
3 Chefe etíope. Em grande quantidade
4 Limpeza (pop). Pronome relativo
5 Lavrai. Matizara.
6 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pago. (abrev.).
7 Protecção. Gostaram muito de.
8 Prova. Nome de fruto.
9 Mãe de Romulo e Remo. Ilha do mar Jónio
10 Explirai. Pegas.
11 Governanta. Comovida (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10172

HORIZONTAIS

1 Viver. Causar.
2 Alise. Borla.
3 Go. Ca. Op. Im.
4 Mal. Ria.
5 Fel. Aam.
6 Calor. Armas.
7 Ra. Eis. De.
8 Campeão.
9 AQUI. PIOR.
10 Iurás. Dorna.
11 Seara. Era

VERTICAIS:

1 Vaga. Criais.
2 Ilo. Foi.Que
3 Vl. Mel. Curã
4 Escala. Aiar.
5 Real. Rem. Sa.
6 Ipo.
7 Abor. Ase. DE.
8 Copiar. Apor.
9 Ur. Sam. Oira.
10 ALI. Mad. On.
11 Rame. Serrar.

PROVÉRBIO. MAL DE AQUI, PIOR DE ALI

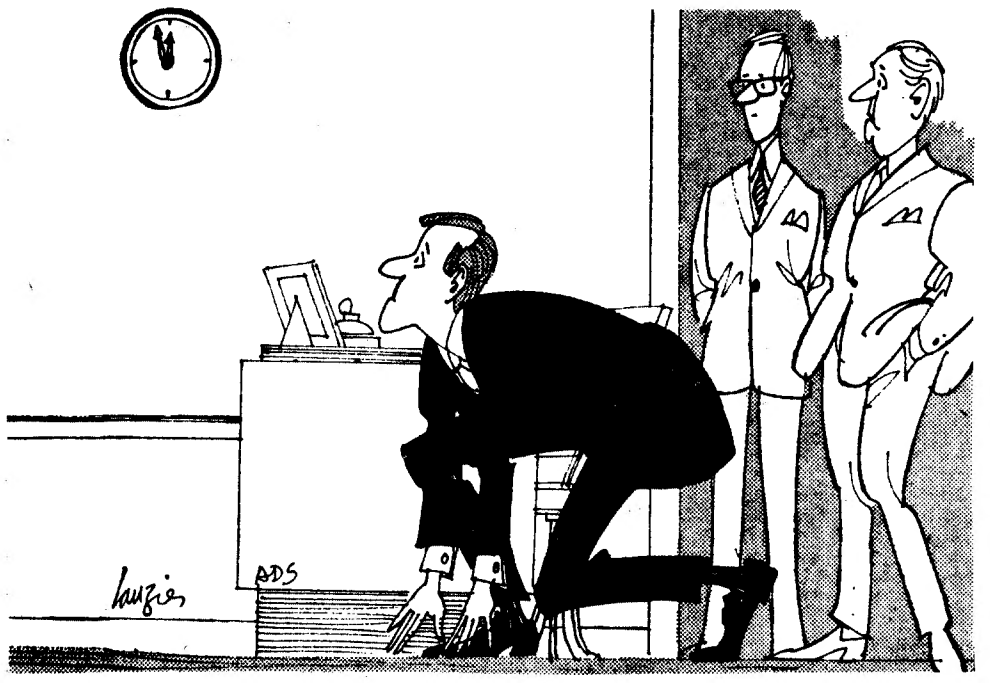
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6328

HORIZONTAIS:

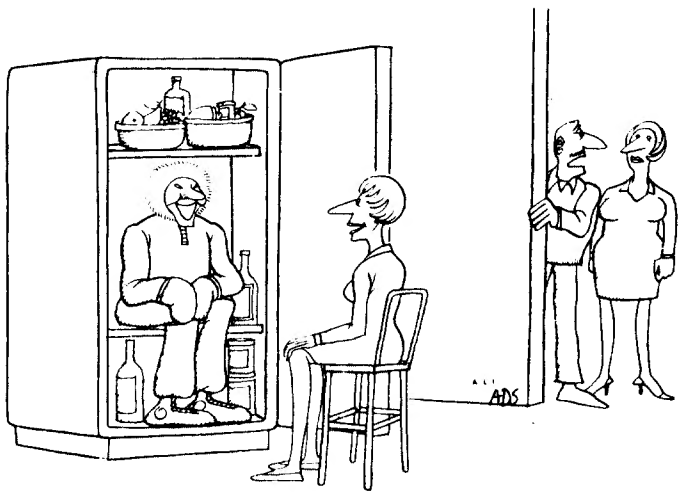
1 Lu. Lissa. Fa.
2 Aia. Sul.
3 Toca. Eira.
4 Asa. Tom. Sem.
5 Os. Lobos. Mo.
6 Eras. Roto.
7 Alui. Live.
8 Mãe. Pui. Nem.
9 Lousado.
10 Acará. Mação.
11 Rosa. Rola.

VERTICAIS:

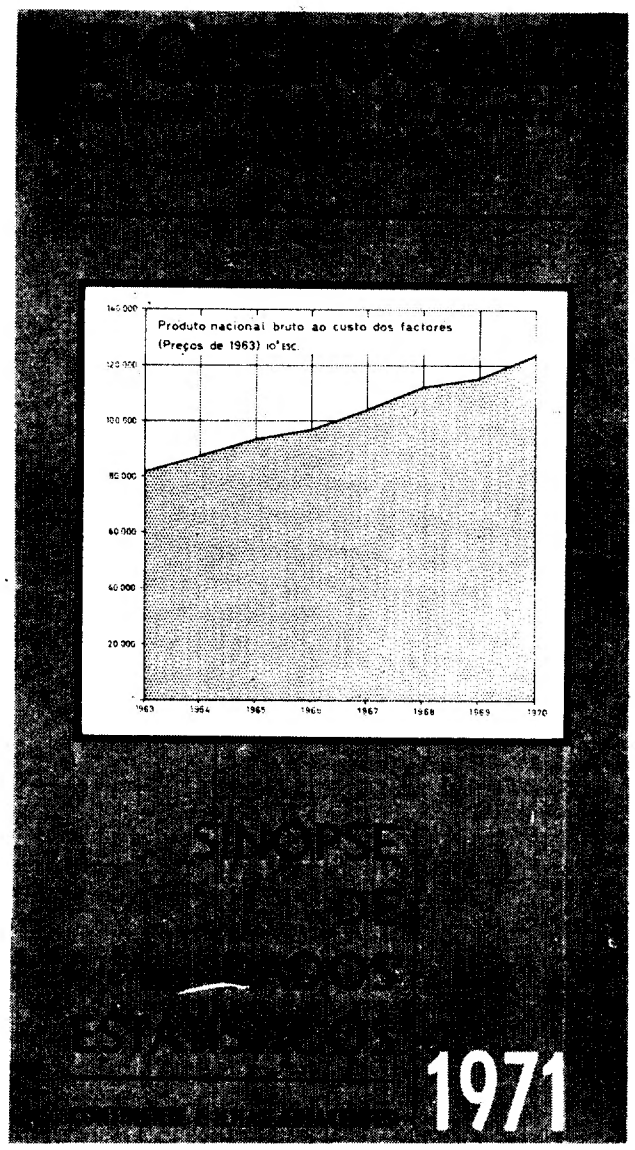
1 Litão. Amuar.
2 Ossela. Co.
3 Aca. Ruelas.
4 Lia. Ora.
5 Ia. Tos. Pua.
6 Sob. Sus! 7 SS. Mor. Iam.
8 Aue. Sol. Dar.
9 Lis. Tinoco.
10 Remove. Al.
11 Acamo. Empoa.



O Amadeu parece estar com muita pressa de voltar a casa



Que ela escolhesse um estrangeiro vá lá... mas já agora teria preferido um tipo do Sul...



9 JUSTIÇA

N.º em 1970

Distritos	Tribunais	Magistrados	Advogados inscritos na Ordem	Processos Civeis	Processos Penais
Continente	**694**	**635**	**2 485**	**76 568**	**94 606**
Aveiro	43	28	114	5 841	5 987
Beja	32	16	31	757	1 315
Braga	39	33	98	3 473	4 870
Bragança	34	21	31	805	1 694
Castelo Branco	25	15	32	1 529	1 722
Coimbra	42	41	111	3 149	4 513
Évora	31	16	31	658	1 711
Faro	42	20	56	1 781	2 408
Guarda	37	21	43	1 366	1 915
Leiria	35	22	51	2 656	3 887
Lisboa	52	179	1 227	26 582	27 527
Cidade de Lisboa	*20*	*155*	*1 151*	*23 491*	*19 921*
Portalegre	30	14	27	584	1 190
Porto	53	93	352	16 680	17 330
Cidade do Porto	*12*	*72*	*292*	*14 209*	*13 478*
Santarém	45	26	71	3 027	6 202
Setúbal	31	22	57	2 646	5 385
Viana do Castelo	32	18	40	1 625	1 776
Vila Real	35	20	47	995	2 192
Viseu	56	30	66	2 414	2 982

AGRICULTURA APRENDE-SE FAZENDO (VII)

Temos lido nas últimas semanas, em vários jornais, um escrito subordinado ao tema «A intensificação da Formação Profissional Acelerada no futuro próximo» e embora não sendo contra a essência do exposto, não queremos deixar de fazer uma pequena reflexão resumível em meia dúzia de ideias.

A Formação Profissional é e será um factor decisivo para a preparação rápida de pessoas profissionalmente mais válidas para os diversos sectores da vida Nacional. Este ponto não sofre controvérsia. Sòmente se nos oferece dizer que não interessam ao País «homens-máquinas», cuja única validade seja produzir.

A grande maioria dos que frequentam estes cursos têm uma instrução de base deficiente, aliada quase sempre, a uma educação comparável. Ora, para estes, é preciso dar-lhes algo mais que uma formação estritamente profissional.

Nalguns cursos de Formação Profissional Agrícola, que vivemos bem de perto, foi preciso ensinar os estagiários a pegarem no garfo e na faca, a lavarem-se todos os dias e até a usarem da sanita. Isto são factos de tal modo chocantes que até custa a acreditar! Esta educação básica é, para certas pessoas, de somenos importância mas, para nós, é fundamental. De modo algum se pode perder esta possibilidade, talvez única, para se educarem centenas ou milhares de pessoas que directa ou indirectamente contactam com estes cursos ou com os seus estagiários.

Isto faz-me recordar um «Bairro de vivendas para pobres» que se fez, ou ainda se está a fazer, na Praia da TORREIRA. na MURTOSA. cujas casas não têm casa de banho, dando-se como justificação: «eles não estão acostumados» e «eles estão melhor do que estavam». Enfim, mentalidades...

O que escrevemos e o que vamos escrever é sobretudo dirigido aos cursos de Formação Profissional Agrícola.

Por falta de mão-de-obra nos sectores secundário e terceário, mais do que por um excedente futuro no sector primário, muitos braços deste canalizar-se-ão para aqueles. E porque o processo se inicia deste modo estamos em crer que os cursos deveriam ter características especiais, a não ser que se queira fazer uma reconversão de uma reconversão profissional. Assim, gostaríamos que os Cursos de Iniciação Agrícola fossem dirigidos para uma descoberta, por cada um dos alunos, da própria vocação profissional. Estes deveriam ser feitos em estreita colaboração com o Serviço Nacional de Emprego.

Para a realização de um destes cursos será preciso ter bem presente alguns princípios base: pré-mentalização, recrutamento criterioso, adaptação do programa ao caso específico e acompanhamento no pós-curso.

Estes princípios têm sido atropelados constantemente.

Para quê? O que interessa é justificar.

Sobre o primeiro e segundo princípios base diremos ùnicamente que os cursos continuam a ser recrutados por anúncio e por telefone sem qualquer outra preocupação. Para quê? O que interessa é justificar, a existência dos Centros e apresentar números para a estatística.

Para se ver o cuidado e a seriedade com que se faz o recrutamento, leia-se «Linhas de Elvas» de 29 de Julho p.p., onde se convidam empresários e trabalhadores rurais para um curso de fitossanidade para citrinos.

Sobre o terceiro princípio perguntamos apenas, qual foi a adaptação do programa, no curso da Gafanha, para onde vieram alguns madeirenses?

Acaso tiveram eles um programa com incidência especial sobre pecuária, viticultura, floricultura ou fruticultura? Os solos da Gafanha e a sua topografia assemelham-se aos socalcos madeirenses? Na disciplina de máquinas agrícolas, quais as que se ensinaram?

Os cursos locais, como vimos sustentando, continuam a ser indispensáveis e racionais.

Finalmente sobre o último princípio diremos apenas que muitos dos que fizeram cursos há quatro anos ainda esperam que o acompanhamento no após-curso se comece a fazer.

Como fecho diremos que para a Formação Profissional Agrícola não são precisos mais Centros, mas que os existentes sejam aproveitados no máximo. Que se lhes dê a polivalência de Escolas de Alfabetização Rural e de Escolas Agrícolas Rurais, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional.

Se muita coisa mudar, mentalidades dirigentes, preparação dos corpos docentes, formas de recrutamento e de programação de cursos, preparação séria e adequada dos futuros estagiários, aplanação das dificuldades de contacto e colaboração com os organismos corporativos regionais e promoção do cooperativismo puro. Tudo isto com uma visão ampla do problema agrícola nacional e com o encontro de soluções a nível regional, tendo em verdadeira consideração as aspirações populacionais e, então sim, poderíamos pensar numa futura expansão do número de Centros colocados em locais característicos de zonas mais ou menos amplas.

Preparem-se dirigentes com audácia, coerentes e que amem o meio e o povo, devotados a uma obra Nacional, preparem-se corpos docentes dedicados, conhecedores e competentes, de formação humana e moral irrepreensíveis e crie-se nos interessados a sede de saber, a apetência da formação integral.

A satisfação da realização de obra para o bem comum deve ser o ideal norteador de quantos nela colaborarem.

Ainda sobre o escrito desejaríamos perguntar: interessará fazer empresários ou trabalhadores especializados? Não se definirá primeiro uma política empresarial e depois a carência da mão-de-obra? Arranjam-se especialistas para onde e para quê?

Tirem-se lições das experiências já tidas. Chegou a hora de reflectir no que se fez e no que se queria fazer. Não se criem mais frustrações!

SÉRGIO FONSECA

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Fundo de Fomento de Exportação dá notícia de que, do PAQUISTÃO, vêm as seguintes oportunidades:

Deseja importar os seguintes produtos: drogas e medicamentos: preparação farmacêutica; matérias - primas químicas, para a indústria farmacêutica, corantes e substâncias para curtir; óleos e essências principais para a preparação de bebidas; colas, resinas, laca, goma - laca, incluindo «match glue» e cola derivada de ossos, peles etc.; instrumentos científicos e instrumentos cirúrgicos, incluindo agulhas cirúrgicas e agulhas para máquinas de coser; contraceptivos de borracha e preparações de hormonas; filmes cinematográficos protegidos, filmes fotográficos, discos, papéis, incluindo papéis de sensibilização; artigos de papelaria, lápis (de cor e de cópia), esferográficas e cargas, canetas de tinta permanente e acessórios, máquinas de grampear (agrafadores), máquinas perfuradoras, carimbos de tinta, tintas de água e a óleo, lápis de ardósia, caixas geométricas, globos geográficos, material para pintores, cores e pincéis, fitas para máquinas de escrever, «stencils» e produtos auxiliares; toda a espécie de papel, para duplicador, papel «kraft», celofane e papel de cigarro; toda a espécie e tamanho de botões, de «nylon» e melamina, botões prensados; materiais de costura, fios de algodão e de «nylon»; produtos gerais: corta - unhas, correntes para chaves, correias metálicas para relógios de pulso, garrafas termus, caixas frigoríficas, garrafas de água, ... e mais uma série de coisas.

(Des) Economias

A esmola! Reflectindo bem, terá de considerar-se a esmola como um dos mais perigosos e flagrantes exemplos de (des) economia. Em si, a esmola, seja ela em nome ou a título de que moral ou caridade for, não passará nunca de falso e enganador investimento feito por uma poupança, mais ou menos prenhe, algures insegura da sua razão de ser.

A esmola não serve nem promove qualquer das partes. Ao efeito aleatório e de mera contenção material, não corresponde mais do que fugaz tranquilidade de espírito daquele que não pode, não sabe ou não quer alcançar mais adiante.

Como instituição temos, assim, na esmola um factor negativo do desenvolvimento, da justiça e do respeito sociais.

Dentro desta mesma óptica, os lavradores, quase podemos queixar-nos dos diversos subsídios (directos ou indirectos) e de certos favores de tributação, como que de «esmola» à agricultura.

Porque recebe esses favores, a agricultura desconhece o custo real da sua produção e, em contrapartida, na sua qualidade de «esmolada», também não sabe quanto vale o que produz, por de aí lhe retirarem, no seu maior quinhão e para além dele, a poupança para a «esmola» concedida.

Melhor fora que, se considerada como real e imprescindível factor de economia, a agricultura pudesse saber, sem artifícios, por quanto produz e por quanto pode vender. Realidade donde, por justiça recebida e por respeito devido, ela pudesse partir consciente e seguramente em busca de melhor índice de produtividade, sem artificialismos de economia ou (des) economias forçadas.

Alcobaça 19-8-72

N. S.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Aquele que é instruído tem necessidade de alimento cultural